

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
DOUTORADO**

Ciro André de Lima Campão

**Uma Teoria Fundamentada sobre o Comportamento Empreendedor
de Docentes de Instituições Federais Brasileiras que Atuam
como Empreendedores Acadêmicos**

**São Caetano do Sul
2025**

CIRO ANDRÉ DE LIMA CAMPÃO

**Uma Teoria Fundamentada sobre o Comportamento Empreendedor
de Docentes de Instituições Federais Brasileiras que Atuam
como Empreendedores Acadêmicos**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul como requisito para obtenção de título de Doutor em Administração.

Área de Concentração: Gestão e Regionalidade

Orientador: Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda

**São Caetano do Sul
2025**

FICHA CATALOGRÁFICA

Campão, Ciro André de Lima.

Uma Teoria Fundamentada sobre o Comportamento Empreendedor de Docentes de Instituições Federais Brasileiras que Atuam como Empreendedores Acadêmicos / Ciro André de Lima Campão. – 2025.

153 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda.

Tese (doutorado) – Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS, São Caetano do Sul, 2025.

1. Empreendedorismo Acadêmico. 2. Grounded Theory. 3. Inovação. 4. Instituições Federais de Ensino Superior. 5. Desenvolvimento Regional. I. Miranda, Nonato Assis de. II. Uma Teoria Fundamentada sobre o comportamento empreendedor de docentes de Instituições Federais Brasileiras que atuam como Empreendedores Acadêmicos.

Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Prof. Dr. Leandro Campi Prearo

Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa

Prof. Dr. Eduardo de Camargo Oliva

Gestor do Programa de Pós-graduação em Administração

Prof. Dr. Celso Machado Júnior

Tese de doutorado defendida e aprovada perante a Banca Examinadora em 01/08/2025, constituída pelos professores:

Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda (orientador – Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

Prof. Dr. Celso Machado Júnior (Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

Prof. Dr^a. Luisa Veras de Sandes Guimarães (Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

Prof. Dr^a. Cintia Rodrigues de Oliveira (Universidade Federal de Uberlândia)

Prof. Dr. Claudio Sonaglio Albano (Universidade Federal do Pampa)

Dedico este trabalho, com amor e carinho, aos meus filhos, Thiago e Alice,
e aos meus netos, Gonçalo e Bernardo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, rendo graças a Deus, cuja presença guiou cada passo da minha jornada. Com fé e confiança em seus propósitos, encontrei forças, sabedoria e proteção para superar desafios e chegar até este importante momento de minha trajetória acadêmica.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, meu sincero reconhecimento pela dedicação, pelo conhecimento compartilhado e pelas valiosas oportunidades de aprendizado ao longo do curso. Aos funcionários, minha gratidão pelo suporte essencial, pela disponibilidade e pelo comprometimento.

Meus agradecimentos ao Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda, cuja orientação foi essencial para o aprimoramento e desenvolvimento desta pesquisa. Seu apoio, conhecimento e dedicação contribuíram significativamente para a conclusão da tese.

Meus agradecimentos à professora Dra. Cintia de Oliveira e ao professor Dr. Claudio Albano, tanto pelas contribuições significativas oferecidas na banca de qualificação deste trabalho quanto pela participação na banca avaliadora da tese. Ao Dr. Celso Junior e a Dra. Luisa Veras, agradeço a honra de contar com suas presenças na banca de defesa da tese.

Aos colegas do Doutorado, em especial Hugo Rangel, Domingos Gualberto, Ricardo Aladim, Carla Pedrosa, Lourdinha Mesquita, Waleska Félix e Manuel Fernandes, pela ajuda prestada sempre que necessário, pelo carinho, incentivo e amizade.

A meus pais, Marcolino Campão e Sebastiana de Lima Campão (*in memoriam*), minha gratidão. Desde cedo, eles me mostraram o caminho para este momento, com valores que sempre me acompanharam.

Agradeço a Juliana Rosa pelo apoio e incentivo durante toda a minha trajetória no doutorado, elementos fundamentais que possibilitaram a realização deste trabalho.

Agradeço a duas pessoas especiais do Instituto Federal do Amazonas que tive a oportunidade de conhecer por meio dos estudos sobre *Grounded Theory*. Ao Prof. Dr. Cirlande Cabral, pela empatia ao me incluir no Grupo de Estudo de seus orientandos, e à Mestre Herleide Viana, pelas valiosas trocas de experiências, apoio e incentivo no desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus colegas da Faculdade de Administração do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, registro meu agradecimento pelo incentivo e apoio. De maneira especial, agradeço ao Prof. Me. Carlos César e ao Prof. Dr. Tiago Barcelos, que assumiram minhas disciplinas, possibilitando meu afastamento para o doutoramento.

“Conheço pessoas que triunfam e sempre triunfarão.
Sabem por quê?
Eu lhes direi o porquê!
Porque nunca desistem dos seus sonhos e sempre
terminam aquilo que começam”.

Napoleon Hill

CAMPÃO, Ciro André de Lima. **Uma Teoria Fundamentada sobre o Comportamento Empreendedor de Docentes de Instituições Federais Brasileiras que Atuam como Empreendedores Acadêmicos**. Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul, SP, 2025.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender, à luz da Teoria Fundamentada nos Dados, os comportamentos empreendedores de docentes de Instituições Federais de Ensino Superior, sob regime de dedicação exclusiva, que atuam como sócios de empresas vinculadas à sua produção científica e tecnológica. A investigação está inserida na linha de pesquisa Gestão para o Desenvolvimento e Regionalidade, com foco nas interações entre universidade, inovação e desenvolvimento territorial. A abordagem adotada foi qualitativa, fundamentada na *Grounded Theory* construtivista proposta por Charmaz (2009), com participação de dez docentes de diferentes áreas do conhecimento e regiões do país. Os resultados revelaram que o comportamento empreendedor dos docentes é impulsionado por motivações como o desejo de gerar impacto social, a valorização da aplicação prática do conhecimento e a busca por reconhecimento profissional. A pesquisa evidenciou também o papel do apoio institucional, das estratégias de legitimação, da capacidade de reorganizar papéis e de superar barreiras legais e culturais. Como principal contribuição teórica, propõe-se a Teoria da Identidade Empreendedora Acadêmica Integrada, que explica como os docentes constroem uma identidade profissional híbrida, articulando de forma dinâmica suas funções acadêmicas e sua atuação empreendedora. O estudo contribui para o campo do empreendedorismo acadêmico ao oferecer uma explicação processual e contextualizada desse fenômeno, e aponta caminhos para políticas institucionais voltadas à inovação, à transferência de tecnologia e ao fortalecimento da relação universidade-sociedade.

Palavras-chave: empreendedorismo acadêmico; *Grounded Theory*; inovação; Instituições Federais de Ensino Superior; desenvolvimento regional.

CAMPÃO, Ciro André de Lima. **A Grounded Theory on the Entrepreneurial Behavior of Professors from Brazilian Federal Institutions who Act as Academic Entrepreneurs**. Municipal University of São Caetano do Sul. São Caetano do Sul, SP, 2025.

ABSTRACT

This study aimed to understand, through the lens of Grounded Theory, the entrepreneurial behaviors of faculty members from Brazilian Federal Institutions of Higher Education, under an exclusive dedication regime, who act as partners in companies linked to their scientific and technological production. The research is part of the research line "Management for Development and Regionality," focusing on the interactions between university, innovation, and territorial development. A qualitative approach was adopted, based on Charmaz's (2009) constructivist Grounded Theory, with participation from ten professors across different knowledge areas and Brazilian states. The findings revealed that entrepreneurial behavior is driven by motivations such as the desire to generate social impact, the practical application of scientific knowledge, and the pursuit of professional recognition. The study also highlighted the importance of institutional support, legitimation strategies, role reconfiguration, and overcoming legal and cultural barriers. As its main theoretical contribution, the research proposes the Theory of Integrated Academic Entrepreneurial Identity, which explains how faculty members construct a hybrid professional identity by dynamically articulating their academic roles with entrepreneurial practices. The study contributes to the field of academic entrepreneurship by offering a processual and context-based explanation of the phenomenon and provides insights for institutional policies aimed at innovation, technology transfer, and strengthening university-society relations.

Keywords: academic entrepreneurship; Grounded Theory; innovation; Federal Institutions of Higher Education; regional development.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Anprotec	Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
BPO	<i>Business Process Outsourcing</i>
DCC	Departamento de Ciência da Computação
DE	Dedicação Exclusiva
GT	<i>Grounded Theory</i>
ICTs	Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação
IESF	Instituições de Ensino Superior Federais
LAI	Lei de Acesso à Informação
MEC	Ministério da Educação
NIT	Núcleos de Inovação Tecnológica
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PD&I	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
SOA	Solução de Arquitetura Orientada a Serviços
SOA	<i>Spin-off Acadêmica</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TFD	Teoria Fundamentada nos Dados
TI	Tecnologia da Informação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – As “Eras do Empreendedorismo” e seus fatores de transformação do conceito de empreendedorismo	38
Figura 2 – Modelo de intenção empreendedora.....	51
Figura 3 – Modelos de Processo e Teoria.....	70
Figura 4 – Processo de Produção de Dados.....	81
Figura 5 – Diagrama Ilustrativo das Relações entre as Categorias.....	118

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Mudanças no conceito de empreendedorismo e empreendedor.....	32
Quadro 2 – Etapas do processo de criação de um empreendimento.....	41
Quadro 3 – Tipologia do Comportamento Estratégico de Miles <i>et al.</i> (1978).....	52
Quadro 4 – Caracterização dos Docentes Participantes das Entrevistas	86
Quadro 5 – Excerto da Codificação Inicial do Docente 01	87
Quadro 6 – Códigos Iniciais obtidos a partir das 10 entrevistas.....	88
Quadro 7 – Memorando 1 da entrevista 01 – Refletindo sobre a trajetória empreendedora do Docente 01: influências, desafios e resultados	89
Quadro 8 – Códigos Iniciais e as subcategorias emergentes extraídas da entrevista com o Docente 01	93
Quadro 9 – Relação das subcategorias emergentes da entrevista com o Docente 01	94
Quadro 10 – Memorando 12 - Do laboratório ao mercado: desafios, habilidades e estratégias na trajetória empreendedora do Docente 01.....	95
Quadro 11 – Códigos Iniciais e as subcategorias emergentes extraídas da entrevista com o docente 02	96
Quadro 12 – Relação das subcategorias emergentes da entrevista com o docente 02.....	97
Quadro 13 – Subcategorias emergentes das entrevistas com os Docentes de 01 a 10	98
Quadro 14 – Comparação constante da Subcategoria 1 - Influências e trajetórias que moldaram a mentalidade empreendedora dos docentes.....	100
Quadro 15 – Comparação constante da Subcategoria 2 - Apoio à inovação e ao empreendedorismo oferecidos pelas IESF.....	101
Quadro 16 – Comparação constante da Subcategoria 3 - Obstáculos ao empreendedorismo acadêmico	102
Quadro 17 – Comparação constante da Subcategoria 4 - Fontes de financiamento e sustentabilidade de projetos inovadores	103
Quadro 18 – Comparação constante da Subcategoria 5 - Gestão do tempo e equilíbrio entre atividades acadêmicas e empresariais	104
Quadro 19 – Comparação constante da Subcategoria 6 - Aspectos legais e normativos do empreendedorismo acadêmico.....	105
Quadro 20 – Comparação constante da Subcategoria 7 - Propósito e legado do empreendedorismo acadêmico	106
Quadro 21 – Categorias Analíticas resultantes da comparação constante das subcategorias emergentes	108

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Médias das Variáveis Observáveis para cada Competência.....	48
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 Problema de pesquisa.....	21
1.2 Objetivos da pesquisa	22
1.2.1 Objetivo Geral	22
1.2.2 Objetivos Específicos	22
1.3 Delimitação do estudo.....	22
1.4 Justificativa e relevância do trabalho.....	23
1.5 Organização do trabalho	26
1.6 Contribuições do Trabalho	27
1.6.1 Impacto social	27
1.6.2 Impacto econômico	27
1.6.3 Impacto prático.....	28
1.6.4 Impacto teórico.....	28
1.6.5 Alinhamento aos ODS da ONU	28
1.6.6 Ineditismo e Originalidade da Pesquisa	29
2 REVISÃO DA LITERATURA	30
2.1 Empreendedorismo	30
2.1.1 Evolução do Conceito de Empreendedorismo: Origem, Escolas e Tipologias.....	31
2.1.2 Processo Empreendedor.....	40
2.1.3 Empreendedor: comportamento e competências.....	46
2.2 Empreendedorismo Acadêmico	53
2.3 Estabelecimento do Novo Marco Legal da Ciência Tecnologia e Inovação – Lei nº. 13.243/2016	62
2.4 Teoria Fundamentada em Dados (<i>Grounded Theory</i>)	66
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	74
3.1 Abordagem de Pesquisa	74
3.2 Tipo de pesquisa e procedimentos de coleta de dados	76
3.3 Participantes da Pesquisa	78
3.4 Tratamento dos Dados e Análise	80
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	83
4.1 Análise: desenvolvendo a Teoria Substantiva.....	83
4.1.1 Codificação Inicial: Segmentando os Dados	86
4.1.2 Codificação Focalizada: Organizando os Dados.....	91
4.1.3 Codificação Teórica: Construindo a Teoria Substantiva.....	109
4.1.3.1 Influências e trajetórias que moldaram a mentalidade empreendedora dos docentes	109

4.1.3.2 Apoio à inovação e ao empreendedorismo oferecidos pelas IESF	111
4.1.3.3 Obstáculos ao empreendedorismo acadêmico	112
4.1.3.4 Fontes de financiamento e sustentabilidade de projetos inovadores	113
4.1.3.5 Gestão do tempo e equilíbrio entre atividades acadêmicas e empresariais	114
4.1.3.6 Aspectos legais e normativos do empreendedorismo acadêmico	115
4.1.3.7 Propósito e legado do empreendedorismo acadêmico	116
4.1.4 Diagrama das Relações entre as Categorias	118
4.1.4.1 Antecedentes (Fatores Iniciais)	119
4.1.4.2 Processo (Etapas e Interações)	119
4.1.4.3 Consequentes (Resultados e Retroalimentação)	120
4.1.5 Teoria Substantiva	120
4.1.6 Articulações empíricas da teoria: vozes docentes e construção da identidade empreendedora	122
4.1.6.1 Motivação social e propósito do empreendimento	122
4.1.6.2 Identidade profissional híbrida e integração de papéis	123
4.1.6.3 Legalidade e tensões institucionais	123
4.1.6.4 Reconhecimento institucional e legitimação da prática	123
4.1.6.5 Trajetória pessoal e inquietação empreendedora	124
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
REFERÊNCIAS	128
APÊNDICE A – PERGUNTAS NORTEADORAS DAS ENTREVISTAS	141
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	142
APÊNDICE C – SUBCATEGORIAS EMERGENTES COM OS EXCERTOS DOS CÓDIGOS INICIAIS DAS ENTREVISTAS COM OS DOCENTES DE 01 A 10	144

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem se consolidado ao longo do tempo como um catalisador essencial para a inovação e o crescimento econômico (Milian, 2020; Fernandes *et al.*, 2020). Governos e universidades passaram a desempenhar papéis fundamentais no incentivo a práticas empreendedoras, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento de novos negócios. Dentro deste cenário, o apoio institucional tem se mostrado vital para fomentar a cultura empreendedora, oferecendo recursos e infraestruturas que incentivam a criação e o fortalecimento de *startups* e pequenas empresas.

O empreendedorismo Acadêmico surge como uma vertente particular dentro deste panorama, concentrando-se na capacidade das universidades e seus docentes de transformar pesquisas científicas em empreendimentos inovadores. Este tipo de empreendedorismo ganha relevância por proporcionar a transferência de tecnologia e conhecimento para a sociedade, ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento econômico.

Apesar dos incentivos significativos, barreiras legais ainda limitam a participação de docentes em atividades empreendedoras. A Lei Federal nº 12.772/2012, que regula o regime de Dedicção Exclusiva na carreira do magistério superior, estabelece diretrizes sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, impondo restrições quanto ao exercício de outras atividades remuneradas.

Esse regime se caracteriza pelo trabalho em tempo integral, com 40 horas semanais, destinadas ao desenvolvimento de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional. No entanto, o artigo 21 da lei supracitada prevê exceções, permitindo aos docentes exercer outras atividades remuneradas, desde que respeitadas as regulamentações específicas de cada Instituição Federal de Ensino. Entre as exceções, destaca-se o inciso VI, que autoriza o recebimento de direitos autorais e de propriedade intelectual, além de ganhos econômicos provenientes de projetos de inovação tecnológica (Brasil, 2012).

Por isso, aqueles docentes que conseguem gerir essas duas áreas de atuação são considerados diferenciados, pois a tendência é que seja limitado o número desses profissionais que possuem motivação e interesse para se tornarem empreendedores. Segundo Guerrero e Urbano (2012), o empreendedorismo acadêmico pode ser

definido como a geração de novas empresas oriundas do contexto universitário com ênfase na exploração de resultados de pesquisa científica, representando um vetor de transferência de tecnologia.

O apoio ao empreendedorismo é oferecido de diversas maneiras e a academia tem se tornado cada vez mais proativa na gestão da colaboração com empresas, visando fomentar o pensamento empreendedor. Isso é alcançado por meio da introdução de disciplinas relacionadas à inovação e ao empreendedorismo, bem como pela criação de incubadoras de empresas, parques tecnológicos e incentivos à proteção da propriedade intelectual como um ativo para promover a transferência de tecnologia (Medeiros, 2022).

Com o estabelecimento do Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil pela Lei nº 13.243/2016 e regulamentação pelo Decreto 9.283/2018, uma política pública científica, tecnológica e industrial deixou explícito que é permitida a transferência de tecnologia para empresas que tenham servidores como sócios. Outra conquista trazida pelo marco legal foi permitir que o docente, mesmo em dedicação exclusiva, possa participar de projetos cooperativos de PD&I e inclusive receber bolsa nestes projetos (Brasil, 2016).

No entanto, é possível observar empiricamente que há uma reduzida participação em atividades empreendedoras por parte de professores universitários com dedicação exclusiva à vida acadêmica, aproveitando as oportunidades oferecidas pelo Marco Legal. Este cenário despertou o interesse em conhecer o perfil e a trajetória percorrida por estes docentes, haja vista se tratar de um fenômeno social insuficientemente explicado pelas teorias formais existentes.

A situação particular vivida por empreendedores acadêmicos é aquela em que processos, práticas e atividades de universos distintos são desenvolvidos simultaneamente (docência e empresa), ambas demandando habilidades específicas e carga expressiva de dedicação. Com o objetivo de obter dados concretos sobre esse cenário, foram solicitadas informações às Instituições de Ensino Superior por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI), requisitando a relação dos docentes que estão envolvidos conforme estabelecido pelo Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação.

A Teoria da Tríplice Hélice, desenvolvida por Etzkowitz e Leydesdorff (2000), enfatiza a interação dinâmica entre universidade, indústria e governo como motor da inovação. Neste modelo, a universidade assume um papel empreendedor, indo além

das funções tradicionais de ensino, pesquisa e extensão para contribuir diretamente com o desenvolvimento econômico. A tríplice hélice estabelece que as relações recíprocas entre estes três atores criam um ambiente propício à inovação e ao empreendedorismo, especialmente quando há sobreposição de funções e colaboração institucional.

Este contexto singular provocou no pesquisador o interesse em desenvolver uma teoria substantiva que explique as características do acadêmico/pesquisador que consegue desenvolver atividade empresarial (*startup*), etapas percorridas e intercâmbio existente entre as duas “facetas”.

O propósito é compreender a realidade a partir da percepção ou significado que certo contexto ou objeto tem para a pessoa, buscando interpretar e compreender os significados que os atores sociais atribuem às suas experiências. Neste processo, o pesquisador e os participantes da pesquisa co-constroem os significados, reconstruindo experiências vividas através de uma teorização que emerge do próprio campo (Charmaz, 2009).

Os participantes da pesquisa foram dez docentes de Instituições de Ensino Superior Federais. O critério de inclusão considerou docentes que licenciaram tecnologias oriundas de suas pesquisas, de acordo com o Marco Legal de Ciência e Tecnologia, e que participaram ou participam do quadro societário de empresas. Como critério de exclusão, foram considerados docentes de instituições não federais, aqueles sem licenciamentos registrados ou sem envolvimento em processos de licenciamento de tecnologias, docentes que não atendem aos critérios específicos de elegibilidade estabelecidos pelo marco legal de ciência e tecnologia, e docentes sem participação no quadro societário de empresas por meio dos produtos de suas pesquisas.

Os docentes entrevistados possuem formações acadêmicas variadas nas áreas de Engenharia Elétrica, Ciências Biológicas, Farmácia, Farmácia e Bioquímica, Engenharia Mecânica, Ciência da Computação e Ciências Econômicas. Eles atuam em diferentes universidades e institutos federais nos estados de Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Foi enviada uma carta convite aos docentes que se enquadrem no critério de inclusão, convidando-os a participar da pesquisa. Além disso, foi utilizada a técnica de bola de neve, que tem como objetivo identificar casos de interesse por meio de indivíduos que possam conhecer colegas, amigos ou conhecidos que possuam

informações relevantes. Essa abordagem, baseada na metodologia proposta por Creswell (2014), visa encontrar participantes adicionais que possam contribuir com casos ricos em informações para enriquecer a pesquisa.

1.1 Problema de pesquisa

O problema de pesquisa é um fenômeno definido para o estudo dentro do paradigma qualitativo, com a utilização da *Grounded Theory*. Neste contexto, é mais relacionado a um comportamento humano (atitudes e respostas que uma pessoa tem quando se envolve em determinadas atividades) do que às ações humanas que podem ser mais facilmente observadas e interpretadas. Assim sendo, para definir o problema de pesquisa, devem ser formuladas questões abertas que ocasionem a análise do comportamento com toda a profundidade necessária para a utilização desse método (Bianchi; Ikeda, 2008).

Como o método proposto visa o desenvolvimento da teoria, o problema deve fornecer flexibilidade nas opções de pesquisa de perguntas e análise de dados. Os problemas podem evoluir e mudar ao longo da pesquisa o que pode levantar novas questões (Charmaz, 2009).

Inicialmente, a questão de pesquisa identifica o que o pesquisador deseja descobrir sobre o assunto em questão e tende a se tornar mais refinada conforme a pesquisa avança. À medida que os primeiros contatos da área de pesquisa foram feitos e dados forem coletados, a questão de pesquisa vai se tornando mais específica e detalhada (Marchi, 2014). Assim, a partir dessas considerações, este estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa: **como docentes de Instituições de Ensino Superior Federal, sob regime de dedicação exclusiva, constroem e expressam comportamentos empreendedores ao atuarem como sócios de empresas vinculadas à sua produção científica e tecnológica?**

A pergunta do problema de pesquisa aborda o processo comportamental entre docentes pesquisadores, a fim de entender como estabelecer uma estrutura teórica que explique como se relacionam os fatores-chave que resultam do desenvolvimento da atividade empreendedora paralela.

1.2 Objetivos da pesquisa

Do mesmo modo que o problema da pesquisa, com o decorrer dos primeiros contatos com o campo, os objetivos também ganharam evidência. A seguir são descritos os objetivos que nortearam a presente pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender, à luz da Teoria Fundamentada nos Dados, os comportamentos empreendedores de docentes de Instituições Federais de Ensino Superior, sob regime de dedicação exclusiva, que atuam como sócios de empresas vinculadas à sua produção científica e tecnológica.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar a influência de elementos familiares na construção do comportamento empreendedor de docentes atuantes como sócios de empresas vinculadas à sua produção científica e tecnológica;
- b) Investigar como os ambientes escolar, universitário e institucional influenciam o desenvolvimento de comportamentos empreendedores entre docentes de Instituições Federais de Ensino Superior;
- c) Compreender como experiências profissionais e acadêmicas anteriores contribuíram para a emergência do comportamento empreendedor entre os docentes pesquisados;
- d) Investigar como a prática do empreendedorismo afeta a satisfação pessoal e o desenvolvimento profissional dos docentes;
- e) Construir uma teoria substantiva, à luz da Teoria Fundamentada nos Dados, que explique o comportamento empreendedor de docentes que atuam como sócios de empresas vinculadas à sua produção científica e tecnológica.

1.3 Delimitação do estudo

O Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, estabelecido pela Lei nº 13.243/2016 e regulamentado pelo Decreto nº 9.283/2018, foi criado como uma

política pública científica, tecnológica e industrial. Esta lei estimulou as parcerias entre universidades, empresas e governos locais, potencializando o desenvolvimento tecnológico brasileiro e induzindo o empreendedorismo acadêmico (Brasil, 2016).

A pesquisa foi delimitada a professores que atuam em Instituições de Ensino Superior Federais e que, com base na regulamentação do Marco Legal de Ciência e Tecnologia, participam ou participaram do quadro societário de empresas que licenciaram tecnologias desenvolvidas pela instituição. Essa especificidade permitiu direcionar o estudo para um grupo de docentes que vivencia diretamente a interface entre a produção acadêmica e sua transferência para o setor produtivo, por meio do licenciamento tecnológico.

A pesquisa foi conduzida no período de 2021 a 2025, sendo que as entrevistas ocorrem entre setembro e novembro de 2023, estabelecendo, assim, sua delimitação temporal. Quanto à delimitação espacial, o estudo contemplou as 69 Universidades Federais e os 38 Institutos Federais oficialmente credenciados junto ao Ministério da Educação (MEC). Embora a pesquisa tenha sido disponibilizada para instituições de todas as Unidades da Federação, obteve-se participação efetiva apenas de algumas universidades federais e institutos federais localizados nos estados de Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Por fim, destaca-se que o estudo, ao investigar o comportamento empreendedor dos docentes e os mecanismos institucionais de apoio à inovação, está diretamente inserido nas estratégias para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade), o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), reforçando o compromisso das Instituições Federais com a promoção do desenvolvimento sustentável.

1.4 Justificativa e relevância do trabalho

Nos últimos anos, as Instituições de Ensino Superior no Brasil têm adotado um novo perfil, passando a desempenhar também atividades empreendedoras além de seu tradicional papel de ensino, pesquisa e extensão. Esta tendência tem suscitado interesse tanto por parte de agentes do governo quanto de membros da academia e

da comunidade empresarial, que veem na pesquisa uma fonte potencial de riqueza (Kaniak; Teixeira, 2023).

Existem diversos mecanismos pelos quais o conhecimento adquirido nas atividades de pesquisa universitária é transferido e convertido em valor econômico e social, resultando em inovação, desenvolvimento tecnológico e fortalecimento das cadeias produtivas (Renault *et al.*, 2011). No novo paradigma econômico da sociedade do conhecimento, as universidades se tornam centros cruciais para a formação de recursos humanos altamente qualificados e para a produção de novos saberes.

No Brasil, grande parte da infraestrutura científica e tecnológica está concentrada nas universidades federais (Renault, 2006). Assim, a transferência de conhecimento e tecnologia entre as esferas acadêmica e empresarial se torna um item essencial da política nacional de inovação. Contudo, embora o marco regulatório recente tenha ampliado as possibilidades legais para que docentes se envolvam em atividades empreendedoras, observa-se ainda uma reduzida participação efetiva nesse tipo de iniciativa.

O foco deste estudo recai sobre o docente enquanto empreendedor acadêmico. Ainda que os professores sejam tradicionalmente mais formadores de novos empreendedores do que empreendedores propriamente ditos, alguns acadêmicos têm assumido esse papel inovador (Coelho, 2022). Dados da Endeavor Brasil e Sebrae (2016) indicam que cerca de 48% dos docentes que apoiam ou participam do movimento de aprendizagem empreendedora não possuem experiência prática empreendedora, revelando uma lacuna importante entre a formação teórica e a atuação no mundo dos negócios.

No país, são ainda escassos os estudos sobre as atividades inovadoras e empreendedoras nas universidades, especialmente sob a ótica individual, que considera as experiências, trajetórias e motivações dos pesquisadores e docentes envolvidos na transferência de conhecimento e tecnologia (Bercovitz; Feldman, 2008; Lasmar; Freitas, 2020). Por essa razão, esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender um fenômeno pouco explorado no contexto brasileiro: a atuação empreendedora de docentes em Instituições Federais de Ensino Superior, especialmente à luz dos desafios e possibilidades trazidos pelo Novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (Brasil, 2016).

Ademais, ao adotar a Teoria Fundamentada nos Dados, pretende-se captar as nuances e especificidades da experiência vivida pelos docentes empreendedores, valorizando as narrativas individuais e co-construindo significados que possam embasar a proposição de uma teoria substantiva. Como argumentam Williams *et al.* (2016), abordagens qualitativas são fundamentais para apreender a complexidade de fenômenos existenciais como o empreendedorismo, que não pode ser plenamente compreendido apenas por meio de análises quantitativas.

O estudo possui relevância acadêmica ao contribuir para o aprofundamento teórico e metodológico sobre o empreendedorismo acadêmico, além de oferecer subsídios práticos para a formulação de políticas institucionais mais eficazes e inclusivas, capazes de incentivar e apoiar docentes que desejam empreender. Também apresenta importância social e econômica, ao fomentar a transferência de conhecimento e tecnologia, impulsionar o desenvolvimento regional e fortalecer a inserção das universidades públicas nos ecossistemas de inovação.

Além disso, esta pesquisa está alinhada a importantes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), destacando-se: o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao fortalecer a formação docente e a educação empreendedora; o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ao fomentar a criação de novos negócios e o desenvolvimento econômico; o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), ao impulsionar a transferência de tecnologia e a consolidação de ambientes de inovação; e o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), ao evidenciar a relevância das articulações entre universidades, governo e setor produtivo para o fortalecimento do empreendedorismo acadêmico.

Esses alinhamentos reforçam a relevância estratégica do estudo, ao contribuir não apenas para o avanço científico, mas também para o cumprimento de compromissos internacionais de desenvolvimento sustentável e de fortalecimento das políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação.

Por fim, destaca-se que o pesquisador é docente de carreira em uma Instituição Federal de Ensino Superior, com experiência na tríade ensino, pesquisa e extensão, atuando sob o regime de dedicação exclusiva. Essa vivência institucional direta contribuiu não apenas para a escolha do tema, mas também para a construção de um olhar crítico, sensível e situado sobre o fenômeno investigado. O contato cotidiano com os desafios, as contradições e as possibilidades de articulação entre a atividade

acadêmica e o empreendedorismo permitiu um aprofundamento qualitativo que reforça a legitimidade e a relevância da investigação. Assim, a pesquisa emerge também de uma postura reflexiva do pesquisador enquanto sujeito implicado na realidade estudada, em conformidade com a perspectiva construtivista da *Grounded Theory* adotada como referencial metodológico.

1.5 Organização do trabalho

A estrutura deste trabalho está organizada em cinco seções principais, que se articulam para apresentar de forma sistemática os fundamentos teóricos, metodológicos, empíricos e analíticos da pesquisa.

Na primeira seção, composta pela Introdução, são apresentados o contexto e a delimitação do problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos, a justificativa e relevância do estudo, bem como as contribuições esperadas. Destaca-se nesta seção o alinhamento da pesquisa aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente aqueles relacionados à educação, inovação e desenvolvimento sustentável.

Na segunda seção, é realizada a Revisão da Literatura, que aborda os principais referenciais teóricos que sustentam a investigação, incluindo a evolução do conceito de empreendedorismo, as especificidades do empreendedorismo acadêmico, bem como os modelos que explicam as interações entre universidade, governo e setor produtivo, como a Teoria da Tríplice Hélice.

Na terceira seção, são descritos os Procedimentos Metodológicos, detalhando a abordagem qualitativa da pesquisa, o uso da Teoria Fundamentada nos Dados (*Grounded Theory*), conforme a perspectiva construtivista de Charmaz (2009), os critérios de seleção dos participantes, assim como as técnicas de coleta e análise dos dados.

Na quarta seção, são apresentados e discutidos os Resultados, expondo as categorias emergentes, a integração entre os dados empíricos e os referenciais teóricos, bem como a formulação da teoria substantiva que explica o processo de articulação entre as funções acadêmicas e empresariais desempenhadas pelos docentes empreendedores, configurando a principal contribuição teórica da pesquisa.

Na quinta e última seção, são expostas as Considerações Finais, que sintetizam as principais descobertas do estudo, evidenciam suas contribuições

teóricas, práticas, sociais e econômicas, e indicam recomendações para políticas institucionais e futuras pesquisas. Além disso, reforça-se o papel da pesquisa no cumprimento dos ODS da ONU, ao destacar sua contribuição para o fortalecimento da educação de qualidade, do crescimento econômico, da inovação e das parcerias interinstitucionais.

Por fim, o trabalho inclui os referenciais bibliográficos utilizados e os Apêndices que contêm documentos de apoio, como as perguntas norteadoras das entrevistas, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e as Subcategorias emergentes com os excertos dos códigos iniciais das entrevistas com os docentes de 01 a 10.

1.6 Contribuições do Trabalho

Esta pesquisa apresenta contribuições relevantes sob múltiplas perspectivas, articulando impacto social, econômico, prático e teórico, além de reforçar o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

1.6.1 Impacto social

A pesquisa promove a valorização da atuação do docente como empreendedor acadêmico, incentivando a inserção social das universidades públicas por meio da transferência de conhecimento e tecnologia. Ao evidenciar a trajetória de docentes que conseguem integrar ensino, pesquisa e empreendedorismo, o estudo amplia a percepção da universidade como agente ativo no desenvolvimento social e territorial. Esse impacto contribui diretamente para o fortalecimento do ODS 4 (Educação de Qualidade) e do ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), estimulando parcerias inovadoras e sustentáveis entre academia, setor produtivo e sociedade.

1.6.2 Impacto econômico

Ao mapear e explicar os fatores que impulsionam docentes a criarem negócios inovadores, a pesquisa destaca o potencial do empreendedorismo acadêmico na geração de empregos qualificados, no estímulo ao surgimento de *startups* e no fortalecimento de parques tecnológicos e ecossistemas de inovação. Dessa forma,

contribui para impulsionar o crescimento econômico sustentável e fomentar o trabalho decente, alinhando-se ao ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e ao ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), por meio da promoção de processos produtivos inovadores e competitivos.

1.6.3 Impacto prático

A pesquisa oferece subsídios concretos para a formulação de políticas públicas e institucionais que incentivem o empreendedorismo acadêmico e superem barreiras normativas e culturais ainda presentes nas Instituições de Ensino Superior Federais (IESF). A partir dos achados, recomenda-se o fortalecimento de ambientes de inovação, como incubadoras e Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT), bem como a implementação de programas de formação e apoio à gestão empreendedora entre docentes. Essas orientações práticas são fundamentais para estimular a inovação e a competitividade no ambiente acadêmico e empresarial, além de favorecer a atuação articulada das IESF em prol do desenvolvimento regional sustentável.

1.6.4 Impacto teórico

Do ponto de vista teórico, a principal contribuição da pesquisa reside na construção da teoria substantiva, proposta a partir da Teoria Fundamentada nos Dados, na perspectiva construtivista de Charmaz (2009). Essa teoria explica como docentes universitários integram e transformam suas identidades profissionais ao conciliarem suas funções acadêmicas com práticas empreendedoras. A pesquisa amplia o campo do conhecimento sobre o empreendedorismo acadêmico, oferecendo uma explicação processual, contextualizada e empiricamente fundamentada sobre um fenômeno ainda pouco explorado no Brasil, e potencialmente replicável em outros contextos nacionais e internacionais.

1.6.5 Alinhamento aos ODS da ONU

Em síntese, esta pesquisa está diretamente alinhada com quatro Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:

- a) ODS 4 – Educação de Qualidade, ao fortalecer a formação docente e a cultura da inovação;
- b) ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, ao impulsionar o empreendedorismo e novas oportunidades produtivas;
- c) ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura, ao estimular a criação de novos negócios tecnológicos e ambientes de inovação;
- d) ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação, ao reforçar a importância das articulações multissetoriais para o desenvolvimento científico e tecnológico sustentável.

Esses alinhamentos reforçam a importância estratégica do empreendedorismo acadêmico como vetor de transformação social, econômica e institucional, consolidando as Instituições Federais de Ensino Superior como protagonistas no fortalecimento da inovação e do desenvolvimento regional e nacional.

1.6.6 Ineditismo e Originalidade da Pesquisa

Esta pesquisa apresenta caráter inédito ao investigar, com base em uma abordagem qualitativa e construtivista, os comportamentos empreendedores de docentes de Instituições Federais de Ensino Superior, sob regime de dedicação exclusiva, que atuam como sócios de empresas vinculadas à sua produção científica e tecnológica. Trata-se de uma temática ainda pouco explorada na literatura nacional e internacional, sobretudo no que diz respeito à compreensão do fenômeno a partir da experiência vivida, das motivações subjetivas, das estratégias institucionais e das tensões entre os campos acadêmico e empresarial.

Diferentemente de estudos quantitativos que analisam indicadores de inovação ou desempenho de *spin-offs* universitárias, esta tese propõe uma teoria substantiva construída a partir de narrativas e trajetórias individuais, oferecendo uma contribuição inédita ao campo do empreendedorismo acadêmico. Ao focar no comportamento empreendedor em contextos de regulação institucional rígida (como o regime de dedicação exclusiva), o estudo revela dimensões subjetivas, institucionais e culturais ainda não sistematizadas, ampliando a compreensão do fenômeno no contexto brasileiro. Essa originalidade também se expressa no recorte metodológico que integra a *Grounded Theory*, com a análise da tríplice hélice e do Novo Marco Legal da CT&I como elementos articuladores da práxis docente-empreendedora.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo tem por objetivo apresentar os principais fundamentos teóricos que sustentam esta pesquisa, oferecendo uma base conceitual para a compreensão do comportamento empreendedor de docentes das Instituições de Ensino Superior Federais (IESF) que atuam como empreendedores acadêmicos.

Inicialmente, são exploradas as origens e evolução do conceito de empreendedorismo, abordando suas diferentes escolas de pensamento, tipologias e processos. Destaca-se, nesse contexto, o papel do empreendedor como agente de transformação econômica e social.

Em seguida, discute-se os elementos constitutivos do comportamento e das competências empreendedoras, incluindo as características individuais e as tipologias de comportamento.

Por fim, a análise se volta ao empreendedorismo acadêmico, entendido como uma vertente que integra as dimensões científica, tecnológica e empresarial, articuladas às políticas públicas, como o Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei 13.243/2016), e às estratégias institucionais de inovação e desenvolvimento regional.

Essa revisão teórica não apenas fundamenta a interpretação dos dados empíricos coletados, mas também sustenta a construção da teoria substantiva proposta ao final do estudo, utilizando a abordagem metodológica da Teoria Fundamentada (*Grounded Theory*).

2.1 Empreendedorismo

Conforme abordam Carmo *et al.* (2021), o termo empreendedorismo tem sua origem na palavra francesa *entrepreneur*, que se refere àquele que se dedica a realizar algo, assumindo a responsabilidade por uma tarefa ou projeto. Dessa forma, o empreendedor pode ser compreendido como a pessoa que toma a frente de uma atividade ou que constrói algo.

Do ponto de vista social, a prática do empreendedorismo existe desde os primórdios do comércio e intercâmbio entre indivíduo, porém, foi apenas em 1770 que o termo passou a ser associado a alguém que gerencia um negócio. Nesse sentido, Carmo *et al.* (2021) conceituam que o empreendedorismo se tornou mais relevante

com o surgimento dos mercados capitalistas e o desenvolvimento das fábricas e manufaturas. Adicionalmente, Miyashiro *et al.* (2023) mencionam o empreendedorismo como um processo de inovação, envolvendo a combinação e a transformação de recursos como trabalho, terra e capital em novos produtos e serviços que agregam valor e modificam as condições do mercado.

Sob essa ótica, embora as ações empreendedoras sejam influenciadas pelo capitalismo, elas vão além desse contexto, pois, ao mesmo tempo em que são racionais, exigindo planejamento e se beneficiando de elementos como dinheiro, ciência e liberdade individual, também são movidas por impulsos autônomos de conquista, luta e inovação, não sendo exclusivamente utilitárias.

Em vista disso, serão abordadas nesta subseção pautas voltadas para a evolução do conceito de empreendedorismo, refletindo sobre a origem, as escolas e as tipologias, bem como serão abordadas também ideias sobre o processo empreendedor. Em complemento, abordar-se-á a pessoa empreendedora, indicando comportamentos e competências.

2.1.1 Evolução do Conceito de Empreendedorismo: Origem, Escolas e Tipologias

A noção de empreendedorismo, apesar de parecer muito moderna, surge mesmo antes da consolidação do mercado e da plena difusão do capitalismo, sendo assim, como se espera de um conceito tão antigo, este passou por profundas transformações ao longo de sua existência. Nesse sentido, para Milian (2020), o termo empreendedorismo, desde sua introdução na literatura, tem sido utilizado como equivalente à transformação, pois sua origem etimológica está ligada às palavras *entre* e *prender*, remetendo à ideia de estar posicionado no mercado entre o consumidor e o fornecedor.

Paralelamente, Fernandes *et al.* (2020) esclarecem que o termo *empreendedor* surgiu no século XII, na França, com o significado de *aquele que incentivava conflitos*. Em seguida, no século XVI, passou a ser associado a indivíduos que assumiam responsabilidades e lideravam ações militares. Historicamente, somente entre o final do século XVII e o início do século XVIII, a palavra começou a descrever quem criava e gerenciava projetos ou empreendimentos.

Sendo assim, o empreendedorismo, enquanto lógica incorporada à prática e ao discurso, redefine o conceito de identidade, ressignificando noções de sucesso e

fracasso pessoais. Logo, esse conceito exalta o fracasso como aprendizado, ao passo que oculta suas consequências negativas, considerando os tropeços como parte da curva de aprendizado para ter êxito no processo de compra e venda originalmente previsto. No entanto, não oculta a existência de risco, apenas focaliza no processo de construção de um empreendedor (Souza, 2023).

Sob esse prisma, quanto às transformações históricas do empreendedorismo, no ano de 1755, o autor francês Richard Cantillon, em sua obra *Essai sur la Nature du Commerce en Général*, descreveu o empreendedor como aquele que atua em um contexto de incertezas, adquirindo produtos para revendê-los a preços imprevisíveis. Desse modo, já fica claro que a noção de empreendedorismo está associada à atuação no mercado de compra e venda, isto é, se relaciona às iniciativas com fins lucrativos, mas também prevê a possibilidade de prejuízo (Cantillon, 2011).

Vale ressaltar que a menção da obra de Richard Cantillon em destaque se dá pelo seu caráter inovador na época da publicação, considerando que a prática do comércio já existia e estava a pleno vapor, mas que, até esse ponto, pouco se falava do conceito por trás desse impulso comercial humano. Logo, fica claro que Cantillon, a partir da supracitada obra, em 1755, deu início a um processo de investigação sobre o empreendedorismo, e a sua visão será complementada pela de muitos outros autores, cada um à luz do seu tempo (Milian, 2020; Cantillon, 2011).

Nessa perspectiva, após tratar da visão originária do empreendedorismo a partir do trabalho de Cantillon, Milian (2020) ressalta uma variedade de cinco autores, entre 1776 e 1921, cujos trabalhos foram de grande importância para atingir o conceito de empreendedorismo no presente. Adicionalmente, Fernandes *et al.* (2020) destacam mais 13 autores, dessa vez abrangendo o recorte histórico dos anos 1961 a 2010, contribuindo para notar que a noção de empreendedorismo não nasceu da imagem de um indivíduo, mas do gradativo processo de construção de conhecimento humano ao longo de quase três séculos, conforme observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Mudanças no conceito de empreendedorismo e empreendedor

Autor	Publicação original da obra com o conceito	Conceito
Adam Smith	1776	No seu livro clássico 'A Riqueza das Nações', os empreendedores são descritos como agentes que respondem às transformações econômicas, convertendo a oferta em

Autor	Publicação original da obra com o conceito	Conceito
		demanda, tratando-se de atores muito capazes de se adaptar para obter o lucro.
Jean-Baptiste Say	1803	O empreendedor é apresentado como um agente econômico que otimiza a alocação de recursos, transferindo-os de áreas menos produtivas para aquelas com maior produtividade e rendimento. Ele é responsável por gerar valor e, segundo o princípio de que toda oferta cria sua própria demanda, desempenha um papel central nesse processo.
John Stuart Mill	1848	O empreendedor é um agente econômico responsável por transformar o mercado, assumindo riscos e tomando decisões para criar novos negócios.
Carl Menger von Wolfensgrün	1871	O empreendedor é descrito como alguém que gera utilidade ao consumidor, proporcionando satisfação, além de criar oportunidades que impulsionam o crescimento industrial.
Frank Hyneman Knight	1921	O empreendedor é caracterizado como alguém com maior conhecimento sobre a realidade, o que o capacita a lidar com riscos e incertezas.
David Clarence McClelland	1961	O empreendedor é um indivíduo dinâmico que assume riscos moderadamente.
Joseph Alois Schumpeter	1982	O empreendedor é o responsável por impulsionar o crescimento e evitar a redução na geração de riquezas, assegurando resultados favoráveis para o negócio. Ele também é o criador de oportunidades.
Peter Ferdinand Drucker	1986	O empreendedor é uma pessoa inovadora, capaz de maximizar oportunidades.
Louis Jacques Filion	1999	O empreendedor é visto como alguém que redireciona recursos econômicos de setores com baixa produtividade para aqueles mais rentáveis e produtivos, atuando como um agente de transformação social. Além disso, sua função é entendida como de caráter transitório.
Fernando Gimenez; Edmundo Inácio Júnior; Luzia Sunsin	2001	O empreendedor é aquele que cria um negócio visando alcançar crescimento e lucro, adotando uma postura estratégica e um comportamento inovador.
Elio Takeshy Tachizawa; Marilia de Sant'Anna Faria	2004	O empreendedor é alguém que se destaca, realiza mudanças e constantemente desenvolve sua habilidade de ultrapassar limites.
Maria Elisa Brandão Bernardes	2005	O empreendedor é a pessoa que funde uma nova empresa ou expande os negócios de sua organização. Ele se distingue do empresário, que se limita a administrar e garantir a rentabilidade de uma empresa, focando apenas na sua sobrevivência, sem buscar inovação ou crescimento.

Autor	Publicação original da obra com o conceito	Conceito
Fernando Dolabela	2006	O empreendedor é alguém que garante seu próprio sustento de maneira autônoma, proporcionando valor positivo aos outros, sem depender de terceiros, e desfrutando de certo grau de liberdade.
Osvaldo Elias Farah; Marly Cavalcanti; Luciana Passos Marcondes	2008	São pessoas com habilidades para identificar e aproveitar oportunidades, otimizar processos produtivos e criar inovações que geram riqueza e contribuem para o bem-estar da sociedade.
Jerônimo Mendes	2009	O empreendedor vê a riqueza como um resultado, e não como um objetivo em si. Ele utiliza suas habilidades, inteligência e desejo de fazer a diferença para alcançar seus objetivos.
Antônio Barbosa Lemes Júnior; Beatriz Jackiu Pisa	2010	O empreendedor é alguém que identifica oportunidades, transforma projetos em realidade e os torna viáveis. Ele se dedica pessoalmente, fazendo sacrifícios para iniciar e manter seu negócio, e com seu entusiasmo, consegue motivar os outros a colaborar com ele.
Cesar Simões Salim; Nelson Caldas Silva	2010	O empreendedor é alguém que acredita em suas ideias, capaz de avaliar riscos e oportunidades, e age de maneira ousada e astuta. Embora, em algumas situações, tenha visões avançadas para a tecnologia e a cultura de seu tempo, essas ideias não são inviáveis. Mesmo que nem sempre atinja o sucesso financeiro, ele contribui para melhorar a vida de outras pessoas.
Robert. D. Hisrich; Michael. P. Peters; Dean. A. Shepherd	2014	O empreendedor é alguém que adota uma forma de pensar distinta, tomando decisões em situações de incerteza, com grandes riscos, prazos apertados e um significativo envolvimento emocional.

Fonte: elaborado pelo autor, baseando-se em Milian (2020) e Fernandes *et al.* (2020).

Sob essa perspectiva, vale destacar alguns desses autores, quanto aos fatores históricos e sociais que os cercavam no momento da formulação dos conceitos apresentados acima. Primeiramente, Adam Smith, cuja obra foi publicada em meio ao advento da Revolução Industrial e descreve o empreendedor enquanto um ser com ampla capacidade de adaptar-se. Isso se deve ao fato de a industrialização estar dando seus primeiros passos, o que significava que a dinâmica do mercado estava em plena mudança, exigindo versatilidade (Smith, 2005).

Paralelamente, Say escreveu, em 1803, a sua obra *Um Tratado de Economia Política*, que se debruça sobre o empreendedor enquanto um organizador, um gerenciador de recursos, capaz de adaptar-se à demanda do mercado. Logo, fica claro que a visão de Say está associada ao contexto de escassez que viveu durante a

Revolução Francesa, período no qual publicou a sua obra. Nesse contexto, a França vivia a instabilidade política, o que exigia que a figura do empreendedor possuísse a capacidade de administrar suas posses (Say, 1983).

Posteriormente, Frank Knight, já no ano de 1921, escreveu *Risco, incerteza e lucro*, obra caracterizada pela interpretação do empreendedor enquanto alguém capaz de observar o funcionamento social para prever desequilíbrios e lidar com riscos. Claramente, isso se deve ao fato de a obra de Knight estar inserida num contexto pós-guerra, tendo passado apenas três anos do fim da Primeira Guerra Mundial, significando destruição e mudança do equilíbrio de poder mundial. Desse modo, era preciso que o empreendedor tivesse ciência do cenário geopolítico para tomada de decisões comerciais mais seguras (Knight, 1972).

Peter Drucker, em 1986, escreveu *Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios*, livro no qual aborda o empreendedor como um maximizador de oportunidades, uma pessoa capaz de promover as inovações que o mercado necessitava. Evidentemente, o olhar de Drucker sobre a inovação reflete o período de grande inovação tecnológica que estava vivendo em meio a globalização, momento marcado pelo surgimento de novas ferramentas, mudança na percepção de espaço e tempo, o que fez do empreendedor não apenas quem cria um negócio, mas também quem atualiza um existente (Drucker, 1987).

Sequencialmente, Farah, Cavalcanti e Marcondes formulam em conjunto a obra *Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas*, em 2008, oportunidade na qual tratam do empreendedor como um estrategista, um identificador de oportunidades. Em específico, essa noção dos autores se dá pela sua inserção num contexto em que a globalização já se desenvolveu e os mercados estão abertos, um período marcado pela abertura de pequenas e médias empresas em vários segmentos, para atender às demandas sociais em crescimento (Farah; Cavalcanti; Marcondes, 2008).

Por fim, atualmente, distanciando-se dessa linha de revisão da perspectiva e contexto histórico, a pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor*, de 2015, define empreendedorismo como qualquer esforço para criar um negócio, seja por meio de uma atividade independente, da fundação de uma nova empresa ou da expansão de um empreendimento já existente. No entanto, argumenta que a definição de empreendedor apenas como alguém que inicia um novo negócio é limitada, já que o

conceito abrange muitos outros aspectos além da criação de empresas (Fernandes *et al.*, 2020).

Quanto aos fatores históricos e culturais que influenciaram o processo de surgimento e posterior desenvolvimento dos conceitos de empreendedorismo e empreendedor, é possível citar que o pensamento empreendedor, de acordo com Carmo *et al.* (2021), divide-se em três etapas. A primeira delas, a Era Econômica, compreende o período entre 1870 e 1940 e começou a partir dos estudos de Cantillon, passando por contribuições de Say, Knight e Schumpeter, e culminando nas ideias da Escola Austríaca.

Sequencialmente, a Era das Ciências Sociais, de 1940 a 1970, foi caracterizada por estudos focados no empreendedor como indivíduo, a análise de seus traços de personalidade e a investigação do seu papel na mudança social. Nesse período, surgiram debates sobre fundamentos filosóficos e princípios ontológicos e epistemológicos. Em comparação, a Era dos Estudos de Gestão, iniciada na década de 1970 e vigente até o presente, é marcada por transformações políticas, econômicas e tecnológicas, consolidando o empreendedorismo como um tema central (Carmo *et al.*, 2021).

Quanto à especificidade de abordagem de cada uma das eras, Souza (2023) aborda a Era Econômica, ao tratar do empreendedorismo e de suas raízes históricas na economia. Essa etapa da história se caracteriza pela visão tradicional da função econômica, responsável por gerar utilidade no ato de empreender, visto que na teoria econômica o empreendedor é entendido como criador de empresas e organizador do processo produtivo, ou como um agente de mudança. Sendo assim, fica claro que a Era Econômica possui um viés muito utilitarista do trabalho.

Em seguida, contrapondo-se à visão utilitarista da Era Econômica, a Era das Ciências Sociais possui uma abordagem comportamental que buscava compreender *quem é o empreendedor*, na qual os psicólogos foram acionados para desenvolver uma linha teórica na psicologia sobre o tema. Diante disso, foi formulado que as pessoas agem com base em suas crenças e códigos de conduta, sendo suas atitudes direcionadas por necessidades. Logo, seus comportamentos são resultados de esforços para atender às necessidades como poder, reconhecimento, realizações, aceitação ou amor (Souza, 2023).

Por fim, é chegada a Era dos Estudos de Gestão, na qual o empreendedorismo passa a ser observado a partir da ótica administrativa, focalizando no progresso das

práticas e nos processos internos a uma instituição geradora de capital, compreendendo-a como um ecossistema integrado com áreas como o marketing e o financeiro. Desse modo, Drucker (1987) ressalta o empreendedorismo desse período não como uma característica inata a alguns seres humanos, mas como um conjunto de técnicas de melhorias, que podem ser aprendidas.

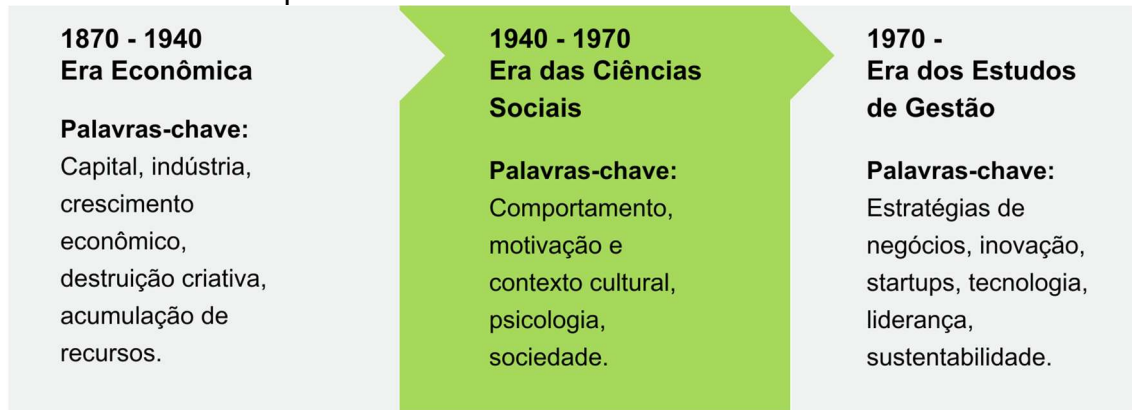
Além disso, Drucker (1987) observa uma mudança dos aspectos culturais da sociedade, que, nesse período, estava em transição para a *Sociedade do Conhecimento*, ou pós-capitalista, apontando para o aumento da procura por trabalhos intelectuais. Evidentemente, essa nova sociedade em formação carregava consigo novos desafios econômicos, dentre os quais é possível citar a necessidade de reinventar a gestão para enfrentar os novos desafios decorrentes da inclusão de tecnologia nos processos produtivos e adequar-se às novas demandas de capacitação.

À luz do conceito de *Sociedade do Conhecimento*, Araújo, Silva e Sarmiento (2022) destacam que esse novo momento vivenciado impõe novos desafios à vida em conjunto. Isso porque, ao passo que a relação entre ciência e conhecimento exerce a função de enfrentar incertezas, riscos e vulnerabilidades sociais, ela também exige uma atenção muito maior ao surgimento de novas ferramentas, bem como exige o pleno domínio destas, aumentando a barreira de entrada para possíveis novos empreendedores.

Em segundo plano, a característica dessa nova sociedade de centralidade do conhecimento como um bem comercializável, gerador de empregos e dinâmicas sociais, também se apresenta como uma oportunidade de atuação para aqueles que possuem acesso a essa nova tecnologia e a dominam (Araújo; Silva; Sarmiento, 2022). Nesse cenário, a sociedade e a ciência passam a refletir sobre seu papel e redefinem mais uma vez o conceito de empreendedorismo, agregando a este a noção de gestão tecnológica, que pode representar, para alguns empreendedores, apenas um emaranhado de sentidos sem potencial comercial.

A Figura 1 ilustra, de forma concisa, os diferentes períodos históricos e as respectivas abordagens feitas acerca do empreendedorismo.

Figura 1 – As “Eras do Empreendedorismo” e seus fatores de transformação do conceito de empreendedorismo



Fonte: elaborado pelo autor (2025), baseando-se em Carmo *et al.* (2021).

Sob esse prisma, a partir do empreendedorismo associado aos estudos na área de gestão e da implementação de novas tecnologias, surge, de maneira mais evidente, em meados de 2010, o empreendedorismo na economia circular, cujo propósito é fazer com que a figura do empreendedor adote um viés mais sustentável em suas empreitadas. Sob uma lógica econômica linear, buscou-se, por muito tempo, transformar materiais primários em bens de consumo e capital para gerar rentabilidade e bem-estar ao usuário, desconsiderando a escassez de recursos naturais, os resíduos gerados e seu descarte inadequado (Miyashiro *et al.*, 2023).

No entanto, esse modelo de negócio, ao longo dos últimos anos, vem deixando de ser suficiente para a sociedade. Nessa discussão, a responsabilidade empresarial tem ganhado destaque nas investigações sobre como enfrentar as mudanças ambientais e vem sendo incluída como requisitos de criação para os novos empreendedores e como pauta de atualização para os antigos (Miyashiro *et al.*, 2023). Evidentemente, esse processo de reformulação da percepção social quantos aos compromissos ambientais dos empreendedores se configura como um fator cultural em transformação, que influi no empreendedorismo.

Desse modo, à luz dos fatos elencados ao longo da discussão, nota-se que o empreendedorismo é considerado um dos campos de conhecimento mais dinâmicos e possui uma tradição acadêmica no contexto organizacional. Ademais, a amplitude do empreendedorismo é tão grande, abrangendo tanto o campo econômico quanto o social, que se dificulta encontrar uma área que não tenha propostas de ações empreendedoras. Por isso, muitos autores defendem o empreendedorismo como a

abordagem ideal para diversas profissões e ocupações, gerando conceitos como educação empreendedora e estudante empreendedor (Souza, 2023).

Em finalização, vale destacar as diferentes tipologias de empreendedores acadêmicos, que se configuram como um conjunto de premissas básicas que determinado grupo, ou pessoa, aprendeu ou desenvolveu enquanto lidava com seus desafios de adaptação externa e integração interna. Quando a empresa engloba mais de um indivíduo, entende-se que, caso tais premissas funcionem adequadamente a ponto de serem consideradas válidas, passam a ser ensinadas aos novos membros como a maneira correta de perceber, pensar e sentir diante de situações (Sales; Magera Conceição; Pachecho Conceição, 2021).

Dentro deste contexto, pode-se perceber que essas categorias ou elementos da cultura operam de maneira dinâmica, e existe um equilíbrio natural entre as forças quando estas estão alinhadas com os valores, princípios sociais e comportamentais do grupo. Essa congruência resulta em uma padronização dos ritos, que leva ao núcleo da cultura. Analisando esses conceitos, a cultura se evidencia como um conjunto de vivências experimentadas por um grupo, onde características psicológicas, cognitivas e emocionais interagem de forma dinâmica dentro dos valores e princípios estabelecidos pelo grupo (Sales; Magera Conceição; Pachecho Conceição, 2021).

Dessa maneira, a Cultura Organizacional é um tema que abarca múltiplos enfoques e, por isso, traz diversas construções teóricas. Ademais, cita-se que nenhuma classificação é capaz de abarcar todos os tipos de culturas organizacionais, e nenhuma tipologia consegue refletir todas as nuances da realidade (Sales; Magera Conceição; Pachecho Conceição, 2021).

Diante desse cenário, considerando uma perspectiva mais específica e individual sobre as tipologias do empreendedor acadêmico, pode-se identificar dois tipos principais: os cientistas tradicionais híbridos e os empreendedores híbridos. Os cientistas tradicionais híbridos acreditam que o envolvimento em atividades comerciais pode prejudicar a ciência acadêmica e defendem a manutenção de uma clara divisão entre academia e empresa. Por outro lado, os empreendedores híbridos veem as parcerias comerciais como válidas e consideram a comercialização do conhecimento uma extensão do seu papel científico, acreditando que a fronteira entre universidade e empresa é permeável (Silva *et al.*, 2021).

Sob essa perspectiva, é relevante mencionar os cientistas empreendedores, que consideram a fronteira entre academia e empresa altamente flexível e permeável. Isto posto, eles acreditam na importância crucial da colaboração entre ciência e negócios para a aplicação do conhecimento e exploração comercial. Outrossim, o que distingue essa categoria dos outros tipos é a relevância atribuída aos ganhos financeiros (Silva *et al.*, 2021).

Adicionalmente, é possível mencionar o cientista-empendedor estatal, que desempenha um papel ativo de liderança no âmbito estatal, influenciando políticas públicas em benefício das comunidades científicas. Esses atores principais foram fundamentais no surgimento do conceito de Sistema Nacional de Inovação (SNI), que apareceu pela primeira vez em meados dos anos 1980, durante debates sobre política industrial na Europa, revelando suas afiliações institucionais e suas relações profissionais e intelectuais (Silva *et al.*, 2021).

Finalmente, em face de tudo que foi apresentado, é possível inferir que o empreendedorismo evoluiu do conceito de simples criação de um negócio para a inclusão de gestão estratégica, inovação e adaptação ao contexto geopolítico no qual o empreendedor se insere. Nesse sentido, houve muitas escolas de pensamento, desde a clássica, focalizada no capital, até a contemporânea, voltada à inovação. No entanto, a concepção geral é que o empreendedorismo é um produto do seu contexto e de quem o aplica, constituindo uma ferramenta de crescimento econômico.

2.1.2 Processo Empreendedor

O processo empreendedor refere-se ao ciclo que envolve a prática do empreendedorismo, isto é, abrange desde a identificação até o aproveitamento de oportunidades para criar negócios de valor agregado, considerando aspectos econômicos, sociais e culturais. Além disso, empreender é uma chance de desenvolver habilidades e senso de responsabilidade (Fritz *et al.*, 2022). Nesse sentido, o processo se inicia a partir do reconhecimento de oportunidades, passa pelo planejamento e desenvolvimento do negócio, seguido pela aquisição de recursos, lançamento e execução do projeto e, por fim, o crescimento do empreendimento.

Ademais, a criatividade e o empreendedorismo destacam-se como competências essenciais para resultados educacionais e profissionais no século atual. Isso porque, a atualidade se trata de uma era na qual os empreendedores inovam no

mercado de trabalho, superam barreiras comerciais e culturais, globalizam ideias, renovam tecnologias e criam novas relações laborais, contribuindo para a geração de riquezas na sociedade. Desse modo, a etapa inicial de identificação de oportunidades é a que norteia as demais (Fritz *et al.*, 2022).

Complementarmente, Kostadinova e Genova (2020) citam diversos processos que fazem parte do empreendedorismo, como a criação ou renovação de negócios existentes, a implementação de ideias inovadoras, seja mediante novos produtos, serviços ou modelos de produção. Além disso, destacam a melhor utilização de recursos, a busca por oportunidades e a disposição para assumir riscos como etapas praticamente essenciais na formação de um bom empreendedor, capaz de ascender economicamente através dos negócios que realiza. A seguir, o Quadro 2 destaca as atividades inerentes a cada etapa do processo de criação de um empreendimento.

Quadro 2 – Etapas do processo de criação de um empreendimento

Estágio	Atividades de cada etapa
Iniciação ou planejamento e desenvolvimento do negócio	O processo de empreender, no início, necessita de estudo, de uma percepção apurada por parte do empreendedor. Ele envolve três etapas principais: identificar uma oportunidade de negócio, refletir sobre ela e desenvolver a ideia, e, por fim, decidir pela criação do empreendimento.
Preparação ou aquisição de recursos	Em seguida, inclui elaborar um plano de negócios, finalizar a pesquisa de marketing, captar recursos, formar uma equipe empresarial com parceiros e registrar a marca ou patente.
Lançamento ou execução do projeto	O início de um empreendimento envolve cumprir trâmites legais, dedicar-se integralmente ao negócio, organizar instalações e equipamentos, desenvolver os primeiros produtos ou serviços, contratar funcionários e realizar as primeiras vendas.
Consolidação ou crescimento do empreendimento	A gestão de um negócio inclui atividades de marketing e promoção, realização de vendas, alcance do ponto de equilíbrio financeiro e planejamento estruturado para sustentar o crescimento.

Fonte: elaborado pelo autor baseando-se em Silva, Guimarães e Castro (2021) e Fritz *et al.* (2022).

Sequencialmente, após identificada a oportunidade no mercado, é iniciado o processo de elaboração, isto é, a etapa de construção da ideia de negócio, essencial para o seu sucesso futuro devido a questões como a definição da estratégia comercial.

Desse modo, em atividades como delineamento de metas, organização, planejamento, o processo de elaboração é essencial, pois, tais etapas configuram o alicerce do negócio, o pilar central, sob o qual toda a atividade do empreendedor se baseia. Desse modo, fica claro o nível de importância dessa fase do processo empreendedor (Oliveira; Borges, 2020).

No entanto, apesar da sua enorme relevância, a etapa de desenvolvimento das ideias está sujeita à modificação ao longo do percurso, isso se deve ao processo natural de reorganização e atualização do mercado (Oliveira; Borges, 2020). Logo, nota-se que as transformações sociais exercem pressão sobre os empreendedores, exigindo realinhamento dos seus negócios às novas demandas latentes. Nesse processo de renovação muitos empreendedores encontram obstáculos, por serem exigidos estudos constantes.

Nesse sentido, Wiltgen (2022) fala sobre a importância de haver uma etapa de testes em produtos, principalmente quando se trata de empreendimentos voltados ao desenvolvimento de tecnologia, ressaltando o autor que esses testes fundamentam a evolução técnica do mercado e transmitem conhecimentos à sociedade. Vale destacar, também, que a evolução do mercado e dos empreendimentos nele contidos muito se beneficiam pela aproximação entre o desejo de empreender com inovações e a rigorosidade de testes do método científico.

Além dos benefícios mencionados, a fase de teste também apresenta muitos outros para a indústria, já que com a implementação da ciência e da tecnologia nas empresas, obtém-se a otimização dos processos por meio do aumento da produtividade, e, conseqüentemente, a diminuição dos custos e prazos de fabricação e comercialização dos produtos. Portanto, o estreitamento das relações entre as indústrias, representadas pelos empreendedores e o universo científico, compõem uma etapa cada vez mais relevante do processo de estruturação de um empreendimento, pois a excelência produtiva não apenas valida a eficiência dos processos, mas também consolida a posição competitiva da empresa no mercado (Wiltgen, 2022)

A etapa de planejamento e tomada de decisões é fundamental no processo empresarial, haja vista que o futuro empresário, motivado por sua ideia, começa a planejar os recursos necessários para a sua execução. Apesar de sua importância, a estratégia de negócios elaborada nesse momento, com informações ainda limitadas, funciona apenas como um guia inicial para orientar as ações futuras do

empreendedor, que compreenderá verdadeiramente os percalços da sua área de atuação na prática (Kostadinova; Genova, 2020).

Na sequência, passado o momento de elaboração, o empresário parte para a etapa de execução ou lançamento do seu negócio. Nesse ponto, o empresário precisa atender às exigências legais, como o registro da empresa, filial ou *spin-off*, representando um marco significativo, e alivia parte do estresse ao ver o negócio finalmente operacional. Contudo, os desafios continuam exigindo o desenvolvimento e a implementação de estratégias de mercado claras e direcionadas para ingressar no mercado e alcançar o sucesso desejado (Kostadinova; Genova, 2020).

Sob esse prisma, Silva (2021) destaca alguns percalços relacionados a esse momento de inclusão do empreendimento no mercado. Desse modo, à luz do processo empreendedor, elabora que mesmo para identidades consolidadas no mercado, com uma diversidade de polos de operação e modelos de procedimento, a etapa inicial de funcionamento é demasiadamente complexa, pois, apesar do planejamento, somente nessa etapa puramente prática o empreendedor entende o ritmo do seu negócio.

Na sequência, surge a fase de consolidação da operação após os primeiros meses de atividade, na qual a empresa avalia se as vendas diminuem, mantêm-se estáveis ou aumentam, enquanto o empreendedor busca sustentar o crescimento das receitas, o que além de benefícios financeiros, proporciona satisfação pessoal pelo sucesso. Adicionalmente, a gestão do negócio torna-se mais eficiente à medida que o empreendedor adquire experiência em planejamento e controle de seus recursos, atuando baseado em mais do que a especulação (Kostadinova; Genova, 2020).

Ademais, diante de mudanças constantes no ambiente empresarial, é necessário adaptar processos para enfrentar desafios emergentes e dinâmicas do mercado. Isso porque, embora possa parecer que o ciclo empresarial termina nesse ponto, na verdade, daí se constitui o ponto de partida, com o empreendedor evoluindo para um empresário consolidado, muitas vezes iniciando novos projetos e recomeçando o processo empresarial, ou mesmo lidando com os novos desafios e benefícios decorrentes do crescimento (Silva; Guimarães; Castro, 2021; Fritz *et al.*, 2022).

Sendo assim, passado o momento de explanação das etapas, vale salientar algumas barreiras que podem ser encontradas pelo empreendedor ao longo de sua jornada. Primeiramente, cita-se Carvalho *et al.* (2022), que trata do ensino do

empreendedorismo na educação básica, sobre o qual o autor relata que uma das dificuldades dos empreendedores brasileiros é a falta de conhecimento sobre gestão, bem como o desconhecimento das leis que regulamentam o trabalho e, em alguns casos, a não compreensão sobre a administração dos recursos financeiros.

Somado a isso, Carvalho *et al.* (2022) expressam que a educação brasileira na atualidade ainda é muito carente de ferramentas e, por conseguinte, aqueles que se propõem a empreender precisam se dedicar ao aprendizado de ferramentas básicas de gestão. Além disso, o desenvolvimento de habilidades de gestão, liderança e administração é pouco estimulado na educação básica, retardando ou mesmo impedindo permanentemente o surgimento do desejo de empreender por afinidade.

Em complemento, Buarque *et al.* (2021), sob a luz do desenvolvimento de produtos e tecnologia, tratam do desafio que alguns desenvolvedores têm em transformar seus conhecimentos em produtos comercializáveis, destacando que a capacidade de agregar valor à uma ideia e torná-la um produto não é fácil, e também não é estimulada. Desse modo, o mercado deixa de contar com muitos empreendedores em potencial devido à falta de formações no ensino básico, provocando o atraso da inclusão de muitas tecnologias relevantes no mercado brasileiro.

Em contraposição, um dos facilitadores do processo empreendedor é a criação da rede de contatos, pois, no mercado atual, que exige constantes renovações, percebe-se que a inovação é um processo que exige gestão e trabalho em conjunto, assim como ocorre na cooperação de projetos, insumos e no relacionamento com clientes. Desse modo, fica claro que o sucesso de muito projetos novos depende da combinação de novas ideias com um mercado receptivo, no qual as empresas se consolidam ao demonstrar um desempenho consistente (Milian, 2020).

Nesse sentido, Sousa (2024) trata das oportunidades do *networking* para o empreendedor, que consiste na criação de novas conexões, canais de comunicação e descobrimento de parceiros para realização de novos negócios ou para atualização de negócios já em andamento. Sendo assim, o *networking* é uma conexão multissetorial entre empreendedores que almejam o fortalecimento do seu segmento e o desenvolvimento de suas empresas e é uma ferramenta valiosa ao nível de mercado, uma forte estratégia para contornar os desafios das etapas do processo empreendedor.

Evidentemente, as conexões se fazem cada vez mais urgentes, em um mundo globalizado, que exige prazos menores e maior qualidade técnica, seja na prestação de serviços ou vazão de produtos, e estar bem relacionado e aberto a trabalhos em conjunto é praticamente obrigatório (Sousa, 2024). Em suma, essas parcerias promovem a qualificação dos empresários, fortalecendo-os economicamente, atualizando-os tecnicamente e tornando-os mais competitivos na gestão de seus negócios, além de abrir as portas para a realização de novos negócios entre setores distintos, ampliando a gama de oportunidades.

Desse modo, diante das barreiras e desafios relacionados ao processo empreendedor, na atualidade, já existem estratégias utilizadas para superá-los. Exemplificando, na etapa de execução ou lançamento do seu negócio, na qual o empreendedor se vê diante da burocracia, em especial, relacionada à gestão financeira de sua iniciativa, Santana (2021) aponta alternativas como a implementação do BPO Financeiro (*Business Process Outsourcing*), que consiste no repasse dessas demandas relativas a exigências contábeis para empresas terceirizadas. Assim, diminui a margem de erro dessas operações financeiras nesse momento adaptativo.

Complementarmente, Santana (2021) esclarece que no processo de empreender, especialmente durante a execução inicial do negócio, é basilar que os empreendedores, tenham momentos para explorar o mercado, empresas do mesmo nicho ou de áreas afins para importação de tecnologia e estratégias. Nesse contexto, para o empreendedor poder se debruçar nas melhorias e atualizações necessárias ao seu negócio, é pertinente adotar estratégias como o BPO Financeiro, que simplifica a gestão contábil, proporcionando mais flexibilidade aos empreendedores e auxilia na superação dos desafios da gestão financeira.

Ademais, uma barreira que transpõe etapas é a falta de conhecimento do empreendedor quanto às ferramentas e ao funcionamento do mercado, essa dificuldade se nota facilmente na etapa planejamento e desenvolvimento do negócio, e culmina em uma execução deficitária. Nesse cenário, é possível vencer esse obstáculo por meio de formações voltadas para a atuação do empreendedor no mercado, oferecidas por instituições de educação profissional. As formações não apenas instruem o empreendedor quanto ao mercado no qual almeja se inserir, mas também sobre as ferramentas necessárias para isso (Cunha; Marquesan; Silva, 2021).

Complementarmente, Cunha, Marquesan e Silva (2021) explicam que o empreendedorismo é aprendido de forma contínua, por meio de um processo social que combina aprendizado individual e compartilhado. Desse modo, a maioria dos empreendedores desenvolve conhecimentos e teorias próprias, por meio da coparticipação, reflexão, experiência e ação, os quais são adaptados e aplicados diante de tentativas e erros que, na prática, representam perda de recursos como tempo e dinheiro. No entanto, muitas das experiências frustradas poderiam dar bons frutos diante da orientação correta.

Finalmente, baseando-se no exposto, está claro que o processo de empreender na atualidade é mais complexo do que se imagina a princípio, já que exige o conhecimento de ferramentas de gestão e requer do empreendedor paciência, visto que há a necessidade de elaboração de um plano de ação. Ademais, as barreiras relacionadas ao desconhecimento das tecnologias administrativas, como sistemas contábeis e até mesmo planilhas, tornam o processo empreendedor ainda mais penoso, contudo, as redes de empreendedores vêm auxiliando a sanar essa lacuna de maneira colaborativa, tornando o empreendedorismo um caminho mais acessível.

2.1.3 Empreendedor: comportamento e competências

O estímulo ao espírito empreendedor tem sido destacado em discussões políticas, econômicas e acadêmicas em várias nações, incluindo o Brasil, devido ao seu impacto comprovado nos âmbitos social e econômico de um país. Logo, uma maneira de promover esse desenvolvimento é através de uma educação direcionada ao empreendedorismo (Krüger; Ramos, 2020).

Apesar de não ser possível assegurar que a postura empreendedora seja um elemento determinante para o êxito dos empreendedores na gestão de suas empresas, é viável identificar quais de suas qualidades são mais importantes nesse contexto e quais estão associadas à motivação. Isso é fundamental para compreender o que pode favorecer o desenvolvimento de programas de capacitação empreendedora de forma mais eficaz (Calado; Kamlot; Dubeux, 2021).

Para Souza (2021), a pessoa empreendedora é a protagonista, a catalisadora de transformações e, nessa posição, possui a habilidade de criar inovações, solucionar desafios e aproveitar oportunidades, acompanhando as mudanças do cenário atual. Dessa forma, entender o empreendedorismo não se limita a um simples

ato de conhecimento, mas representa também uma maneira de existir (Krüger; Ramos, 2020).

No entendimento de Sousa (2023), o empreendedorismo tem se tornado cada vez mais relevante no Brasil e no cenário global, mais do que um conhecimento técnico, ele representa uma maneira de viver. Ademais, indica-se que ele também se tornou algo que evoluiu ao longo dos anos por meio de diversas abordagens teóricas, que buscam analisar e explicar esse comportamento, visto como uma qualidade essencial dos seres vivos, principalmente do ser humano.

Sob esse viés, o empreendedor mantém o foco em suas metas, agindo com persistência e ajustando suas estratégias conforme a necessidade, para lidar com desafios e vencer barreiras, mesmo que isso demande sacrifícios pessoais. Esses indivíduos não possuem comportamentos passivos; pelo contrário, são agentes ativos e adaptáveis. Nesse contexto, o comportamento empreendedor pode ser definido por diversas características comportamentais (Silva; Borges, 2023).

Com base em Arantes e Freitag (2022), o comportamento dos empreendedores e suas contribuições para o crescimento econômico das nações evidenciam que esses indivíduos são responsáveis por suas escolhas e confiam em sua capacidade de obter sucesso. Como nem todas as pessoas possuem essas competências, elas se tornaram relevantes, reforçando a necessidade de programas voltados ao desenvolvimento e à promoção de comportamentos empreendedores.

Diante disso, é importante destacar que, ao revisar estudos sobre empreendedores nas indústrias criativas, especialmente em períodos de crise, observa-se a falta de materiais específicos sobre as habilidades empreendedoras desses profissionais; e, ademais, que as pesquisas nesse campo ainda são recentes, o que exige estímulo para diferentes tipos de estudos (Sousa *et al.*, 2022).

Mesmo assim, eles identificaram que o empreendedor criativo é frequentemente impulsionado por objetivos complexos. Em síntese, o reconhecimento, autorrealização e estilo de vida, através de investigações a respeito das atitudes e competências de empreendedores em geral e no setor criativo (Sousa *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, Calado, Kamlot e Dubeux (2021), em uma pesquisa sobre habilidades, relacionam competência ao desempenho de alta qualidade na execução de uma tarefa. No entanto, conforme o desenvolvimento dos estudos analisados, ficou evidente que competência é algo mais abrangente, não se restringindo a um conjunto

de conhecimentos teóricos e práticos, nem sendo confinada à tarefa em questão. Com base nisso, tem-se variáveis observáveis para cada competência, conforme disposto na Tabela 1:

Tabela 1 – Médias das Variáveis Observáveis para cada Competência

Variável observável	Média	D. Pad.
(BOI) - Busca de Oportunidade e Iniciativa	13,095	1,109
(BOI1) - Cria, reinventa ou comercializa novos produtos ou serviços.	4,133	0,838
(BOI2) - Toma iniciativas de inovação gerando novos negócios.	4,427	0,649
(BOI3) - Produz resultado através das oportunidades de negócio que identifica no mercado.	4,536	2,198
(CRC) - Correr Riscos Calculados	12,213	0,735
(CRC1) - Avalia o risco de suas ações por meio de informações coletadas.	4,417	0,738
(CRC2) - Age para reduzir os riscos dessas ações.	4,393	1,318
(CRC3) - Está disposto a correr riscos.	3,403	2,097
(EQE) - Exigência de Qualidade e Eficiência	14,052	0,724
(EQE1) - Suas ações são muito inovadoras e trazem qualidade e eficácia nos processos.	4,256	0,292
(EQE2) - É reconhecido por satisfazer seus clientes.	4,929	0,469
(EQE3) - Estabelece prazos e os cumpre com padrão de qualidade.	4,867	0,996
(PER) - Persistência	14,621	0,392
(PER1) - Age para driblar obstáculos quando eles se apresentam.	4,867	0,513
(PER2) - Não desiste em situações desfavoráveis e encontra formas de atingir os objetivos.	4,834	0,306
(PER3) - Admite ser responsável por seus atos como empresário.	4,919	0,850
(COM) - Comprometimento	14,536	0,333
(COM1) - Conclui uma tarefa dentro das condições estabelecidas honrando clientes e parceiros.	4,910	0,730
(COM2) - Quando necessário, "coloca a mão na massa" para concluir um trabalho.	4,725	0,300
(COM3) - Está disposto a manter os clientes satisfeitos e de fato consegue.	4,900	0,917
(BDI) - Busca de Informações	13,592	0,767
(BDI1) - Vai pessoalmente atrás de informações para realizar um projeto.	4,578	0,818
(BDI2) - Investiga pessoalmente novos processos ou ideias inovadoras.	4,46	0,799
(BDI3) - Quando necessário, consulta especialistas para o ajudar em suas ações.	4,555	1,835

(EDM) - Estabelecimento de Metas	11,938	0,853
(EDM1) - Define suas próprias metas	4,521	0,948
(EDM2) - Suas metas são claras e específicas.	4,043	1,162
(EDM3) - Suas metas são mensuráveis.	3,374	2,479
(PMS) - Planejamento e Monitoramento Sistemáticos	13,085	0,729
(PMS1) - Elabora planos com tarefas e prazos bem definidos e claros.	4,573	0,990
(PMS2) - Revisa constantemente seus planejamentos.	4,431	0,920
(PMS3) - É ousado na tomada de decisões.	4,081	1,979
(PRC) - Persuasão e Rede de Contatos	12,754	0,954
(PRC1) - Consegue influenciar outras pessoas para que sejam parceiros em seus projetos viabilizando recursos necessários para atingir seus objetivos	3,863	0,866
(PRC2) - Consegue utilizar pessoas-chave para atingir os resultados.	4,128	0,610
(PRC3) - Desenvolve e fortalece sua rede de relacionamentos.	4,763	2,032
(IAC) - Independência e Autoconfiança	12,962	1,015
(IAC1) - Está disposto a quebrar regras e obstáculos enraizados no mercado.	4,062	0,712
(IAC2) - Confiar em seu ponto de vista e o mantém mesmo diante de oposições.	4,085	0,506
(IAC3) - É confiante nos seus atos e enfrenta desafios sem medo.	4,815	1,527

Fonte: Behling; Lenzi (2019, p. 264).

No domínio do empreendedorismo, a noção de habilidades adquire novas interpretações, uma vez que tanto as competências pessoais quanto as práticas de gestão se entrelaçam, dificultando sua distinção. A combinação de habilidades individuais com ações empresariais resultou, especialmente nos anos recentes, no surgimento de várias definições de competências empreendedoras, pois a competência empreendedora envolve aspectos como traços de personalidade, capacidades, saberes e comportamentos que distinguem os indivíduos amplamente reconhecidos como competentes (Sousa, 2023).

Concomitantemente a isso, a competência empreendedora também é composta por aspectos motivacionais do empreendedor, como o desejo de alcançar metas, buscar autonomia, crescimento pessoal, entre outros, aliados a características pessoais como inovação, criatividade, disposição para assumir riscos e iniciativa. Essas competências podem ser vistas como um conjunto que abrange diversos traços de personalidade, capacidades e saberes quanto ao aprimoramento dessas competências, pois, assim como uma pessoa aprimora suas habilidades, um

empreendedor pode ajustar suas particularidades para cultivar uma competência empreendedora (Silva; Borges, 2023).

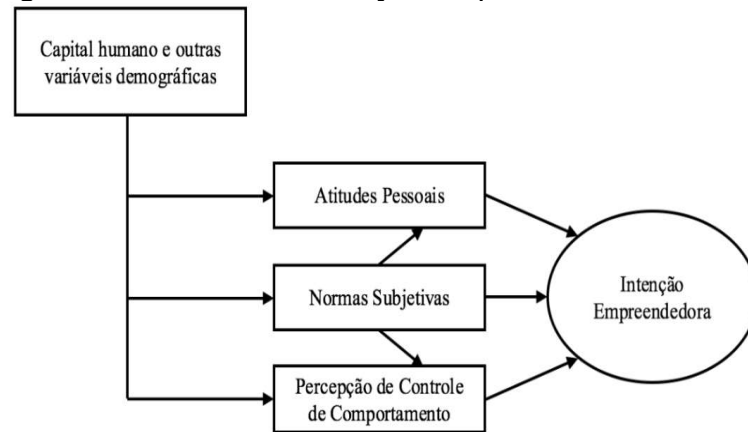
Com base nessa visão, Miles *et al.* (1978) desenvolveram uma categorização que facilita a compreensão do processo de adaptação das organizações, dividindo os comportamentos organizacionais em quatro tipos, sendo eles: explorador, analítico, protetor e reativo. Segundo os autores, cada um desses comportamentos representa uma resposta específica às mudanças ambientais e, portanto, ao processo de adaptação.

Mediante o que foi explanado, ainda é difícil determinar como estimular comportamentos empreendedores, para que indivíduos possam se tornar líderes em atividades empreendedoras. Nesse contexto, o empreendedor é aquele que cria inovações, toma a iniciativa, tem a habilidade de organizar e reorganizar sistemas sociais e econômicos para transformar recursos e cenários em oportunidades práticas, além de estar disposto a lidar com os riscos ou falhas de suas ações (Jardim, 2024).

Sob essa perspectiva, as qualidades individuais, como a capacidade de inovar, a experiência adquirida e o constante aprimoramento das competências para criar e administrar empresas, são fundamentais para o sucesso dos empreendedores. Nesse contexto, o fortalecimento dessas habilidades e características empreendedoras representa uma forma de autodesenvolvimento (Calado; Kamlot; Dubeux, 2021).

Outrossim, a intenção de uma pessoa antecipa seu comportamento futuro, ou seja, quanto mais forte for a intenção, maior a probabilidade desse comportamento se concretizar. Além disso, a intenção de realizar uma ação é influenciada por três fatores cognitivos, sendo o primeiro a atitude em relação à ação; o segundo, as normas sociais percebidas; e o terceiro, o controle percebido sobre o comportamento. Nesse sentido, a Figura 2 ilustra o modelo de intenção empreendedora proposto por Liñán e Chen (2009).

Figura 2 – Modelo de intenção empreendedora



Fonte: Liñán e Chen (2009, p. 597).

A atitude comportamental (ou atitudes pessoais) se refere ao grau de avaliação do indivíduo sobre o seu próprio comportamento, positivo ou negativo, acerca de ser um empreendedor, pois a avaliação torna-se o componente mais afetivo da atitude, e assim determinando a motivação e a força com intenção no comportamento. Neste âmbito, tem-se que a referida atitude favorável está associada à maior intenção de agir, em que essa dimensão, portanto, engloba asserções que incluem o afetivo, como *gosto, é atraente para mim*, e considerações de avaliação, como *tem vantagens para mim* (Krüger; Ramos, 2020).

Esse processo de ajuste e as decisões estratégicas resultantes são fundamentais para a continuidade da organização a longo prazo. Contudo, o comportamento estratégico envolve o processo de adaptação organizacional às mudanças do ambiente, considerando a dinâmica interna da empresa, ou seja, a maneira como as organizações se ajustam ao contexto externo. As decisões tomadas ao longo do tempo definem seu comportamento estratégico (Calado; Kamlot; Dubeux, 2021).

A partir dessa compreensão, Miles *et al.* (1978) ressaltam a classificação que facilita a análise do processo de adaptação das organizações, dividindo os padrões de comportamento organizacional nas quatro categorias supracitadas (explorador, analítico, protetor e reativo). Esses padrões surgem das diferentes formas com que a organização lida com três questões: o problema empreendedor, que envolve a definição do produto e do mercado-alvo da empresa; o problema de engenharia, relacionado ao desenvolvimento de um sistema que resolva o desafio empreendedor; e o problema administrativo, que diz respeito à estrutura organizacional.

O conjunto desses três desafios forma o que os autores chamam de Ciclo de Adaptação. Segundo Miles *et al.* (1978), cada comportamento da classificação segue um padrão de reação a esse ciclo, conforme detalhado no Quadro 3.

Quadro 3 – Tipologia do Comportamento Estratégico de Miles *et al.* (1978)

Comportamento Estratégico	Características
Prospector	<ul style="list-style-type: none"> - Busca constante por oportunidades em novos produtos e/ou mercados, priorizando esforços pioneiros. - Pode comprometer a lucratividade de curto prazo sem considerar isso como problema. - Aposta nos retornos de longo prazo das estratégias assumidas.
Defensivo	<ul style="list-style-type: none"> - Restringe o campo de atuação a uma linha específica de produtos ou mercado estável. - Mantém domínio através de estratégias de especialização. - Foca em fazer apenas o que sabe fazer extremamente bem, melhor que os concorrentes, sem diversificar.
Analítico	<ul style="list-style-type: none"> - Monitora tendências do mercado onde atua. - Adota estratégias já implantadas e bem-sucedidas em outras organizações. - Mescla características de prospector e defensivo, buscando equilibrar mínimos riscos e máximas oportunidades de lucratividade.
Reativo	<ul style="list-style-type: none"> - Reage ao ambiente externo apenas quando necessário. - Desenvolve novos produtos ou mercados somente sob ameaça dos concorrentes. - Busca evitar perda de clientes ou lucratividade. - Age como se não tivesse estratégia ou de modo inconsistente.

Fonte: Miles *et al.* (1978).

Entre os benefícios da classificação proposta por Miles *et al.* (1978), amplia-se a possibilidade de aplicar o modelo ao estudo de organizações de qualquer porte. Deste modo, ao contrário de outras abordagens estratégicas, além da facilidade em categorizar o comportamento estratégico de uma organização em uma das quatro classes.

Nessa perspectiva, a classificação proposta por Miles *et al.* (1978) ressalta a flexibilidade e aplicabilidade em organizações de diferentes tamanhos, superando limitações de outras abordagens estratégicas, bem como sua estrutura clara. Mediante isso, busca-se um meio facilitador para a referida identificação e categorização do comportamento estratégico das empresas mediante essas classes, e, assim, oferece uma ferramenta prática e abrangente para análises organizacionais.

Concomitantemente a isso, o empreendedor se destaca por um conjunto único de comportamentos e competências que o tornam apto na identificação de oportunidades, assumindo riscos calculados e de inovação constantemente, uma vez que suas habilidades, como liderança, visão estratégica e resiliência, são essenciais para que haja a superação dos desafios e, assim, adaptar-se às mudanças de mercado, bem como a capacidade de aprendizagem com os erros e a determinação em transformar ideias em ações concretas como marcas distintivas do perfil empreendedor, evidenciando que o sucesso nesse campo não é apenas fruto de talento, mas também de esforço contínuo e desenvolvimento pessoal.

2.2 Empreendedorismo Acadêmico

De acordo com Bardini *et al.* (2023), no século XXI, um dos principais desafios é capacitar o ser humano a estimular sua criatividade para gerar inovações e, dessa forma, provocar mudanças no ambiente. Nesse contexto, a educação se destaca como um campo em que contradições e complexidades se manifestam por meio de transformações constantes. De fato, a escola tem sido, desde seus primórdios até a análise contemporânea, um palco de paradoxos e dualidades, fruto da compreensão de que o desempenho educacional atual está sujeito a várias influências, que exigem uma reflexão aprofundada.

Nesse sentido, vale destacar que, como indica o Novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (2016), nos últimos vinte anos, o Brasil, de fato, construiu um sólido sistema de pesquisa e pós-graduação, o que refletiu em um progresso marcante tanto na formação profissional quanto no aprimoramento da produção acadêmica brasileira. No entanto, esse avanço científico não acompanhou a aceleração dos indicadores de inovação e das empresas tecnológicas.

Diante disso, conforme Nascimento e Giraffa (2021), certos setores da área econômico-financeira ligados à educação possibilitam definir o empreendedorismo como um *abrigo* para a formação cidadã. Essa definição foi o começo da criação de um ensino voltado ao empreendedorismo e de uma pedagogia empreendedora, relacionada a outras esferas e ambientes de ação para promover o empreendedorismo, incentivando não apenas a aprendizagem técnica, mas também o aprimoramento das habilidades empreendedoras com o objetivo de atuar na educação básica.

Dessa forma, afirma-se que, no Brasil, o conceito de empreendedorismo tem sido cada vez mais integrado nos ambientes acadêmicos, especialmente em programas de graduação e pós-graduação, como uma tendência recente e em constante expansão. Influenciado pelo modelo do *Toyotismo* no capitalismo controlador, o discurso atual da organização do trabalho apresenta uma nova abordagem, na qual trabalhadores assalariados, jovens iniciando suas carreiras e desempregados são incentivados a se tornarem empreendedores pelos seus professores que já possuem uma atuação empreendedora, conforme afirma Ribeiro (2022).

Dado o exposto, Hahn e Bencke (2021) mencionam que o empreendedorismo acadêmico surge a partir da motivação de professores, universidades, indústrias, e do governo, além da participação ativa dos alunos, com o propósito de divulgar e comercializar o conhecimento gerado no ambiente universitário. O objetivo é formar indivíduos com uma mentalidade inovadora, capazes de identificar soluções para problemas e desafios. A gestão do conhecimento, ao ser aplicada nas estratégias de ensino e empreendedorismo, contribui para o fortalecimento da universidade como protagonista do desenvolvimento local e das pessoas.

Diante disso, vale salientar que o empreendedorismo acadêmico é um fenômeno recente que se concentra na transferência e na comercialização do conhecimento gerado nas instituições de ensino superior. Em outras palavras, existe uma crescente ênfase em levar a tecnologia e a pesquisa produzidas na universidade para o mercado (Sousa; Florêncio, 2023).

Sob essa perspectiva, o conceito de empreendedorismo acadêmico não está relacionado apenas ao aumento de lucro, pois suas atividades visam também empreender melhorias na educação, aprimorando o modo como as informações são absorvidas, além de auxiliar na ampliação das oportunidades no mercado de trabalho. Portanto, a adoção de uma postura empreendedora no âmbito educacional torna a tarefa do professor ainda mais desafiadora, pois entre os diversos elementos que definem seu papel, está a formação empreendedora, que pressupõe uma conexão estreita entre educação e trabalho (Bardini *et al.*, 2023).

Frente a isso, Ribeiro (2022) afirma que tanto a educação superior quanto os cursos técnicos de nível médio são predominantemente voltados para a preparação do *candidato ao emprego*, um papel que, em geral, exige pouca ou nenhuma iniciativa individual, ou criatividade. A universidade desempenha um papel crucial nesse

contexto, sendo vista como um centro gerador de conhecimento e uma grande formadora de opinião.

Por isso, o empreendedorismo acadêmico, além de oferecer ensino e capacitação em áreas empreendedoras, abrange também o potencial de transformar as ideias e os conhecimentos gerados nas universidades em produtos comerciais. Nesse sentido, Sousa e Florêncio (2023) esclarecem que o conceito de empreendedorismo acadêmico se refere às ações e iniciativas empreendidas por docentes, que em certas ocasiões representam as universidades, mas também agem sozinhos ou junto de parceiros da iniciativa privada, no setor industrial, para comercializar os resultados das pesquisas realizadas no ambiente acadêmico.

Sob esse viés, vale destacar que os docentes desempenham um papel importante nas iniciativas empreendedoras, facilitando a transferência de tecnologias para as empresas e contribuindo com a sociedade por meio da criação de novos conhecimentos, que geram invenções, patentes, licenças, *spin-offs*, entre outros (Sousa; Florêncio, 2023). Outrossim, ressalta-se que o empreendedorismo acadêmico possui uma grande capacidade de impulsionar o desenvolvimento econômico regional, dado que pesquisas aplicadas de universidades objetivam solucionar problemáticas da própria região, sendo essas pesquisas propulsoras de ideias para empreendimentos.

No entanto, vale salientar que empreender é um desafio para os docentes devido aos vínculos contratuais também, pois algumas universidades ainda não enxergam as atitudes empreendedoras dos docentes com bons olhos e limitam as ações empreendedoras dos professores. Por isso, no Brasil, muitas consultorias acadêmicas realizadas por professores, que configuram um empreendimento, nem sempre são formalizadas pelas universidades, ocorrendo frequentemente de forma descentralizada e sem vínculos institucionais claros (Coelho, 2022).

Entretanto, em algumas instituições, os docentes têm permissão para atuar como consultores apenas uma vez por semana. Desse modo, o crescente reconhecimento das universidades sobre a importância de promover, de forma direta ou indireta, iniciativas empreendedoras para impulsionar o desenvolvimento econômico e regional auxilia e motiva os professores a empreenderem cada vez mais, pois esse posicionamento favorável das instituições que os abrigam cria a sensação de que possuem respaldo e não sofrerão represálias (Coelho, 2022).

Diante disso, a participação da universidade na criação de *Spin-off Acadêmica* (SOA) (organizações de apoio ao empreendedorismo), por exemplo, é fundamental, dado que frequentemente essas organizações atuam como catalisadoras, dando início a processos industriais. Um exemplo prático mencionado por Coelho (2022) é o *Vale do Silício*, nos Estados Unidos, que surgiu da demanda por empresas que empregavam o silício como componente principal na produção de chips na região. Portanto, esse processo pode influenciar tanto as políticas públicas quanto as estratégias internas das universidades, ajudando a atrair investidores de risco e gerando um impacto positivo no ecossistema local.

Para tanto, a universidade tradicional deve evoluir para se tornar uma universidade empreendedora, na qual docentes e discentes busquem resultados aplicáveis em suas pesquisas, como um elemento essencial para o avanço e inovação regional. Dessa forma, o fundamento da sociedade do conhecimento é formado por indivíduos talentosos, responsáveis pela criação de novos ambientes, negócios e oportunidades de crescimento pessoal e profissional, para promover a melhoria do padrão de vida das pessoas (Hahn; Bencke, 2021).

Dessa maneira, cita-se que o conhecimento gerado na universidade deve ser transformado e compartilhado com a sociedade, ultrapassando seus limites e estimulando a inovação tecnológica, além de assumir novas funções no crescimento econômico. Isso resulta em um empreendedorismo acadêmico que vai além das práticas habituais de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Embora a inovação e o empreendedorismo sejam processos interdependentes e contínuos, é necessário que as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação colaborem para o fortalecimento do empreendedorismo acadêmico (Hahn; Bencke, 2021).

Sob essa ótica, o empreendedorismo acadêmico integra a *terceira missão* das universidades, englobando diversas iniciativas empreendedoras no ambiente acadêmico voltadas à comercialização de descobertas científicas, com potencial para afetar a indústria e a sociedade. A inovação tecnológica refere-se a um avanço único, de alto valor, protegido por aspectos legais, que melhora a fronteira tecnológica ou altera as soluções já existentes, gerando impactos e estimulando a economia e a sociedade (Rocha *et al.*, 2024).

Em vista disso, os princípios que norteiam a economia contemporânea influenciam a cultura e os valores da sociedade atual, com a lógica neoliberal impactando as relações sociais. Em síntese, até mesmo os aspectos mais sutis do

cotidiano são moldados por ideais que promovem o individualismo e a competitividade. Ademais, no campo educacional, as universidades recebem a missão de atender a objetivos pragmáticos e racionais, em vez de focarem na formação humana voltada para o bem comum, em vez disso, a educação passa a ser orientada para o desenvolvimento de competências pessoais que visam garantir uma rentabilidade futura (Fávero; Vieira; Estormovski, 2022).

Dessa maneira, para Fávero, Vieira e Estormovski (2022), a abordagem que direciona a educação com foco em metas econômicas representa o fim da formação humanista tradicional, que se baseava no altruísmo e na liberdade de ação humana. Nessa visão, o conhecimento deixava de ser visto como uma ferramenta de emancipação e melhoria para a convivência social, e o papel da universidade como instituição educativa se transforma, passando a ser entendido como um produto voltado para o mercado de trabalho. Paralelamente, o professor deixa de ser visto como mestre ou educador, que media um processo formativo voltado para o desenvolvimento humano, e passa a ser encarado como um colaborador.

Por sua vez, a universidade tem como base o conhecimento, com sua vantagem competitiva sendo representada pelos estudantes, que geram um fluxo constante de ideias e projeções. Isto posto, no modelo da Tríplice Hélice, a universidade se estabelece como a fonte e origem de novas tecnologias, empreendimentos e pesquisas críticas, e o conhecimento gerado torna-se um recurso valioso para a sociedade (Hahn; Bencke, 2021).

Dado o exposto, no modelo da Tríplice Hélice, mencionado acima, a universidade se estabelece como fonte e origem de novas tecnologias, empreendimentos e pesquisas críticas, e o conhecimento gerado torna-se um recurso valioso para a sociedade (Hahn; Bencke, 2021). Diante disso, cita-se que o modelo Tríplice Hélice é fundamental para o desenvolvimento econômico regional, visto que, dentre outras coisas, ele estimula a cultura empreendedora, atraindo investimentos para a localidade na qual está situada a universidade.

Nesse sentido, Assumpção (2021) menciona que o modelo de Inovação da Tríplice Hélice é caracterizado pela interação entre a universidade, a indústria e o governo, que são vistos como os principais setores administrativos, com o objetivo de impulsionar o progresso através da inovação e do empreendedorismo. Durante esse processo de colaboração, surgem novas instituições secundárias, que atendem às necessidades emergentes, sendo chamadas de organizações híbridas.

Dessa maneira, no modelo da Tríplice Hélice de Inovação, a colaboração entre governo, universidade e setor empresarial precisa manter as particularidades de cada um para possibilitar a criação de um ambiente propício à inovação. Cada *hélice* enfrenta seus próprios desafios e busca estabelecer conexões para formar redes trilaterais e organizações híbridas. A tese apresentada parte da premissa de que a universidade está deixando de ter um papel social secundário, embora significativo, no fornecimento de ensino superior e pesquisa, e está assumindo uma função central, comparável à da indústria e do governo, como promotora de novas indústrias e empresas (Assumpção, 2021).

Nesse sentido, a função das instituições de ensino superior no estímulo a projetos inovadores e na qualificação de especialistas aptos a solucionar problemas e empreender tem sido amplamente debatida. Segundo Aragão, Jesus e Santos (2022), as universidades são um dos componentes, ou domínios, do ecossistema empreendedor de uma determinada região. Em vista disso, de acordo com Ribeiro (2022), áreas com características sociais favoráveis ao empreendedorismo podem fortalecer esse ecossistema, especialmente por meio da interação entre seus atributos, como redes locais, capital de investimento, mentores e profissionais qualificados.

Dessa maneira, empreender no campo educacional exige um método, consciência de dedicação intensa e técnica, além de certa autonomia para estabelecer uma conexão interna entre um indivíduo motivado – que se permite aprender – e uma postura reflexiva e comunicativa, que visa conquistar espaços institucionais. Nesses espaços, educadores e alunos podem descobrir novos entendimentos sobre o novo vínculo social em que estamos inseridos (Nascimento; Giraffa, 2021).

Diante desse aspecto, Nascimento e Giraffa (2021) mencionam que as oportunidades oferecidas pela cibercultura – incluindo os *softwares* educacionais, que variam conforme os objetivos e o planejamento de cada docente – trouxeram inúmeros benefícios para a educação e, especialmente, para a questão do empreendedorismo acadêmico. Eles incentivam e desafiam tanto professores quanto alunos, possibilitando que realizem medições e deduções durante o processo de aprendizagem, levando em conta a alteração de determinados parâmetros e a observação do comportamento dos fenômenos, com base nos valores atribuídos.

Ademais, Coelho (2022) menciona que a personalidade do docente é considerada um elemento essencial para alcançar o êxito dentro das organizações.

Contudo, avaliar alguém e afirmar com segurança que ele será um empreendedor bem-sucedido é uma tarefa complexa. Ainda assim, diversos estudiosos acreditam que existem traços comuns entre os empreendedores, e compreender esses aspectos pode ajudar no desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o empreendedorismo.

Sob uma perspectiva psicológica e individual, os traços de personalidade, que refletem as preferências do docente em relação a comportamentos, atitudes e decisões, tendem a exercer maior impacto nos empreendedores em comparação a outras ocupações. Isso ocorre porque o papel empreendedor oferece maior liberdade para moldar o ambiente e agir conforme metas e preferências pessoais. Características específicas da personalidade também permitem identificar atributos que definem o perfil típico de um empreendedor (Coelho, 2022).

É importante destacar que, para ser reconhecido como empreendedor, o indivíduo deve possuir algumas qualidades como a capacidade de tomar decisões, promover a mudança, aproveitar ao máximo as oportunidades, ter determinação e dinamismo, ser dedicado, otimista e apaixonado pelo que realiza, exercer liderança e formar equipes. Além disso, é preciso manter bons relacionamentos, ser organizado, ter conhecimento e contribuir para o bem-estar da sociedade (Belém; Martins, 2023).

Nesse sentido, quando mescladas à prática docente, as qualidades típicas de um empreendedor podem auxiliar na criação de muitos avanços na forma de processos de ensino e aprendizagem. Dessa perspectiva, Belém e Martins (2023) afirmam que o empreendedor atualmente possui uma importância propulsora para o crescimento social e econômico, pois, ele consegue identificar oportunidades e decidir adequadamente, construindo, assim, o empreendedorismo. Com isso, pode-se entender que o professor é capaz de atuar como empreendedor nas ações pedagógicas por meio de suas atividades e contribuição para a sociedade.

Portanto, para um professor ser considerado empreendedor, é necessário que ele tenha criatividade, perseverança, capacidade de organização e habilidades de liderança, docentes com esse perfil podem inspirar seus alunos e incentivar o melhor de cada um deles. Isso porque, ao invés de desistir diante dos desafios encontrados nos processos de ensino e aprendizagem, o professor empreendedor utilizará essas dificuldades como motivação para aprimorar sua prática e alcançar resultados melhores (Belém; Martins, 2023).

No entanto, não é suficiente apenas ser criativo, é necessário ter um espírito empreendedor e uma motivação apaixonada. Além disso, é preciso possuir praticidade, talento criativo, consistência, esforço e persistência para alcançar a excelência, essa combinação de habilidades, sim, pode ser chamada de disciplinas, e, nessa perspectiva, seu conjunto forma o que é conhecido como currículo empreendedor (Nascimento; Giraffa, 2021).

Assim, ao ser visto tanto como professor quanto como empreendedor, do ponto de vista empresarial, o educador é considerado um inovador que, diante da incerteza, cria novas oportunidades no setor educacional, aproveita-as e, possivelmente, altera estruturas previamente estabelecidas. Nessa linha, para Bardini *et al.* (2023) o ensino se transformará em uma profissão adaptativa, que valoriza e recompensa aqueles que aprimoram suas habilidades pedagógicas, disseminando e compartilhando seus conhecimentos, ao mesmo tempo em que são instigados a buscar alternativas criativas.

Dessa forma, a chance de se tornar um professor-empresendedor oferece uma alternativa viável para apoiar profissionais competentes e comprometidos, mantendo seu entusiasmo pela carreira e permitindo que compartilhem suas melhores abordagens. Nesse sentido, o ponto central é que o educador encontre uma nova forma de atuar na carreira, sem deixá-la ou perder o desejo de ensinar (Bardini *et al.*, 2023).

Observa-se ainda que os professores não veem as instituições como obstáculos para o empreendedorismo, mas reconhecem a necessidade de um projeto de modernização pedagógico-metodológica, cada vez mais apoiado pelas instituições e pela formação dos docentes, com ênfase na autonomia. Logo, isso envolve investir na formação de indivíduos motivados, onde o foco, em relação ao método, não está na direção, mas na indução, que se estabelece ao trabalhar o fenômeno artístico. Sendo assim, tal processo potencializa a criatividade por meio da disciplina mental que desenvolve e das competências sociais que fomenta (Nascimento; Giraffa, 2021).

Em consonância, o professor com uma postura empreendedora terá um impacto significativo na universidade, pois, esse profissional vai além de suas responsabilidades habituais e assume a liderança. Claramente, acredita-se que essas qualidades empreendedoras dos educadores sejam fundamentais para aprimorar o ambiente escolar. Assim, torna-se evidente a relevância de reconhecer o empreendedorismo no setor educacional (Belém; Martins, 2023).

Desse modo, impulsionado por um espírito empreendedor, o professor adota a postura de ser o *sujeito unitário*, isto é, alguém completamente envolvido em seus projetos, com o desejo de alcançar o sucesso e se percebendo como o único responsável por isso. Nesse sentido, como colaborador, ele não reconhece a alienação que sua posição impõe, acreditando estar, ao trabalhar em sua escola-empresa, atendendo a uma *necessidade urgente* de seu próprio anseio, que não pode ignorar (Fávero; Vieira; Estormovski, 2022).

Em vista disso, Coelho (2022) afirma que existem três principais necessidades que motivam os docentes a seguir a trajetória empreendedora, sendo a primeira a necessidade de realização, que impulsiona o indivíduo a testar seus limites, buscando objetivos desafiadores e possíveis, com riscos controlados, com o intuito de fazer um bom trabalho. Isso porque indivíduos com grande necessidade de realização tendem a procurar mudanças em suas vidas, característica que é identificada entre os empreendedores de sucesso e é considerada o principal fator que os motiva a criar um negócio.

Outrossim, cita-se a necessidade de afiliação como segunda motivação, que reflete o desejo do indivíduo de estabelecer, manter ou restaurar laços emocionais positivos com outros; e a necessidade de poder, como terceira motivação, caracterizada por uma forte inclinação em dominar ou influenciar outras pessoas. Nesse mesmo sentido, ainda é possível mencionar que características como confiança, perseverança, energia (diligência), desenvoltura, criatividade, visão de futuro, iniciativa, versatilidade (conhecimento do produto e do mercado), inteligência e percepção são recorrentes em docentes empreendedores (Coelho, 2022).

Em suma, entende-se que o empreendedorismo acadêmico está se estruturando, sobretudo, como uma estratégia de união entre educação, pesquisa e mercado, promovendo uma abordagem inovadora do mundo acadêmico. Nesse sentido, iniciativas como o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, têm apresentado grandes avanços, no sentido de canalizar o fluxo de conhecimento para o setor produtivo e incentivar a formação de ecossistemas de inovação. Nesse contexto, o lugar do professor empreendedor adquire mais relevância, agora cada vez mais não apenas como agente educativo, mas também como facilitador de mudanças sociais e econômicas.

2.3 Estabelecimento do Novo Marco Legal da Ciência Tecnologia e Inovação – Lei nº. 13.243/2016

A Lei nº 13.243/2016, conhecida como o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, representa um avanço significativo na legislação brasileira ao estabelecer diretrizes que buscam fomentar a inovação e a interação entre instituições de pesquisa, universidades e empresas (Brito, 2021). Essa lei foi promulgada em 11 de janeiro de 2016, com o objetivo de modernizar o ambiente de pesquisa no Brasil, incentivando a transferência de tecnologia e conhecimento gerado nas universidades para o setor produtivo (Brasil, 2016).

Segundo Cruz *et al.* (2020), a Lei do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação tem um impacto significativo ao incentivar a transferência de tecnologia e conhecimento gerado nas universidades. Essa legislação estabelece um ambiente favorável para a inovação ao facilitar a colaboração entre as Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTs) e o setor produtivo. Ao criar medidas de estímulo à pesquisa científica e tecnológica, a lei promove a aplicação prática do conhecimento acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico e a competitividade do sistema produtivo brasileiro (Brasil, 2016).

Na perspectiva desse dispositivo legal (Lei nº 13.243/2016), o empreendedorismo acadêmico, que engloba atividades como a criação de empresas de base tecnológica e a participação de docentes como sócios em empresas privadas, passou a ser regulamentado de forma mais clara e facilitada. Sua criação representou um avanço para o desenvolvimento em Ciência e Tecnologia, pois é sabido que, antes de sua promulgação, os docentes enfrentavam barreiras legais que limitavam sua participação direta em atividades empreendedoras, especialmente quando envolvia a transferência de tecnologia e propriedade intelectual resultante de suas pesquisas (Brasil, 2012).

A mudança se encontra, principalmente, no âmbito do artigo 24 da Lei nº 13.243/2016, pois ficou estabelecido que as instituições de Ciência e Tecnologia poderão criar fundos patrimoniais destinados a apoiar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Esses fundos visam captar recursos privados para a aplicação em atividades de inovação, proporcionando mais autonomia financeira às instituições e incentivando parcerias com o setor empresarial.

Além desses avanços, a legislação mencionada trouxe flexibilizações importantes quanto à dedicação exclusiva dos docentes das instituições federais, permitindo que eles possam se envolver diretamente em atividades de inovação e empreendedorismo, desde que relacionadas às suas áreas de pesquisa e à missão da instituição de ensino.

Conforme sinalizado por Coelho (2022), a Lei de Inovação (Lei Federal nº13.243/2016) ampliou as possibilidades de atuação dos pesquisadores, especialmente os professores universitários. Uma das alterações mais relevantes permite que esses profissionais assumam posições de liderança remuneradas em fundações de apoio, além de possibilitar sua participação em atividades remuneradas no setor empresarial. O tempo destinado à pesquisa foi expandido de 240 para 416 horas anuais, equivalente a 8 horas semanais. Entende-se que essas mudanças visam promover maior transparência nas atividades dos docentes e fomentar sua contribuição para o avanço industrial (Brasil, 2016).

De acordo com Brito (2021), a Lei nº 13.243/2016 representa estímulo e avanço significativo ao reconhecer a importância estratégica da inovação para o desenvolvimento socioeconômico do país. Em outros termos, a criação de mecanismos mais flexíveis para a gestão de propriedade intelectual e para a participação de docentes em atividades empreendedoras contribui para o fortalecimento do ecossistema de inovação brasileiro.

No entanto, é importante destacar que a implementação efetiva da Lei nº 13.243/2016 ainda enfrenta desafios. Um estudo realizado por Barcelos e Mocelin (2016) apontou que muitas universidades enfrentam dificuldades na adaptação de suas estruturas e regulamentos internos para aproveitar plenamente os benefícios proporcionados pelo novo marco legal. Desse modo, questões como a capacitação de gestores, a estruturação de parcerias público-privadas e a conscientização sobre a importância da inovação são cruciais para o sucesso da aplicação desta legislação.

A Lei nº 13.243/2016 fomentou o empreendedorismo acadêmico no Brasil, estabelecendo um ambiente jurídico mais propício para que professores de instituições federais possam contribuir de maneira mais eficaz para o progresso tecnológico e econômico do país (Brito, 2021).

Conforme destacado por Gimenez, Bonacelli e Bambini (2019), a implementação efetiva da Lei ainda é um desafio para muitas universidades brasileiras. Muitas delas precisam reestruturar seus processos internos, capacitar

seus quadros técnicos e promover uma mudança cultural que valorize e incentive a inovação. Isso inclui desde a adaptação de regulamentos internos até a criação de políticas de incentivo ao empreendedorismo entre seus docentes e estudantes. Portanto, para que os benefícios da legislação sejam plenamente alcançados, é essencial que as instituições de ensino superior adotem medidas estratégicas e integradas, alinhadas às demandas de um ecossistema de inovação em constante evolução.

Apesar dos desafios enfrentados pelas Universidades acerca dos processos de implementação da referida lei, considera-se que ela trouxe avanços consideráveis na desburocratização das normas relacionadas à propriedade intelectual, incluindo:

- a) Simplificação dos processos para parcerias entre Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) e empresas;
- b) Facilitação da transferência de tecnologia;
- c) Redução de obstáculos jurídicos e institucionais à inovação;
- d) Criação de um ambiente regulatório mais seguro e estimulante para a inovação (Brasil, 2016).

Essas mudanças conferem maior autonomia às instituições de pesquisa e aos seus pesquisadores na gestão e na exploração comercial de suas descobertas científicas. A lei também promove um arcabouço mais favorável à interação entre o setor acadêmico e o setor produtivo, potencializando a transformação do conhecimento científico em inovações aplicáveis e comercializáveis (Brito, 2021). Entretanto, para maximizar o impacto dessa legislação, é crucial que haja um contínuo aprimoramento das políticas públicas e um fortalecimento da infraestrutura de apoio à inovação nas universidades brasileiras. Conforme apontado por Miranda *et al.* (2019), esses esforços são fundamentais para garantir que o potencial da Lei nº 13.243/2016 seja plenamente realizado, promovendo, assim, um ecossistema de inovação mais robusto e dinâmico no Brasil.

A promoção de ambientes propícios ao empreendedorismo acadêmico está alinhada com o desenvolvimento de ecossistemas de inovação, incluindo parques tecnológicos, incubadoras de empresas e outras estruturas que facilitam a interação entre pesquisadores, empreendedores e investidores.

Estudos da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) indicam que o panorama dos parques tecnológicos no Brasil é caracterizado por uma predominância de instituições

relativamente jovens. De modo efetivo, observa-se que apenas 20% dos parques tecnológicos brasileiros possuem mais de 14 anos de operação, enquanto 65% têm menos de uma década de atividade (Faria *et al.*, 2021).

Conforme dados da plataforma Inova Data do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (2024), o Brasil conta com 64 parques tecnológicos em operação, gerando 75.711 empregos distribuídos em 2.860 empresas. Além disso, há 42 parques em processo de implantação e 7 em planejamento. Esses parques são fundamentais para as estratégias de desenvolvimento do país, especialmente nas áreas de ciência, tecnologia, transição energética e bioeconomia. A diretora de Apoio aos Ecossistemas de Inovação do MCTI, Sheila Pires, explana que os parques tecnológicos não apenas são parceiros, mas protagonistas na busca por maior sustentabilidade, desenvolvimento e inclusão, tornando o Brasil um país reconhecido por seu talento, inovação e tecnologia.

Cabe destacar que 89% dos parques tecnológicos em operação mantêm vínculos formais com instituições de ensino superior, evidenciando uma forte integração entre o setor acadêmico e o ecossistema de inovação tecnológica (Faria *et al.*, 2021). Tais iniciativas são essenciais para que as descobertas científicas realizadas nas universidades se transformem em produtos e serviços que beneficiem a sociedade e contribuam para o desenvolvimento econômico do país.

Um exemplo prático do impacto positivo da Lei nº 13.243/2016 é a maior participação de docentes como sócios de empresas privadas, especialmente aquelas voltadas para a inovação tecnológica. Essa participação não apenas estimula a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na academia, mas também gera novas fontes de financiamento para pesquisas e promove o desenvolvimento de soluções inovadoras para desafios socioeconômicos. A aquisição da *startup* mineira Akwan pelo Google, uma Solução de Arquitetura Orientada a Serviços (SOA) de Tecnologia da Informação (TI) criada por professores do Departamento de Ciência da Computação (DCC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), representou um marco significativo para o empreendedorismo acadêmico em universidades públicas federais (Coelho, 2022).

No entanto, para que os benefícios da Lei nº 13.243/2016 sejam plenamente realizados, é essencial que haja uma colaboração efetiva entre os setores público e privado, além do fortalecimento das capacidades institucionais das universidades e institutos de pesquisa. Isso inclui investimentos em infraestrutura, formação de

recursos humanos qualificados e a criação de políticas públicas que incentivem a inovação e o empreendedorismo (Faria *et al.*, 2021).

É importante ressaltar que o impacto da Lei nº 13.243/2016 vai além da promoção do empreendedorismo acadêmico e da transferência de tecnologia. Ela representa um passo importante na construção de um ambiente regulatório mais favorável à inovação no Brasil, contribuindo para o aumento da competitividade das empresas nacionais, a geração de empregos qualificados e o desenvolvimento sustentável do país (Brito, 2021).

2.4 Teoria Fundamentada em Dados (*Grounded Theory*)

A *Grounded Theory*, em língua portuguesa, Teoria Fundamentada, foi desenvolvida por Barney Galland Glaser e Anselm Leonard Strauss em 1967, dois sociólogos que buscavam criar uma alternativa à predominância da lógica hipotético-dedutiva e positivista nos estudos sociológicos. Além de oferecer um novo caminho, essa metodologia surgiu como uma resposta à diminuição do espaço ocupado pela tradição de pesquisa qualitativa na Sociologia (Glaser; Strauss, 1967; Charmaz, 2009; Pinto; Santos, 2012).

O emprego desta teoria está articulado com a dicotomia qualitativo e quantitativo. Em termos abrangentes, embora alguns programas de doutorado que empregavam procedimentos qualitativos de pesquisa fossem respeitados pela comunidade acadêmica e considerados sólidos, os pesquisadores notavam um aumento no uso de métodos quantitativos nas pesquisas científicas. Nos Estados Unidos, mesmo com críticas à quantificação, os métodos quantitativos estavam se aprimorando e ganhando mais espaço em universidades, revistas científicas e agências de financiamento (Glaser; Strauss, 1967; Charmaz, 2009).

Em um cenário dominado pelo positivismo, o foco principal estava em reproduzir teorias, testar hipóteses previamente definidas, refutar teorias rivais, identificar relações de causa e efeito e fazer previsões sobre a realidade. No entanto, havia pouca iniciativa para desenvolver novas teorias, especialmente aquelas que realmente se conectassem ao dia a dia das pessoas (Charmaz, 2009).

A procura por ferramentas, métodos, planos e conhecimento técnico que sejam válidos, repetíveis e verificáveis exigia, além disso, um pesquisador ou observador que fosse imparcial e passivo. Dessa forma, as pesquisas qualitativas, que buscavam

analisar e interpretar os significados atribuídos pelos participantes do estudo, enfrentavam críticas em relação ao seu valor científico (Charmaz, 2009).

Na década de 1960, segundo Charmaz (2009), os pesquisadores viam a pesquisa qualitativa como algo impressionista, anedótico, não sistemático e tendencioso. Essa percepção gerava alguns estranhamentos entre os pesquisadores da época, pois a prioridade deles era reproduzir e verificar resultados, o que levava à desvalorização dos problemas humanos nas pesquisas. Além disso, questões de pesquisa que não se alinhavam aos planos positivistas eram desconsideradas. Quando a pesquisa qualitativa era empregada, era vista apenas como um passo inicial para melhorar instrumentos destinados a pesquisas quantitativas. À medida que o positivismo se fortalecia, a divisão entre teoria e pesquisa também aumentava (Charmaz, 2009).

Enquanto muitos pesquisadores e cientistas da época estavam focados em validar teorias já estabelecidas, Glaser e Strauss (1967) tomaram um caminho diferente. Eles se dedicaram a articular, sistematizar e apresentar as estratégias de pesquisa de seus estudos sobre a experiência da morte em hospitais nos Estados Unidos, realizados naquela década. No livro *The Discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research*, eles defenderam o desenvolvimento de teorias baseadas em dados, em vez de deduzir hipóteses a partir de teorias já existentes (Glaser; Strauss, 1967; Charmaz, 2009; Pinto; Santos, 2012).

Tarozzi (2011) destaca que a obra foi pioneira ao formalizar procedimentos sistemáticos para a análise qualitativa, oferecendo uma alternativa robusta e estruturada às abordagens impressionistas e assistemáticas que prevaleciam na época. Essa formalização contribuiu para estabelecer a pesquisa qualitativa como uma prática científica respeitável, ao fornecer um conjunto claro de diretrizes que poderiam ser seguidas por pesquisadores. Além disso, o autor menciona que o livro teve um impacto significativo em diversas disciplinas, como enfermagem, psicologia e educação, devido à sua capacidade de explorar processos sociais complexos. A abordagem proposta por Glaser e Strauss permitiu a geração de teorias a partir dos dados, em vez de apenas testar hipóteses pré-existentes, o que ampliou o escopo e a profundidade das investigações qualitativas.

Glaser e Strauss (1967) desenvolveram uma metodologia de pesquisa que busca explorar a realidade dos sujeitos estudados para criar uma teoria baseada em dados que realmente representem essa realidade. Essa abordagem contrasta com a

tentativa de encaixar a realidade em pressupostos ou conceitos teóricos já existentes. Assim, a teoria não é o ponto de partida, mas sim o resultado final, levando à construção de uma teoria substantiva (Charmaz, 2009; Pinto; Santos, 2012).

Glaser e Strauss (1967) foram pioneiros ao desafiar tanto os pressupostos metodológicos positivistas e quantitativos predominantes quanto os entendimentos metodológicos amplamente aceitos. Eles propuseram estratégias que estabeleceram a pesquisa qualitativa como uma abordagem com sua própria lógica (Charmaz, 2009). Esses autores foram audaciosos ao afirmar que, apesar da sistematização das teorias quantitativas, isso não assegura a produção de um conhecimento teórico imparcial e sem viés. Ademais, para esses autores, um pesquisador pode se tornar doutrinário e incapaz de enxergar além dos limites do arcabouço teórico que escolheu (Glaser; Strauss, 1967). Isso pode levar a resultados e conclusões mais alinhados com os preconceitos teóricos de pesquisadores excessivamente comprometidos com uma teoria específica do que com a verdade científica provisória da realidade empírica (Glaser; Strauss, 1967; Charmaz, 2009; Pinto; Santos, 2012).

No modelo de pesquisa da *Grounded Theory*, o ponto de partida é a observação empírica, seguindo uma lógica inversa. Primeiro, o pesquisador determina o que deseja estudar e onde estudar, não o contrário, conforme ocorre com outros procedimentos mais tradicionais. Após identificar o problema de forma geral e escolher o local de estudo, o pesquisador permanece receptivo às evidências que surgem progressivamente dos dados. Essas evidências, de forma cumulativa, orientam a agenda de pesquisa (Locke, 2001; Charmaz, 2009; Pinto, Santos, 2012).

Os criadores dessa metodologia consideram que a *Grounded Theory* deve desenvolver teorias substantivas, que explicam situações do cotidiano e são elaboradas a partir de pesquisa empírica, surgindo diretamente de dados do mundo real (Bianchi; Ikeda, 2008; Goulding, 2005; Locke, 2001).

Glaser e Strauss (1967) distinguem as teorias emergentes dos dados em dois tipos: teoria formal e teoria substantiva. As teorias formais são caracterizadas por sua amplitude e generalidade, possuindo potencial para serem generalizadas e aplicadas a várias disciplinas, interesses e problemas (Goulding, 2001; Pinto; Santos, 2012). Em contraste, as teorias substantivas se dedicam a explorar a complexidade da vida social dentro de um contexto específico. Elas são consideradas únicas e intrínsecas, cheias de nuances que emergem ao explicar ou compreender uma realidade local. Essas teorias refletem as experiências de um grupo social particular, representando a

realidade dos indivíduos estudados e, portanto, não visam a generalização estatística (Flick, 2010; Ichikawa; Santos, 2001; Goulding, 2001; Pinto; Santos, 2012).

Locke (2001) destaca que uma teoria substantiva tem valor quando é útil no cotidiano, não apenas para pesquisadores, mas também para os "leigos". Para ser considerada boa, a teoria deve ser fácil de entender, aplicar e relevante para a prática diária daqueles que vivenciam o processo social em questão. Pinto e Santos (2012) afirmam que alcançar esse objetivo não é uma tarefa simples.

A *Grounded Theory* formula teorias substantivas utilizando os termos que os próprios agentes sociais empregam para interpretar e organizar seu mundo (Pinto; Santos, 2012). No entanto, entende-se que é um equívoco acreditar que apenas coletar o discurso dos entrevistados seja suficiente para gerar uma teoria substantiva, já que esta não se forma apenas com base nas palavras. O processo de desenvolvimento de uma teoria substantiva exige que o pesquisador se engaje em um processo interpretativo, começando com a análise dos dados e a indagação: "o que está acontecendo aqui?". Esse processo se completa quando o pesquisador consegue discernir um conjunto de conceitos e relações que configuram uma teoria substantiva. As etapas do processo incluem: (i) as comparações constantes de amostragem; (ii) a codificação; (iii) a elaboração de memorandos e a (iv) definição da codificação teórica e seletiva (Glaser; Strauss, 1967).

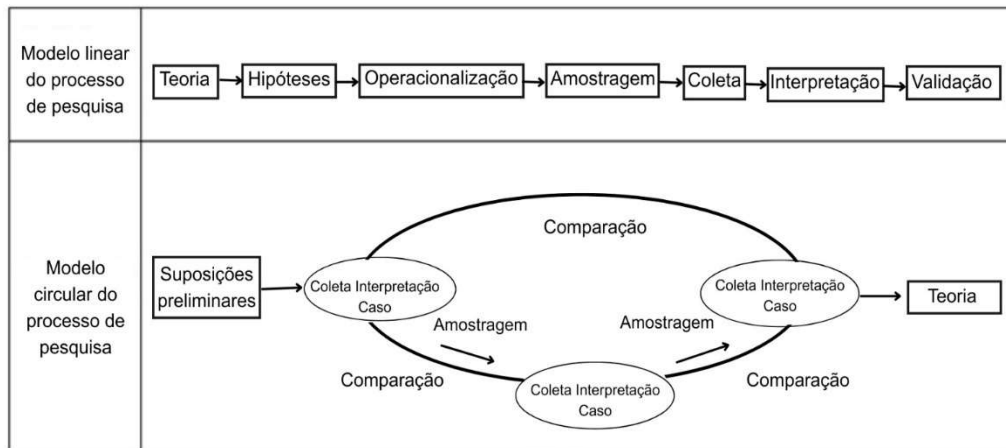
A *Grounded Theory* não segue um caminho linear. O pesquisador transita de maneira cíclica entre as diferentes etapas da pesquisa, especialmente entre os processos de coleta e análise de dados, e vice-versa. Essa característica é um ponto forte da metodologia, pois obriga o pesquisador a refletir constantemente sobre o processo de pesquisa como um todo. Contudo, essa circularidade não está isenta de problemas, já que não se alinha com os paradigmas tradicionais usados nas avaliações de pesquisas acadêmicas (Noble, 2002; Flick, 2009).

O Método da Comparação Constante é uma abordagem utilizada para analisar achados de pesquisa, focando na identificação de conceitos e pressupostos significativos dentro da área estudada, em vez de verificar teorias já estabelecidas. Glaser e Strauss (1967), juntamente com Charmaz (2009), destacam que essa metodologia permite que a análise qualitativa sistemática desenvolva sua própria lógica e gere novas teorias.

A distinção da Teoria Fundamentada em relação a outros métodos é ilustrada por Flick (2009) na Figura 3. No Modelo Linear do Processo de Pesquisa, com a lógica

à pesquisa experimental ou quantitativa, o ponto de partida é uma base teórica que orienta a pesquisa. Esta teoria conduz à formulação de hipóteses específicas que serão testadas. As hipóteses são convertidas em variáveis mensuráveis, seguidas pela seleção de uma amostra representativa para a coleta de dados. Os dados são coletados conforme o percurso de pesquisa estabelecido previamente, e a interpretação (análise dos dados coletados) é realizada para verificar as hipóteses. Finalmente, os resultados são validados, confirmando ou refutando as hipóteses. Este modelo linear é sequencial e estruturado, seguindo uma ordem fixa de etapas.

Figura 3 – Modelos de Processo e Teoria



Fonte: Flick (2009, p. 100).

O Modelo Circular do Processo de Pesquisa começa com suposições que orientam a pesquisa inicial. Os dados são coletados e interpretados, formando um ciclo contínuo de análise. A seleção de amostras ocorre de maneira iterativa, permitindo ajustes conforme necessário. Os resultados são comparados continuamente, o que refina as suposições. O processo culmina na formulação ou ajuste de teorias, que podem retroalimentar novas suposições. Este modelo circular é iterativo e flexível, permitindo revisões e ajustes contínuos ao longo do processo de pesquisa. Charmaz (2009) destaca que a proposta de Glaser e Strauss (1967) foi revolucionária ao sugerir que a análise qualitativa poderia ser uma fonte de criação teórica.

Diversos componentes essenciais da prática da Teoria Fundamentada ajudam os pesquisadores a controlar o processo de pesquisa e a aumentar o poder analítico de seu trabalho. Esses componentes incluem, conforme Charmaz (2009):

- a) Envolvimento simultâneo na coleta e análise de dados: A coleta e a análise de dados ocorrem de forma integrada, permitindo que uma influencie a outra continuamente.
- b) Construção de códigos e categorias a partir dos dados: Os códigos e categorias são desenvolvidos diretamente dos dados, em vez de serem baseados em hipóteses preconcebidas.
- c) Utilização do método de comparação constante: Este método envolve a realização de comparações em todas as etapas do processo de pesquisa para refinar categorias e conceitos.
- d) Avanço do desenvolvimento teórico durante a coleta e análise de dados: O desenvolvimento teórico ocorre ao longo de todo o processo, permitindo ajustes e refinamentos contínuos.
- e) Criação de memórias para categorias elaboradas: Memórias são criadas para definir relações entre categorias e identificar lacunas no entendimento.
- f) Amostragem teórica: A seleção de amostras é guiada pela necessidade de desenvolver a teoria, em vez de buscar representatividade populacional.
- g) Revisão da literatura após a análise: A revisão da literatura é realizada após o desenvolvimento de uma análise independente, permitindo que a teoria emergente guie a interpretação da literatura existente.
- h) Essas práticas são fundamentais para a flexibilidade e a profundidade analítica que caracterizam a Teoria Fundamentada.

Charmaz (2009) enfatiza que a prática da Teoria Fundamentada requer certas condições essenciais para seu sucesso. Entre elas, a necessidade de o pesquisador adotar uma abordagem de pesquisa baseada nesse método, comprometendo-se a evitar ideias pré-concebidas. Isso envolve:

- a) Sensibilidade teórica: O pesquisador deve desenvolver a habilidade de pensar conceitualmente, identificando padrões que emergem durante a coleta e a codificação dos dados. Essa sensibilidade permite que o pesquisador interprete os dados de maneira significativa e relevante.
- b) Abstração e conceitualização: É crucial transcender a simples descrição das narrativas, abstraindo-as para conceituá-las e atribuir-lhes significado teórico. Essa prática é fundamental para a construção de teorias robustas.

- c) Comprometimento com a *Grounded Theory*: O pesquisador deve estar comprometido com os princípios e práticas da *Grounded Theory*, garantindo que a pesquisa seja conduzida de forma rigorosa e sistemática.

Além das condições destacadas acima por Charmaz (2009), é importante considerar que o “principal desafio” do pesquisador nesse tipo de pesquisa reside em suas próprias habilidades. As limitações do estudo podem surgir da capacidade do pesquisador de reconhecer percepções e desenvolver elaborações teóricas a partir delas. Isso requer não apenas habilidades analíticas, mas também uma mente aberta e adaptável para interpretar dados de maneira inovadora (Glaser; Strauss, 1967; Ichikawa; Santos, 2001; Noble, 2002; Charmaz, 2009).

De forma concisa, a *Grounded Theory* busca desenvolver teorias a partir de dados coletados no campo, que são sistematicamente submetidos a uma análise comparativa constante. Nesse processo, os dados são comparados, codificados, categorizados, agrupados e reagrupados até que se identifique uma categoria central (*core category*). Essa categoria atua como o eixo central dos conceitos emergentes, organizando-os de forma coesa para formar uma teoria substantiva (Glaser; Strauss, 1967; Glaser, 1978; 2004; Charmaz, 2009). Durante cada entrevista, o pesquisador precisa organizar os incidentes — termo usado na *Grounded Theory* para se referir às afirmações relevantes dos participantes em relação ao objetivo da pesquisa. Esses incidentes são codificados e analisados para preparar o pesquisador para o próximo caso, sempre com foco na relevância para o desenvolvimento da teoria (Charmaz, 2009; Noble, 2002; Glaser; Strauss, 1967).

O subjetivismo, conforme discutido por Berger e Luckman (2014), considera a realidade como uma construção social, aproximando-se do interacionismo simbólico para explicar a realidade através dos significados atribuídos pelos indivíduos às suas experiências. Assim, busca-se compreender o mundo contextualizado dos participantes e as interpretações que eles fazem dele e de si mesmos (Locke, 2001; Bandeira-de-Mello; Cunha, 2006).

Segundo Gil (2019), o objetivo do pesquisador que utiliza essa metodologia não é testar uma teoria, mas sim entender como uma situação específica ocorre e os motivos que levam os participantes a agirem de determinada forma. Ele destaca que a teoria emergente dos dados deve ser vista como “reconstruções da experiência”, contadas pelo pesquisador em conjunto com os sujeitos da pesquisa.

Embora esse método seja subjetivista e não siga os padrões positivistas, a *Grounded Theory* busca tornar os resultados o mais objetivos possível, permitindo o escrutínio público do processo de pesquisa (Sant'Anna; Nelson, 2013; Bianchi; Ikeda, 2008; Goulding, 2005; Bandeira-de-Mello; Cunha, 2006; Locke, 2001).

Walsh *et al.* (2015) enfatizam que, no paradigma da *Grounded Theory*, são fundamentais os princípios de emergência, exemplos teóricos e a comparação constante. O princípio de emergência exige que o pesquisador esteja aberto a descobertas empíricas, livre de ideias pré-concebidas ou teorias pré-existentes. É crucial entrar no campo de pesquisa com o mínimo de preconceitos, garantindo que a teoria surja dos dados e não de teorias já estabelecidas, através de amostragem teórica e comparação constante.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada na pesquisa. Ele é dividido em quatro seções. A primeira seção trata da abordagem de pesquisa adotada, que é qualitativa e utiliza a Teoria Fundamentada como estratégia. A filosofia orientadora aceita é o construtivismo.

A segunda seção discute o tipo de pesquisa e os procedimentos de coleta de dados. O método escolhido para conduzir o trabalho foi a *Grounded Theory* ou Teoria Fundamentada em Dados Empíricos – um método indutivo com pouca ênfase inicial na teoria existente. Propõe-se o uso de entrevistas não-estruturadas e em profundidade para permitir a descoberta de novas ideias e temas.

Na terceira seção, os participantes da pesquisa são discutidos. O *lócus* de desvendamento é o processo vivenciado por docentes empreendedores acadêmicos. O método de amostragem adotado é intencional, e teve a participação de dez docentes empreendedores acadêmicos. As entrevistas foram realizadas por meio da plataforma *Google Meet*.

A quarta seção é dedicada ao tratamento e análise dos dados. Para isso, será utilizado o método de Charmaz (2009), com codificação incidente a incidente. Um arquivo em *MS Excel* foi criado para auxiliar no processo de codificação das entrevistas, e levarão à formação de uma teoria substantiva.

3.1 Abordagem de Pesquisa

A abordagem utilizada neste trabalho de pesquisa é a qualitativa. As pesquisas qualitativas começam com pressupostos e o uso de estruturas interpretativas/teóricas que orientam o estudo dos problemas da pesquisa, abordando os significados que os indivíduos ou grupos atribuem aos problemas humanos ou sociais. Para estudar estes problemas, os pesquisadores qualitativos usam uma abordagem qualitativa da investigação, que inclui a coleta de dados em contextos naturais que são sensíveis às pessoas e lugares estudados, bem como a análise de dados que é tanto indutiva quanto dedutiva e estabelece padrões ou temas. O relatório ou apresentação final inclui as vozes do participante, reflexão do pesquisador, uma descrição abrangente e interpretação do problema e as contribuições literárias ou reivindicações de mudança (Creswell, 2014).

O estudo foi conduzido seguindo a metodologia da *Grounded Theory*, ou Teoria Fundamentada. Foram aplicadas técnicas e procedimentos com base na Teoria Fundamentada de Dados Construtivista proposta por Kathy Charmaz (2009). Essa abordagem se apoia nas percepções dos indivíduos e nas normas históricas e culturais que influenciam suas vidas.

De acordo com Walsh *et al.* (2015), a Teoria Fundamentada é ensinada em programas de doutorado em todo o mundo e detalhada em muitos livros sobre metodologia de pesquisa. Além disso, também tem sido publicada em revistas como um método de pesquisa qualitativa. Segundo Charmaz (2009), as diretrizes da *Grounded Theory* podem ser aplicadas a qualquer tipo de dados (qualitativos e/ou quantitativos) e a partir de diferentes pressupostos filosóficos (positivismo, interacionismo, construtivismo, realismo crítico, dentre outros). Estas diretrizes podem ser adaptadas às necessidades e intenções atribuídas pelo pesquisador.

Diante destas possibilidades, cabe dizer que a orientação filosófica desta proposta de pesquisa alinha-se à uma estrutura interpretativa que é a forma como o pesquisador descreve, interpreta e apresenta os resultados de um estudo. Ela pode ser pós-positivista, interpretativa, crítica, construtivista ou feminista, dependendo do objetivo do estudo e do enfoque dado às análises. Neste contexto, o estudo estará baseado no Construtivismo, o que leva o pesquisador a considerar as diferentes perspectivas, complexidades e construções que formam uma determinada realidade (Creswell, 2014).

O autor considera que, ao invés de começar por uma teoria (como no pós-positivismo) os investigadores geram ou desenvolvem indutivamente uma teoria ou padrão de significado, buscando os significados subjetivos das experiências de seus pesquisados, ouvindo-os atentamente ao que as pessoas dizem ou fazem no seu contexto de vida, abordando os processos de interação entre os indivíduos, como também focando nos contextos específicos em que as pessoas vivem e trabalham, para compreenderem os contextos históricos e culturais dos participantes (Creswell, 2014).

Embora o objetivo da pesquisa prime por basear-se tanto quanto possível na visão dos pesquisados, ou os significados atribuídos ao que é vivido, cabe ressaltar que frequentemente essas visões individuais são formadas por meio de interação com outros (construção social) e por meio de normas históricas e culturais que operam na vida do indivíduo.

A utilização da pesquisa qualitativa neste estudo foi motivada pelo interesse em investigar o fenômeno do empreendedorismo acadêmico. Conforme Gil (2019), a pesquisa qualitativa é a etapa apropriada para desenvolver uma teoria fundamentada em dados, fornecendo uma compreensão profunda e abrangente dos fenômenos sociais complexos ou únicos. Essa metodologia também permite interpretar os resultados a partir do contexto em que o fenômeno se desenvolve, expressando a essência do evento com base na avaliação da prática social. É importante destacar que os sujeitos sociais, detentores das características que o pesquisador deseja conhecer, devem ser cuidadosamente considerados, bem como informações únicas que possam contribuir para a explicação dos resultados (Triviños, 1987; Minayo, 1994).

Dentro do universo da pesquisa qualitativa, duas são as abordagens mais populares da Teoria Fundamentada: os procedimentos sistemáticos de Strauss e Corbin (1998) e a abordagem construtivista de Charmaz (2009). Enquanto Strauss e Corbin adotam um viés mais objetivista, focando em procedimentos rigorosos para coleta e análise de dados, Charmaz propõe uma perspectiva construtivista que enfatiza a construção de significado a partir das interações sociais e culturais dos indivíduos.

Na perspectiva construtivista, como proposto por Charmaz (2009), reconhece-se que o pesquisador não vai ao campo desprovido de conhecimento prévio. A interação com os participantes é essencial para a construção conjunta do conhecimento. Assim, a revisão conceitual não é apenas um pano de fundo, mas um componente ativo na produção das interpretações e resultados.

A escolha neste estudo pela abordagem de Charmaz (2009) se justifica porque ela valoriza as múltiplas realidades e a complexidade dos contextos sociais, permitindo uma exploração mais rica das visões, valores, crenças e sentimentos dos participantes. Esta visão de mundo baseia-se nas percepções dos indivíduos e suas interações, alinhando-se aos objetivos desta pesquisa. Nesta perspectiva, a coleta e a codificação dos dados, bem como o uso de amostragem teórica, são ferramentas para entender melhor o mundo construído juntamente com os participantes.

3.2 Tipo de pesquisa e procedimentos de coleta de dados

A *Grounded Theory*, também conhecida como Teoria Fundamentada em

Dados Empíricos, é um método qualitativo e indutivo influenciado pelo interacionismo simbólico. Este método envolve a coleta de dados por meio de entrevistas aprofundadas e semiestruturadas, bem como pela análise de documentos e outras fontes de informação, visando revelar novos temas e ideias. Durante o processo de pesquisa, é essencial ajustar as perguntas orientadoras conforme a progressão da coleta, de modo a aprimorar as informações e identificar categorias e conceitos que exigem maior investigação (Charmaz, 2009; Harley *et al.*, 2009; Gil, 2019).

Em relação à entrevista de coleta de dados na *Grounded Theory*, Gil (2019) afirma que ela não é necessariamente direcionada para uma categoria específica, mas para pessoas que de alguma forma estão ligadas ao fenômeno que será objeto de estudo. O autor enfatiza a importância de o entrevistador sempre perguntar “Que categorias de análise essas respostas sugerem?” e que vincule cada entrevista à anterior.

Inicialmente, foi utilizado um roteiro de entrevista (Apêndice A), composto por perguntas iniciais abertas, permitindo que os entrevistados tivessem mais liberdade para fornecer dados, além de deixarem comentários e outras manifestações. Antes de cada nova entrevista, a transcrição dos dados coletados já era realizada para análise, com o objetivo de identificar possíveis categorias e conceitos que exigissem um detalhamento maior, incluindo o aprimoramento do roteiro por meio da inclusão de novas perguntas (Charmaz, 2009).

Com base na orientação de Charmaz (2009), buscou-se entender o empreendedorismo acadêmico por meio de sua retórica. As narrativas dos empreendedores acadêmicos foram exploradas sem restrições, permitindo que atingissem a saturação necessária para embasar as teorias. Isso visava oferecer uma compreensão mais aprofundada do comportamento dos empreendedores, aproveitando as contribuições valiosas trazidas à pesquisa. A *Grounded Theory*, como mencionado, é uma metodologia que exige muita sensibilidade do pesquisador, que deve ouvir atentamente e intervir o mínimo possível durante as entrevistas.

Em um processo de pesquisa baseado na Teoria Fundamentada, Charmaz (2009) define a entrevista como uma conversa suavemente guiada e unilateral, capaz de explorar a perspectiva dos participantes da pesquisa sobre o tema. A entrevista pode variar de uma narrativa ampla e fluida, como histórias de vida, a uma visão estreita e focada sobre questões específicas.

3.3 Participantes da Pesquisa

O lócus de desvendamento desta pesquisa foi o processo de empreendedorismo acadêmico vivenciado por docentes de Instituições Ensino Superior Federais. Os participantes da pesquisa foram professores que licenciaram tecnologias da instituição de acordo com o Marco Legal de Ciência e Tecnologia e que participam(ram) do quadro societário de empresas.

Foi empregado o método de amostragem intencional para coleta de dados em pesquisas qualitativas. Esta técnica se concentra na seleção intencional de indivíduos e locais para estudar com mais precisão o problema de pesquisa e o fenômeno central do estudo. O pesquisador deve decidir quem ou o que deve ser amostrado, bem como o formato da amostra e o número de indivíduos ou locais a serem selecionados. A amostragem intencional é amplamente usada para obter informações de grupos específicos, como minorias ou grupos marginalizados, ou para examinar um tema com profundidade (Creswell, 2014).

Foi solicitado, via Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação, às 107 Instituições de Ensino Superior Federais credenciadas no MEC — sendo 69 Universidades Federais e 38 Institutos Federais — que informassem se havia professores efetivos, lotados com dedicação exclusiva, que, com base na regulamentação do Marco Legal de Ciência e Tecnologia (Lei nº 13.243/2016), participassem ou tivessem participado do quadro societário de empresas que licenciaram tecnologias da instituição. Como retorno, foram obtidas dezesseis respostas positivas. Em seguida, foi enviado *e-mail* para esses docentes, dos quais cinco concordaram em participar da pesquisa.

Em resposta às solicitações formais encaminhadas, diversas instituições federais de ensino superior manifestaram-se informando que, até a data do requerimento, não dispunham de registros de docentes que correspondessem ao perfil estabelecido para a pesquisa. Algumas IESF justificaram a ausência de dados com base no argumento de que tal informação não constitui elemento de registro funcional em seus sistemas, enquanto outras simplesmente declararam a inexistência de cadastros que permitissem a identificação dos potenciais participantes.

Diante deste cenário restritivo quanto à obtenção de informações por vias institucionais formais, optou-se por uma abordagem complementar de identificação de sujeitos. Procedeu-se, então, à mobilização de redes de contatos profissionais e

acadêmicos, empregando a técnica de amostragem não probabilística conhecida como “bola de neve” (Creswell, 2014). Por meio desta estratégia metodológica alternativa, foi possível identificar cinco docentes que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa, viabilizando assim a continuidade do processo planejado.

Esta adaptação metodológica, embora não prevista inicialmente, mostrou-se fundamental para a consecução dos objetivos propostos, evidenciando a necessidade de flexibilidade nos procedimentos de coleta de dados em pesquisas qualitativas, especialmente quando se investiga fenômenos de registro institucional não sistemático.

As entrevistas foram conduzidas *online* usando o *Google Meet*, previamente agendadas e gravadas. Segundo Oliveira *et al.* (2022), entrevistas remotas facilitam o recrutamento de participantes, eliminando a necessidade de deslocamento e permitindo usar esse tempo em outras fases da pesquisa. A flexibilidade de horários foi outro benefício, possibilitando entrevistas até mesmo nos fins de semana e à noite, algo que seria difícil em encontros presenciais. Em um caso, a entrevista ocorreu enquanto um professor estava a caminho de casa após sair da universidade.

Antes de iniciar a pesquisa de campo, o Projeto de Pesquisa foi submetido à apreciação e análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Municipal de São Caetano (CEP-USCS), Número do Parecer: 6.188.883, tendo sido aprovado, conforme documento emitido em 18 de julho de 2023.

Um termo de consentimento (Apêndice B) foi enviado a todos os participantes antes da entrevista, solicitando sua aceitação formal e informando dos termos e condições de sua participação na pesquisa.

A definição do número e perfil dos participantes seguiu os princípios da Teoria Fundamentada nos Dados, a qual privilegia a densidade analítica e a saturação teórica em vez da representatividade estatística. Assim, optou-se por uma amostragem intencional, focada em docentes que vivenciam de forma significativa o fenômeno do empreendedorismo acadêmico, com base no licenciamento de tecnologias e participação societária em empresas vinculadas à produção científica. Embora os entrevistados estejam localizados nos estados de Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul e São Paulo, essa delimitação territorial não compromete os objetivos da pesquisa, que não busca generalizações, mas sim a compreensão profunda e contextualizada de comportamentos empreendedores. O

número de participantes foi considerado suficiente para alcançar a saturação teórica, critério essencial para a construção de uma teoria substantiva consistente (Charmaz, 2009; Glaser; Strauss, 1967).

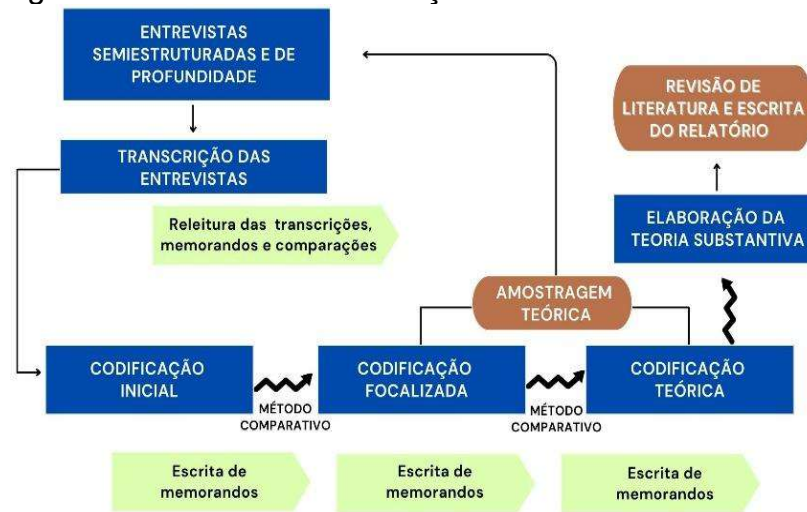
3.4 Tratamento dos Dados e Análise

Na metodologia da *Grounded Theory*, os processos de coleta de informações, realização de entrevistas e observações acontecem ao mesmo tempo que o trabalho de codificação, dispensando a espera pela conclusão das entrevistas para dar início à transcrição e análise dos dados. É fundamental que estas atividades sejam desenvolvidas simultaneamente. O processo inicial de codificação contribui para identificar os assuntos que serão abordados nas próximas entrevistas e indica os caminhos para expandir a amostragem. Adicionalmente, este método facilita a elaboração de anotações baseadas nas primeiras reflexões e estimula ideias que podem surgir para o pesquisador, mesmo durante as etapas preliminares do estudo, conforme aponta Tarozzi (2011).

A abordagem proposta por Charmaz (2009) caracteriza-se por sua natureza essencialmente interativa, que reconhece a subjetividade do pesquisador como elemento integrante do processo investigativo. No entanto, é imprescindível que o investigador esteja consciente de sua influência no estudo e a assuma abertamente, detalhando com transparência todas as etapas do processo metodológico (Santos; Luz, 2011).

A seguir, a Figura 4 apresenta um resumo esquemático das técnicas empregadas no processo de Produção de Dados, conforme estabelecido pela Teoria Fundamentada Construtivista desenvolvida por Kathy Charmaz (2009).

Figura 4 – Processo de Produção de Dados



Fonte: Krützmann (2023, p. 53).

- 1- Entrevistas Semiestruturadas e de Profundidade: Nesta etapa, foram entrevistados 10 docentes com o perfil anteriormente descrito, utilizando-se um roteiro com questões conforme Apêndice A, seguindo as recomendações de Charmaz (2009). Procedeu-se à transcrição minuciosa de cada entrevista, com organização em parágrafos e posterior impressão, visando proporcionar maior aproximação com os depoimentos dos participantes, possibilitando releituras e análises comparativas.
- 2- Codificação Inicial: Na primeira fase da produção e análise dos dados, realizou-se um exame rigoroso dos fragmentos das informações coletadas, analisando-se incidente por incidente. Procedeu-se à fragmentação e análise dos dados com o propósito de conceituar as ideias ou significados manifestados pelos participantes, convertendo-os em códigos.
- 3- Codificação Focalizada: Procedeu-se à seleção do material que representa os códigos iniciais mais relevantes, testando-os em comparação com o conjunto mais amplo de dados, o que possibilitou separar, classificar e sintetizar grandes volumes de informações.
- 4- Codificação Teórica: Constitui-se em um nível avançado de codificação que sucedeu os códigos selecionados na etapa de codificação focalizada. Tais códigos contribuíram para a construção de uma narrativa analítica coerente. Além de conceituar as relações entre os códigos essenciais, promoveu a transformação da narrativa analítica para uma orientação de caráter teórico.

- 5- Redação de Memorandos e a Comparação Constante: Os memorandos, inicialmente mais descritivos na fase de codificação inicial, adquirem progressivamente maior abstração à medida que se avança para níveis de codificação mais teórica. Por meio deles, tornou-se possível questionar os dados, mapear a teoria emergente, esclarecer e estabelecer relações entre conceitos. Em síntese, se constituíram no suporte dinâmico da teoria em desenvolvimento. Na etapa inicial, procedeu-se à comparação entre diferentes conjuntos de dados para identificar similaridades e divergências.
- 6- Amostragem Teórica: Quando as categorias e suas propriedades se apresentam ainda sem clara definição, com diversos aspectos presumidos, desconhecidos ou questionáveis, faz-se necessário o estabelecimento de categorias consistentes, fundamentadas em bases sólidas e não instáveis. Neste contexto, foi aplicada estratégias da teoria fundamentada para aperfeiçoar o raciocínio analítico, procedendo-se à coleta adicional de dados focalizados na categoria e em suas respectivas propriedades. Esta estratégia, denominada amostragem teórica, objetivou a busca e compilação de dados relevantes para a elaboração e refinamento das categorias da teoria em desenvolvimento.
- 7- Saturação Teórica: Considera-se atingido o ponto de saturação teórica quando a incorporação de novos dados não proporciona ideias teóricas adicionais, nem revela propriedades inéditas das categorias teóricas centrais, indicando o momento adequado para a interrupção da coleta de dados, uma vez que as categorias se encontram saturadas.
- 8- Teoria Substantiva: Consiste em uma interpretação ou explicação teórica do problema previamente delimitado para investigação: como se comportam os docentes de Instituições Federais de Ensino Superior que empreenderam, tornando-se sócios de empresa?
- 9- Redação do Manuscrito: Consiste na elaboração escrita da teoria fundamentada nos dados. O processo de escrita transcende a simples produção de um relatório. Durante a redação e revisão dos esboços, apresentam-se argumentos implícitos, contextualizam-se tais argumentos, estabelecem-se conexões com a literatura existente, analisam-se criticamente as categorias, desenvolve-se uma análise e disponibilizam-se dados que fundamentam os argumentos analíticos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo, intitulado Resultados e Discussão, apresenta e aprofunda os achados da pesquisa, detalhando o processo analítico que fundamentou a formulação da Teoria Substantiva.

O tratamento e a análise dos dados ocorreram em três etapas progressivas. Primeiramente, a Codificação Inicial segmentou os dados utilizando a técnica de "incidente por incidente", preservando a autenticidade dos depoimentos e gerando 188 códigos iniciais. Em seguida, a Codificação Focalizada organizou esses códigos em categorias abrangentes, permitindo a identificação de sete subcategorias analíticas principais, representativas das vivências dos participantes.

Por fim, a Codificação Teórica estabeleceu as interconexões entre essas categorias, utilizando famílias de codificação como as propostas por Glaser (1978), incluindo os "Seis Cs" (Causas, Contextos, Contingências, Consequências, Covariâncias e Condições). Essa etapa possibilitou a construção de um diagrama ilustrativo das relações entre as categorias, visualizando o fluxo lógico dos antecedentes, do processo e dos consequentes do empreendedorismo acadêmico.

A culminância desse processo analítico é a formulação da Teoria Substantiva, que interpreta e explica o fenômeno investigado, refletindo a realidade subjetiva dos docentes dentro de um sistema complexo e interativo.

4.1 Análise: desenvolvendo a Teoria Substantiva

No dia 13 de setembro de 2023, às 13:00 horas, iniciou-se a primeira de dez entrevistas realizadas remotamente. Esse momento foi caracterizado por intensa ansiedade e expectativa. Entretanto, as informações ricas obtidas na primeira entrevista superaram as expectativas iniciais. As entrevistas subsequentes também transcorreram de forma produtiva, com a colaboração e empatia dos participantes sendo fundamentais para o sucesso desta etapa. Cada relato compartilhado, repleto de reflexões e experiências únicas, enriqueceu a pesquisa, fornecendo percepções valiosas sobre o fenômeno investigado, considerando que os docentes participantes possuem diferentes formações e atuam em diversas IESF.

De acordo com Tarozzi (2011), a entrevista na Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) é descrita como uma discussão direcionada com um propósito

específico, permitindo uma análise aprofundada de um tema. Nesta pesquisa, o propósito é compreender, à luz da Teoria Fundamentada nos Dados, os comportamentos empreendedores de docentes de Instituições Federais de Ensino Superior, sob regime de dedicação exclusiva, que atuam como sócios de empresas vinculadas à sua produção científica e tecnológica. Essa metodologia busca entender como os participantes atribuem significado às suas experiências, enfatizando que as entrevistas não visam reunir "fatos". Ao contrário, elas produzem interpretações das vivências e situam as declarações no contexto em que surgiram.

À medida que as entrevistas foram realizadas, elas foram transcritas. A transcrição é uma etapa essencial na fase de análise da Teoria Fundamentada (TF). Segundo Tarozzi (2011, p. 126), "a transcrição das entrevistas é parte da codificação". Esta tarefa é interpretativa, convertendo uma comunicação rica e multidimensional em texto escrito. É fundamental que a transcrição seja feita com precisão e objetividade, sem julgamentos ou interferências emocionais.

No processo, utilizou-se as ferramentas de "Ditar" e "Transcrever" disponíveis no *Word* (*software* de processamento de texto da *Microsoft*), que são recursos úteis para auxiliar na transcrição de entrevistas. No entanto, a verificação manual mostrou-se essencial, já que algumas palavras podem ser transcritas incorretamente.

A transcrição, mesmo com o uso de *software*, requer tempo e atenção. Segundo Gibbs (2009), ele é interpretativo e envolve a conversão entre meios, o que apresenta desafios em termos de precisão e fidelidade. A transcrição literal e a escuta repetida das gravações permitem reviver as nuances de cada conversa, auxiliando na identificação das principais ideias e temas emergentes.

A etapa subsequente foi a codificação dos dados, que é essencial na Teoria Fundamentada. De acordo com Charmaz (2009), codificar envolve atribuir nomes a segmentos de dados de maneira que se categorizem, resumam e representem cada parte. Sob a perspectiva construtivista, a codificação não se limita a identificar temas, mas também busca desvendar significados implícitos nas entrevistas, levando em consideração o contexto das experiências e ações dos participantes. Charmaz (2009, p. 70) afirma que "a codificação na teoria fundamentada forma a estrutura básica da sua análise". Através da articulação teórica, esses elementos estruturais serão unidos para formar uma pesquisa coesa. Assim, a codificação não é apenas um ponto inicial; ela cria a base analítica para o desenvolvimento da análise.

Conforme Gibbs (2009), a codificação é vista como a tarefa de identificar o conteúdo dos dados analisados. Esse processo envolve selecionar e anotar partes do texto ou outros componentes dos dados que compartilham uma ideia teórica ou descritiva comum. Geralmente, várias seções são agrupadas e associadas a um termo que representa essa ideia, formando, assim, um código. Dessa forma, a codificação funciona como uma ferramenta de indexação ou categorização do texto, permitindo a organização de uma estrutura temática relevante ao material investigado.

Charmaz (2009) destaca que a codificação detalhada, seja palavra por palavra, linha por linha, ou por incidente, orienta o pesquisador a atender dois critérios fundamentais na análise da Teoria Fundamentada: ajuste e relevância. O estudo se torna adequado ao contexto empírico quando se criam códigos e se transformam esses códigos em categorias que refletem a experiência dos participantes. Ele ganha relevância ao fornecer um esquema analítico claro que explica o que está acontecendo e estabelece conexões entre os processos subjacentes e as estruturas aparentes.

Charmaz (2009) explica que uma codificação cuidadosa na pesquisa auxilia os pesquisadores a evitar a projeção de suas próprias emoções e experiências pessoais sobre as opiniões dos participantes. Esse processo exige uma análise crítica e reflexiva dos dados, possibilitando ao pesquisador uma visão mais ampla e objetiva das respostas. Por meio dessa análise, aspectos que poderiam ter sido ignorados podem ser revelados, trazendo novas compreensões para o estudo.

De acordo com Charmaz (2009), a codificação é um processo que se desenvolve de forma natural. Conceitos inesperados emergem constantemente. Depois de codificar um conjunto de dados, é importante analisar os códigos em relação aos dados associados. Um código relevante criado para um incidente específico pode iluminar outro. Um evento anterior pode servir como um indicativo para examinar um evento seguinte com mais cuidado.

Segundo Charmaz (2009), os dados são ativamente gerados tanto por pesquisadores quanto por participantes, não apenas coletados. A análise vai além de meras observações isoladas, enfatizando os significados que os participantes dão aos eventos, inclusive aqueles implícitos que afetam comportamentos e decisões. A análise de dados ocorre em três etapas progressivas e conceitualmente mais complexas: Codificação Inicial, Codificação Focalizada e Codificação Teórica, conforme descrito na Teoria Fundamentada Construtivista de Kath Charmaz.

4.1.1 Codificação Inicial: Segmentando os Dados

A Codificação Inicial tem como objetivo explorar os dados de forma aprofundada, preservando a autenticidade dos depoimentos dos sujeitos da pesquisa. Nessa etapa, é valorizado o uso das expressões originais dos entrevistados como forma de assegurar precisão e riqueza descritiva (Tarozzi, 2011).

Durante o processo, procedeu-se a múltiplas leituras analíticas das transcrições e à escuta reiterada das gravações, com o objetivo de identificar nuances e particularidades inerentes a cada interação registrada. Para viabilizar o processamento sistemático dos dados, adotou-se a impressão das transcrições, permitindo assim uma análise criteriosa e detalhada de cada segmento documentado.

Foram realizadas 10 (dez) entrevistas, totalizando 5 horas e 50 minutos de gravações, conduzidas com docentes vinculados a Instituições de Ensino Superior Federais (IESF). Os participantes da pesquisa possuem formações acadêmicas distintas e atuam em diferentes universidades e institutos federais. A caracterização dos docentes participantes está detalhada no Quadro 4.

Quadro 4 – Caracterização dos Docentes Participantes das Entrevistas

Entrevistado	Tipo de IESF que atua	Graduação	Doutorado
Docente 01	Instituto Federal	Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica
Docente 02	Universidade	Ciências Biológicas	Biotecnologia
Docente 03	Universidade	1. Farmácia 2. Bioquímica	1. Biologia celular e molecular 2. Química medicinal e farmacognosia
Docente 04	Universidade	Engenharia Mecânica	Engenharia Mecânica
Docente 05	Instituto Federal	Informática	Ciência da Computação
Docente 06	Universidade	Engenharia Elétrica	Microeletrônica
Docente 07	Instituto Federal	Ciência da Computação	Ciência da Computação
Docente 08	Universidade	Farmácia	Ciências Farmacêuticas
Docente 09	Universidade	Informática	Ciência da Computação
Docente 10	Universidade	Ciências Econômicas	Sociologia

Fonte: Autor (2025).

Segundo Charmaz (2009), algumas técnicas são importantes para a fase inicial de codificação na TFD. Uma dessas estratégias é a codificação palavra por palavra, considerada especialmente valiosa ao se analisar registros documentais ou dados transitórios, como os obtidos na internet. Outra técnica sugerida é a análise linha por

linha, apropriada para o exame detalhado de informações relativas a questões ou processos empíricos essenciais. Ademais, a autora enfatiza a importância da análise incidente por incidente, cuja finalidade é identificar e examinar episódios específicos descritos nas transcrições dos participantes. Tais métodos visam, principalmente, estimular a abertura a diferentes possibilidades teóricas que possam emergir durante a análise dos dados.

Seguindo as orientações da autora, na codificação das transcrições das entrevistas realizadas nesta pesquisa, foi adotada a técnica de “incidente por incidente”, conforme ilustrado no Quadro 5. A organização dos dados considerou cada unidade de sentido, marcando-se precisamente os pontos de início e término de cada incidente que recebeu um código inicial que resume o conteúdo apresentado. Foi adicionada aos códigos uma nomenclatura de identificação do entrevistado, como, por exemplo, D1:1, onde “D” indica docente, “1” representa o número atribuído a ele, conforme a ordem das entrevistas. E após os dois pontos o número do código sequencial de cada entrevista.

A prioridade foi estruturar as falas dos entrevistados, buscando refletir o ritmo e as particularidades de cada participante. Para tanto, foi necessária a escuta atenta das entrevistas, com o objetivo de identificar e delimitar a ideia principal de cada trecho analisado.

Quadro 5 – Excerto da Codificação Inicial do Docente 01

Trecho da Entrevista	Código Criado
É na família, meu pai, ele era um empreendedor num primeiro momento, porque ele era um profissional autônomo. Ele era um dentista, então ele tinha o negócio dele.	D1:1 – Tendo pai empreendedor
Eu acho que essa movimentação, né? De você sair da instituição de onde você trabalha para buscar alguma coisa fora da instituição é um passo importante. E não é simples, eu mesmo sou um professor que tem 15 aulas por semana, e, apesar de tudo o que eu faço, quem olha as coisas que eu faço aqui no campus São Paulo acha que eu tenho algum privilégio em aulas. Porque não é possível fazer tudo o que eu faço se eu tiver 15 aulas para dar. E eu estou dando 15 aulas de engenharia no sexto semestre, sétimo semestre são disciplinas pesadas.	D1:15 – Equilibrando responsabilidades Acadêmicas com o empreendedorismo

Fonte: Autor (2025).

Na TFD, Charmaz (2009) ressalta que a codificação inicial deve privilegiar o uso de verbos no gerúndio para registrar processos e ações em desenvolvimento. Essa técnica é essencial para a compreensão do caráter dinâmico das experiências docentes. Ao adotar o gerúndio, a análise torna-se mais fluida e processual, permitindo captar os diferentes enfoques presentes nos depoimentos. Tal estratégia metodológica contribui para o desenvolvimento de uma compreensão mais aprofundada e situada dos fenômenos sociais, especialmente no contexto dos relatos dos docentes sobre suas vivências empreendedoras no ambiente acadêmico.

Dessa forma, procedeu-se à análise detalhada de cada incidente registrado nas transcrições dos dez entrevistados, o que resultou na identificação de 188 códigos iniciais, conforme apresentado no Quadro 6. Essa etapa exigiu leituras intensas, criteriosas e repetidas das transcrições.

No âmbito da pesquisa qualitativa, engajar-se no complexo e demorado processo de análise de dados implica assumir o desafio de examinar extensos volumes de informações, a fim de sintetizá-las em um número restrito de temas ou categorias, conforme aponta Creswell (2014).

Nesse sentido, conforme ressalta Bicudo (2011), a análise de dados em pesquisas qualitativas demanda um tratamento minucioso e atento. A autora enfatiza que a releitura frequente dos dados é indispensável para garantir a profundidade e a qualidade da análise. Esse procedimento favorece a identificação de padrões, temas e conceitos que podem não ser percebidos de imediato, permitindo ao pesquisador alcançar uma compreensão mais abrangente e enriquecida do material analisado.

Uma característica da TFD consiste na elaboração de numerosos códigos iniciais, independentemente da abordagem analítica empregada – seja ela palavra por palavra, linha por linha ou incidente por incidente. A seguir, o Quadro 6 apresenta a quantidade de códigos iniciais gerados para cada uma das entrevistas conduzidas no estudo.

Quadro 6 – Códigos Iniciais obtidos a partir das 10 entrevistas

Entrevistado(a)	Códigos Iniciais
Docente 01	24
Docente 02	13
Docente 03	21
Docente 04	28

Entrevistado(a)	Códigos Iniciais
Docente 05	13
Docente 06	26
Docente 07	11
Docente 08	17
Docente 09	17
Docente 10	18
Total de Códigos	188

Fonte: Autor (2025).

A codificação na teoria fundamentada constitui o passo inicial para estruturar ideias de modo analítico, permitindo explorar e identificar potenciais significados teóricos presentes nos dados e nos próprios códigos. Após o estabelecimento dos códigos iniciais, inicia-se a redação dos memorandos, uma etapa essencial para aprofundar o processo de análise. Os memorandos correspondem a registros analíticos individuais, que podem permanecer privados e não precisam, necessariamente, ser compartilhados. Neste ponto, não há preocupação com tempos verbais, com o uso excessivo de frases preposicionais ou com orações muito longas, visto que a principal finalidade é apoiar a interpretação dos dados coletados, devendo ser desenvolvidos continuamente durante todo o processo de construção e análise de dados (Charmaz, 2009).

Conforme aponta Leite (2015), estes registros são indispensáveis para auxiliar tanto na integração quanto no desenvolvimento dos esquemas conceituais em formação, além de servirem como guias essenciais para a posterior redação da teoria emergente. São caracterizados como anotações escritas de natureza especializada, contendo reflexões analíticas ou direcionamentos que o pesquisador elabora para seu próprio uso. O Quadro 7 apresenta a construção do memorando inicial derivado da primeira entrevista, no qual se reflete sobre a trajetória empreendedora do Docente 01: influências, desafios e resultados.

Quadro 7 – Memorando 1 da entrevista 01 – Refletindo sobre a trajetória empreendedora do Docente 01: influências, desafios e resultados

Memorando 1 – Refletindo sobre a trajetória empreendedora do docente 01: influências, desafios e resultados - 13/09/2023

A primeira entrevista aborda a trajetória do Docente 01 como empreendedor acadêmico, suas influências, momentos decisivos e a experiência de empreender no meio acadêmico.

No começo da entrevista, o docente 01 menciona que o pai é empreendedor, onde sugere uma influência inicial que molda a percepção sobre o empreendedorismo como um caminho a ser seguido.

Em Harvard onde fez pós-doutorado, ele participou de diversas atividades, conseguiu uma patente e publicou um artigo que se tornou um dos seus mais citados. Ele também participou de projetos com fomento para atividades empreendedoras, vindo de perto o desenvolvimento de *startups* e empresas inovadoras.

De volta ao Brasil, um momento importante foi o surgimento da agência de inovação no Instituto Federal. Essa agência fomentava atividades que geravam inovação e empreendedorismo. O Docente 01 acompanhou de perto a criação das normas e documentos necessários para atuar legalmente.

Com a agência de inovação e as novas regras, o Docente 01 começou a desenvolver projetos com empresas, pagando bolsas para estudantes e recebendo recursos via fundação. Ele destaca que, apesar de ser uma história relativamente curta, já tem várias histórias para contar.

O Docente 01 menciona que sair da instituição para buscar algo fora é um passo importante, mas não é simples. Ele tem 15 aulas por semana e precisa conciliar tudo. Muitos professores acham que o dia a dia é tomado pelas aulas e não se sentem cobrados para buscar atividades externas.

O esforço do Docente 01 tem gerado resultados. Ele conseguiu licenciar uma patente no Instituto Federal, onde encontrou uma empresa interessada em licenciar sua patente. Ele desenvolveu um robô que usa a tecnologia e, junto com um empresário, criou a empresa da qual é sócio.

O Docente 01 foi premiado em uma instituição mundial na área de tecnologia por ter desenvolvido um produto que evoluiu do nível 1 ao nível 9 de maturidade tecnológica a gente chegou no produto final (NASA divide em 9 partes - desde a ideia até o produto final). Ele destaca que vê sentido em seu trabalho a partir do momento que colhe resultados e oferece oportunidades para seus alunos.

O Docente 01 critica a falta de estrutura para auxiliar os professores na gestão de projetos e na prestação de contas. Ele acredita que o fomento à inovação no Brasil ainda depende muito do pesquisador ou do empresário que investe.

Fonte: Autor (2025).

Pesquisadores que adotam a Teoria Fundamentada frequentemente utilizam memorandos durante a análise qualitativa. Esses registros facilitam o desenvolvimento teórico e a reflexão enquanto os temas são codificados, apoiando também a organização da análise como um todo. Os memorandos atuam como notas que auxiliam no gerenciamento do volume expressivo de dados obtidos, promovendo considerações críticas sobre os códigos e proporcionando maior clareza e direcionamento ao longo do processo de codificação. Além disso, servem como ferramentas para o planejamento das próximas etapas analíticas, colaborando para a estruturação do relatório final.

De modo geral, os memorandos costumam conter ideias, comentários e discussões relevantes, que podem ser incorporados à versão final dos documentos, sendo elaborados continuamente ao longo de toda a investigação, desde a fase de coleta até a redação do relatório, conforme aponta Gibbs (2009).

Glaser (1978) recomenda que, ao analisar as transcrições, o pesquisador deve buscar responder a questões como: Qual a principal preocupação do participante? O

que realmente está acontecendo nos dados? Como a participante resolveu o problema?

Assim, dialogando com as questões levantadas por Glaser (1978), na análise da primeira entrevista, os dados sugerem que a principal preocupação do entrevistado é a dificuldade e a falta de apoio estrutural no Brasil para o fomento à inovação e ao empreendedorismo acadêmico. Alguns pontos reforçam essa preocupação: pesquisadores e empresários acabam arcando sozinhos com os riscos e investimentos nos projetos, enfrentam burocracia e contam com pouca assistência para a prestação de contas e a gestão dos recursos.

O que realmente está acontecendo, segundo os dados? Os dados indicam que, embora existam agências de fomento, o processo é complexo e exige dos pesquisadores um alto grau de responsabilidade burocrática, sem que haja uma estrutura de apoio adequada. Os recursos não são facilmente acessíveis e a avaliação dos projetos pode ser malconduzida.

Como o entrevistado resolveu o problema? O docente 01 buscou criar alternativas dentro do contexto local, por exemplo, por meio da Agência de Inovação do Instituto Federal, que oferece maior autonomia e regras claras para o desenvolvimento de projetos em parceria com o setor privado. Ele também estabeleceu contatos diretos com empresas da região, viabilizando projetos aplicados por meio da contratação de alunos como estagiários, a fim de entender os problemas das plantas produtivas e desenvolver soluções tecnológicas que gerassem valor imediato para as empresas. Dessa forma, ele criou um ecossistema de inovação mais prático, conectando estudantes, pesquisadores e a indústria local, mesmo diante das limitações do fomento público.

A orientação elementar da teoria fundamentada destaca a importância de analisar atentamente os dados à medida que eles surgem, conforme enfatizado por Glaser (1978). Após concluir a etapa inicial da codificação, o processo avança para uma segunda fase da análise dos dados, conhecida como Codificação Focalizada

4.1.2 Codificação Focalizada: Organizando os Dados

A etapa de Codificação Focalizada desempenha um papel essencial na análise de dados dentro da Teoria Fundamentada, especialmente no enfoque Construtivista proposto por Kathy Charmaz. Nesse estágio, o pesquisador utiliza os códigos iniciais

obtidos na Codificação Inicial para agrupar e estruturar os dados em categorias mais abrangentes, que sustentam a formulação de conceitos e teorias. Como o próprio termo sugere, a Codificação Focalizada se concentra nos aspectos centrais e mais relevantes dos dados, proporcionando uma compreensão mais detalhada e profunda do fenômeno estudado.

Segundo Charmaz (2009), a codificação focalizada representa a segunda etapa da análise na *Grounded Theory*. Nesta fase, os códigos passam a ser mais direcionados e seletivos do que na etapa inicial. O pesquisador seleciona, entre os códigos iniciais, aqueles que se mostram mais pertinentes ou recorrentes, utilizando-os para examinar grandes volumes de dados de forma mais detalhada e aprofundada. Esse procedimento exige decisões criteriosas acerca de quais códigos melhor contribuem para a compreensão analítica e possuem maior capacidade de organizar e classificar as demais informações. Dessa forma, a codificação focalizada permite identificar quais aspectos dos dados têm maior potencial de conexão uns com os outros, possibilitando a formação de categorias mais amplas.

Na etapa de Codificação Inicial da entrevista com o docente 01, foram identificados 24 códigos. Posteriormente, no processo de Codificação Focalizada, esses códigos foram agrupados em subcategorias descritivas, consideradas provisórias ou emergentes naquele momento. Esses agrupamentos refletem temas centrais sugeridos pelos códigos, tais como: influências e trajetórias; apoio ao empreendedorismo oferecido pela IESF; obstáculos; equilíbrio entre atividades acadêmica e empreendedora; aspectos legais e normativos; e, por fim, o propósito e legado.

Vale destacar que essas subcategorias ainda eram provisórias e passíveis de revisão, a partir do processo de comparação constante com as subcategorias emergentes das demais entrevistas.

Nesta etapa, o objetivo central é salientar os principais temas destacados pelos códigos, os quais estão exemplificados no Quadro 8, que apresenta os Códigos Iniciais e as subcategorias emergentes extraídas da entrevista com o docente 01.

Quadro 8 – Códigos Iniciais e as subcategorias emergentes extraídas da entrevista com o Docente 01

Códigos Iniciais (Ações, incidentes e processos)	Codificação Focalizada (Subcategorias Emergentes)
D1:2-Tendo pai empreendedor D1:7-Enriquecendo-se com atividades diversas D1:8-Obtendo conquistas acadêmicas D1:9-Desenvolvendo tecnologia avançada D1:10-Desafiando percepções de financiamento D1:11-Fomentando inovação institucional D1:12-Seguindo regras D1:13-Facilitando colaborações acadêmico-empresariais D1:15-Equilibrando responsabilidades acadêmicas com o empreendedorismo D1:19-Criando oportunidades através da inovação D1:20-Desafiando licenciamento de patentes D1:21-Buscando parcerias para inovação tecnológica D1:22-Formando parcerias para comercialização de inovações D1:23-Equilibrando academia e empreendedorismo D1:29-Expandindo inovação através de parcerias estratégicas D1:31-Liderando inovação através de iniciativas pioneiras D1:34-Buscando parcerias inovadoras D1:35-Cultivando redes colaborativas D1:39-Fomentando colaborações academia-indústria D1:43-Enfrentando barreiras administrativas na inovação D1:45-Enfrentando dificuldades no acesso a fomento acadêmico D1:46-Enfrentando avaliações inadequadas e falta de suporte administrativo D1:50-Alavancando recursos da instituição para inovação em pesquisa D1:51-Enfrentando barreiras persistentes para acesso a financiamento	Influências e trajetórias D1:2-Tendo pai empreendedor Apoio ao empreendedorismo oferecido pela IESF D1:11-Fomentando inovação institucional D1:13-Facilitando colaborações acadêmico-empresariais Obstáculos D1:43-Enfrentando barreiras administrativas na inovação D1:46-Enfrentando avaliações inadequadas e falta de suporte administrativo D1:51-Enfrentando barreiras persistentes para acesso a financiamento Equilíbrio entre atividades acadêmica e empreendedora D1:15-Equilibrando responsabilidades acadêmicas com o empreendedorismo Aspectos legais e normativos D1:12-Seguindo regras

Fonte: Autor (2025).

O Quadro 8 apresentado possibilita uma compreensão mais detalhada do processo de codificação focalizada e da formulação das subcategorias emergentes. Os códigos iniciais foram organizados e receberam uma numeração específica,

permitindo, posteriormente, uma identificação mais eficiente das bases das categorias analíticas a serem desenvolvidas.

De acordo com Charmaz (2009), a codificação focalizada é direcionada pelos códigos iniciais considerados mais significativos, sejam eles os mais recorrentes, os que apresentam maior profundidade, ou ainda aqueles que melhor representam elementos fundamentais do fenômeno estudado.

A seleção dos códigos mais relevantes requer uma abordagem reflexiva e analítica, considerando as informações que eles fornecem sobre o contexto investigado. O Quadro 9 apresenta as principais subcategorias identificadas nesse estágio inicial da análise.

Quadro 9 – Relação das subcategorias emergentes da entrevista com o Docente 01

Influências e trajetórias

- D1:2-Tendo pai empreendedor

Apoio ao empreendedorismo oferecido pela IESF

- D1:11-Fomentando inovação institucional
- D1:13-Facilitando colaborações acadêmico-empresariais

Obstáculos

- D1:43-Enfrentando barreiras administrativas na inovação
- D1:46-Enfrentando avaliações inadequadas e falta de suporte administrativo
- D1:51-Enfrentando barreiras persistentes para acesso a financiamento

Equilíbrio entre atividades acadêmica e empreendedora

- D1:15-Equilibrando responsabilidades acadêmicas com o empreendedorismo

Aspectos legais e normativos

- D1:12-Seguindo regras

Fonte: Autor (2025).

Durante a codificação focalizada da entrevista com o docente 01, foi elaborado um novo memorando para registrar a análise realizada. Esse procedimento também permitiu examinar de que forma os temas emergentes desse depoimento dialogam com os dados obtidos nas demais entrevistas, evidenciando conexões entre comportamentos, fatores determinantes e experiências relatadas por docentes que atuam no empreendedorismo acadêmico. O Quadro 10 sintetiza os principais aspectos identificados na trajetória do entrevistado.

Quadro 10 – Memorando 12 - Do laboratório ao mercado: desafios, habilidades e estratégias na trajetória empreendedora do Docente 01

Memorando 12 – Do laboratório ao mercado: desafios, habilidades e estratégias na trajetória empreendedora do Docente 01

A entrevista com o Docente 01 revela uma trajetória profissional dedicada à inovação e ao empreendedorismo, com experiências marcantes tanto no cenário internacional quanto no contexto brasileiro. Sua história demonstra a importância da vivência em ambientes acadêmicos de excelência e a relevância do fomento à inovação para o desenvolvimento de projetos e empresas. O professor destaca a influência de seu pai, um profissional autônomo, possivelmente, como um dos primeiros estímulos ao empreendedorismo. No entanto, sua experiência como professor visitante em Harvard foi um divisor de águas, proporcionando-lhe acesso a laboratórios de ponta, colaboração com equipes de pesquisa de alto nível e a oportunidade de participar de projetos inovadores. Essa vivência desafiou suas percepções sobre o financiamento da pesquisa e o papel do governo no fomento à inovação.

Ao retornar ao Brasil, o Docente 01 se tornou um dos principais articuladores do fomento à inovação no Instituto Federal que ele trabalha. Ele acompanhou de perto a criação da agência de inovação do Instituto Federal, uma instituição que visa estimular atividades que gerem inovação e empreendedorismo.

Sua busca por inovação e o desejo de transformar suas ideias em realidade o levaram a se tornar um empreendedor acadêmico. Ele desenvolveu um projeto de robótica utilizando a tecnologia de robôs moles e buscou empresários interessados em licenciar sua patente. Essa iniciativa resultou na criação de uma empresa, da qual ele é sócio.

O Docente 01 reconhece que o caminho para a inovação é cheio de desafios e dificuldades, como a burocracia, a falta de apoio administrativo e as dificuldades no acesso a financiamento, etc. Ele também critica o sistema de avaliação de projetos de fomento, que, segundo ele, muitas vezes é realizado por pessoas que não conhecem a fundo a tecnologia envolvida.

Apesar dos desafios, o Docente 01 se mostra otimista em relação ao futuro. Ele acredita que a inovação e o empreendedorismo têm o poder de transformar a sociedade e gerar impacto positivo na vida das pessoas. Sua história demonstra a importância do fomento à inovação, da colaboração e da persistência para o desenvolvimento de projetos e empresas que gerem impacto positivo na sociedade.

Fonte: Autor (2025).

Segundo Metelski *et al.* (2011), a codificação focalizada tem como objetivo identificar e selecionar os códigos iniciais mais frequentes ou relevantes, utilizando-os como referência para organizar os dados e aprofundar a investigação. O procedimento envolve a elaboração de códigos focalizados a partir dos códigos previamente destacados na etapa inicial, sua aplicação a todo o material disponível e a subsequente organização das informações, conforme os códigos selecionados. Após essa etapa, cada agrupamento formado é analisado minuciosamente por meio de diferentes técnicas analíticas, incluindo a demonstração teórica.

Na abordagem da Teoria Fundamentada nos Dados, a demonstração teórica consiste em construir explicações teóricas derivadas diretamente da análise dos dados, ao invés de apenas aplicar modelos teóricos já existentes, fundamentando-se em uma análise minuciosa realizada durante a codificação focalizada. Essa prática reflete a natureza indutiva e construtivista do método. Conforme observa Charmaz

(2009), o processo analítico na Teoria Fundamentada não se limita à simples categorização de dados, mas implica em um desenvolvimento progressivo da teoria baseado na exploração contínua dos dados coletados. Dessa forma, a demonstração teórica está vinculada ao aprofundamento da análise durante a etapa de codificação focalizada, quando os códigos mais relevantes são analisados em relação aos demais elementos e integrados conceitualmente para subsidiar a formulação da teoria.

Charmaz (2009) ressalta que, durante a codificação focalizada, o pesquisador deve ir além da descrição e avançar para o desenvolvimento teórico. Segundo a autora, os códigos focalizados funcionam como uma ponte para a construção de categorias analíticas. Eles não apenas classificam os dados, mas também os analisam e identificam padrões conceituais emergentes.

Nesse sentido, a fundamentação teórica ocorre quando o pesquisador articula, examina e aprofunda conceitualmente os códigos emergentes, formulando explicações mais abstratas sobre o fenômeno investigado. Ainda segundo Charmaz (2009), a codificação focalizada permite ao pesquisador aprimorar a compreensão dos dados, utilizando os códigos iniciais como base para elaborar categorias analíticas mais consistentes. Esse processo envolve a priorização de dados recorrentes, relevantes ou que revelam novas perspectivas sobre o fenômeno estudado.

A seguir, é apresentada a aplicação da codificação focalizada na entrevista 2 – Quadro 11: Códigos Iniciais e as subcategorias emergentes extraídas da entrevista com o docente 02, com destaque para os principais temas identificados. O mesmo procedimento foi adotado na entrevista do Docente 01 e nas demais entrevistas analisadas.

Quadro 11 – Códigos Iniciais e as subcategorias emergentes extraídas da entrevista com o docente 02

Códigos Iniciais (Ações, incidentes e processos)	Codificação Focalizada (Subcategorias Emergentes)
D2:3-Reconhecendo o impulso empreendedor D2:8-Diversificando produtos inovadores D2:9-Valorizando recursos regionais D2:14-Aprimorando conhecimentos empreendedores D2:16-Buscando transferência de tecnologia D2:19-Enfrentando a lacuna institucional no empreendedorismo D2:20-Administrando ativamente os compromissos acadêmicos	Influências e trajetórias D2:3-Reconhecendo o impulso empreendedor Obstáculos D2:19-Enfrentando a lacuna institucional no empreendedorismo Equilíbrio entre atividades acadêmica e empreendedora

Códigos Iniciais (Ações, incidentes e processos)	Codificação Focalizada (Subcategorias Emergentes)
D2:22-Atuando com segurança jurídica no empreendedorismo acadêmico D2:23-Buscando capacitação em empreendedorismo D2:24-Mapeando oportunidades através da prospecção tecnológica D2:25-Valorizando as parcerias e a mentoria D2:27-Lidando com a sobrecarga e renúncias de convívio familiar D2:28-Encontrando gratificação na paixão pela pesquisa	D2:27-Lidando com a sobrecarga e renúncias de convívio familiar Aspectos legais e normativos D2:22-Atuando com segurança jurídica no empreendedorismo acadêmico Propósito e legado D2:28-Encontrando gratificação na paixão pela pesquisa

Fonte: Autor (2025).

Assim como ocorreu na entrevista com o Docente 01, também se evidencia a origem das subcategorias emergentes na entrevista com o Docente 02. Esse mesmo procedimento foi repetido nas demais entrevistas, utilizando um processo contínuo de comparação dos dados coletados. Ou seja, este procedimento se restringiu aos docentes 01 e 02, pelo entendimento de que para fins didáticos esses exemplos são suficientes.

No Quadro 12 são apresentadas as principais subcategorias identificadas nesta fase inicial da análise.

Quadro 12 – Relação das subcategorias emergentes da entrevista com o docente 02

<p>Influências e trajetórias</p> <ul style="list-style-type: none"> ● D2:3-Reconhecendo o impulso empreendedor <p>Obstáculos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● D2:19-Enfrentando a lacuna institucional no empreendedorismo <p>Equilíbrio entre atividades acadêmica e empreendedora</p> <ul style="list-style-type: none"> ● D2:27-Lidando com a sobrecarga e renúncias de convívio familiar <p>Aspectos legais e normativos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● D2:22-Atuando com segurança jurídica no empreendedorismo acadêmico <p>Propósito e legado</p> <ul style="list-style-type: none"> ● D2:28-Encontrando gratificação na paixão pela pesquisa
--

Fonte: Autor (2025).

De acordo com Charmaz (2009), os códigos mais significativos e recorrentes são aqueles que aparecem com maior regularidade durante as etapas de codificação inicial e focalizada. Eles representam os principais temas relacionados às vivências

dos participantes. Esses códigos vão além de uma simples descrição das falas, pois possibilitam uma compreensão mais detalhada e complexa dos fenômenos investigados. Sua identificação e análise permitem uma interpretação mais aprofundada dos dados, servindo como fundamento robusto para a elaboração da teoria que emerge da pesquisa.

A frequência com que esses códigos aparecem nas entrevistas revela sua importância para os participantes, evidenciando elementos de suas experiências que exercem grande influência em suas trajetórias. Dessa maneira, examinar esses códigos é fundamental para compreender de que forma os sujeitos atribuem sentido às próprias vivências e como esses significados podem se articular com as práticas sociais e institucionais analisadas. Assim, a codificação focalizada se orienta pelos códigos iniciais considerados mais pertinentes — aqueles que sobressaem devido à sua frequência, profundidade ou por captarem aspectos essenciais do fenômeno investigado. A seleção dos códigos mais relevantes exige uma postura reflexiva e analítica, atentando-se ao que eles revelam sobre o contexto em estudo.

O Quadro 13 reúne as subcategorias identificadas nas entrevistas realizadas com os docentes de 01 a 10. O objetivo é possibilitar o acompanhamento do processo de comparação contínua entre as subcategorias emergentes e a elaboração das categorias analíticas.

Quadro 13 – Subcategorias emergentes das entrevistas com os Docentes de 01 a 10

Códigos Iniciais	Subcategorias
D1:2 - Tendo pai empreendedor D2:3 - Reconhecendo o impulso empreendedor D3:4 - Buscando transferir conhecimento em impacto social D4:19 - Inspirando-se em tendências tecnológicas D6:2 - Buscando Inovação para contribuir na comunidade local D7:1 - Fomentando a mentalidade inovadora por meio do ambiente universitário D8:1 - Incentivando o empreendedorismo por influência paterna D10:2 - Internalizando resiliência familiar	1 - Influências e trajetórias que moldaram a mentalidade empreendedora dos docentes
D1:11 - Fomentando inovação institucional D3:26 - Desbravando novos caminhos no desenvolvimento de fitoterápicos D5:8 - Integrando pesquisa e inovação para impulsionar o empreendedorismo D10:23 - Cultivando uma cultura de empreendedorismo e inovação integrada	2 - Apoio à inovação e ao empreendedorismo oferecidos pelas IESF

Códigos Iniciais	Subcategorias
<p>D1:43 - Enfrentando barreiras administrativas na inovação</p> <p>D1:46- Enfrentando avaliações inadequadas e falta de suporte administrativo</p> <p>D1:51-Enfrentando barreiras persistentes para acesso a financiamento</p> <p>D4:40 - Lidando com incertezas regulatórias</p> <p>D4:47-Enfrentando barreiras legais ao empreendedorismo acadêmico</p> <p>D4:73 - Criando barreiras imaginárias</p> <p>D4:83 - Enfrentando burocracia para empreender no Brasil</p> <p>D8:16 - Navegando na ambiguidade do empreendedorismo acadêmico</p> <p>D9:15 - Navegando no desconhecimento legal</p> <p>D9:40 - Obstruindo a inovação com burocracia</p> <p>D10:71 - Confrontando Restrições ao Empreendedorismo</p>	<p>3 - Obstáculos ao empreendedorismo acadêmico</p>
<p>D4:30 - Investindo recursos próprios</p> <p>D5:21 - Buscando financiamento externo para pesquisa, independente da instituição que atua</p> <p>D9:60 - Captando recursos para <i>startups</i> no agronegócio</p> <p>D10:97 - Fomentando Desenvolvimento das <i>Startups</i></p>	<p>4 - Fontes de financiamento e sustentabilidade de projetos inovadores</p>
<p>D1:15 - Equilibrando responsabilidades acadêmicas com o empreendedorismo</p> <p>D2:27 - Lidando com a Sobrecarga e Renúncias de Convívio Familiar</p> <p>D3:14 - Equilibrando os papéis de pesquisador e empreendedor</p> <p>D4:32 - Integrando atividades acadêmicas</p> <p>D4:84 - Equilibrando carreira de professor com a de empreendedor</p> <p>D6:34 - Empreendendo com responsabilidade acadêmica</p> <p>D7:38 - Equilibrando Empreendedorismo e Docência</p> <p>D8:31 - Desmistificando o empreendedorismo e enfrentando desafios como acadêmico</p> <p>D10:58 - Equilibrando as Responsabilidades Acadêmicas</p> <p>D10:66 - Experimentando a Exaustão Multifuncional</p>	<p>5 - Gestão do tempo e equilíbrio entre atividades acadêmicas e empresariais</p>
<p>D1:12 – Seguindo regras</p> <p>D1:13 - Facilitando colaborações acadêmico-empresariais</p> <p>D2:22 - Atuando com Segurança Jurídica no Empreendedorismo Acadêmico</p> <p>D5:16 - Conciliando dedicação exclusiva com empreendedorismo dentro do marco legal</p> <p>D6:27 - Formalizando a atuação em inovação</p> <p>D10:72 - Investigando a Legalidade da Participação como sócio da empresa</p>	<p>6 - Aspectos legais e normativos do empreendedorismo acadêmico</p>
<p>D4:50 - Favorecendo a missão da universidade por meio do empreendedorismo</p> <p>D4:89 - Contribuindo ambientalmente com o empreendedorismo acadêmico</p>	<p>7 - Propósito e legado do empreendedorismo acadêmico</p>

Códigos Iniciais	Subcategorias
D5:33 - Integrando o Empreendedorismo Acadêmico à missão educacional	
D6:8 - Integrando a Universidade ao Desenvolvimento Local	
D7:7 - Construindo algo valioso e impactante	
D8:30 - Buscando um impacto e um legado mais amplos	
D9:25 - Direcionando o conhecimento para resolver problemas locais.	
D10:37 - Priorizando o impacto estudantil sobre o ganho pessoal	

Fonte: Autor (2025).

O processo de comparação constante desempenha um papel essencial na Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). Essa etapa envolve a confrontação dos códigos iniciais identificados em distintas seções do material coletado, com o objetivo de reconhecer padrões, relações e variações. Esse procedimento contribui para uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos investigados e suas interações. O propósito é examinar os códigos gerados, analisando como se conectam, se complementam ou, por vezes, apresentam contradições.

A análise dos códigos iniciais, baseada na observação contínua de semelhanças e diferenças, possibilitou a identificação de padrões e temas emergentes, culminando na formulação das sete subcategorias (Apêndice C). A técnica da comparação constante foi aplicada para agrupar os códigos iniciais conforme características comuns e diferenciá-los com base em suas particularidades.

Os quadros a seguir apresentam a comparação constante entre os códigos iniciais das entrevistas com os docentes 01 a 10. Esses quadros ilustram o processo de emergência das subcategorias a partir da análise dos códigos iniciais, evidenciando padrões, relações e variações que contribuem para uma compreensão mais aprofundada do fenômeno estudado.

Quadro 14 – Comparação constante da Subcategoria 1 - Influências e trajetórias que moldaram a mentalidade empreendedora dos docentes

Padrões
Influência Familiar: A presença de um pai empreendedor (D1:2, D8:1) parece ser um fator significativo, mesmo que o docente não siga o mesmo caminho. O incentivo paterno, mesmo em meio a negócios malsucedidos, semeia a semente do empreendedorismo.
Oportunidades Acadêmicas: Programas de incentivo ao empreendedorismo (D2:3) e um ambiente universitário inovador (D7:1) desempenham um papel crucial no despertar e fomento da mentalidade empreendedora.
Desejo de Impacto Social: A busca por transferir conhecimento em impacto social (D3:4) e a vontade de contribuir para a comunidade local (D6:2) são fortes motivadores para o empreendedorismo.

Relações

Influência Familiar e Ambiente Universitário: A influência familiar (D1:2, D8:1) pode ser potencializada ou redirecionada pelo ambiente universitário (D7:1), que oferece novas perspectivas e ferramentas para o empreendedorismo.

Oportunidades Acadêmicas e Impacto Social: As oportunidades acadêmicas (D2:3) podem ser o catalisador para transformar o conhecimento em impacto social (D3:4), impulsionando a criação de *startups* e projetos inovadores.

Tendências Tecnológicas e Inovação Local: A inspiração em tendências tecnológicas (D4:19) pode ser combinada com o desejo de contribuir para a comunidade local (D6:2), resultando em soluções inovadoras para problemas específicos da região.

Variações

Natureza da Influência Familiar: A influência familiar pode variar desde o incentivo direto ao empreendedorismo (D8:1) até a internalização de valores como resiliência e foco no trabalho (D10:2).

Foco do Empreendedorismo: O foco do empreendedorismo pode variar desde a busca por impacto social (D3:4, D6:2) até a inspiração em tendências tecnológicas (D4:19).

Fonte: Autor (2025).

A Subcategoria 1 – Influências e trajetórias que moldaram a mentalidade empreendedora dos docentes – indica que essa mentalidade se configura como um modelo integrado, influenciado por fatores familiares, oportunidades acadêmicas, tendências tecnológicas e um desejo intrínseco de contribuir para a comunidade local. Na sequência, o Quadro 15 apresenta a comparação constante da Subcategoria 2 – Apoio à inovação e ao empreendedorismo oferecidos pelas IESF.

Quadro 15 – Comparação constante da Subcategoria 2 - Apoio à inovação e ao empreendedorismo oferecidos pelas IESF

Padrões

Agências de Inovação: A criação de agências de inovação (D1:11) é um mecanismo fundamental para fomentar atividades que gerem inovação e impulsionem o empreendedorismo.

Acolhimento de Projetos Inovadores: O acolhimento de projetos inovadores (D3:26), especialmente em áreas menos exploradas, como a de fitoterápicos, demonstra o reconhecimento da importância de investir em iniciativas que abram novos caminhos.

Integração entre Pesquisa e Inovação: A integração entre pesquisa e inovação (D5:8), muitas vezes materializada na proximidade física e colaboração entre os responsáveis por essas áreas, facilita a identificação de oportunidades e o desenvolvimento de projetos.

Cultura Empreendedora: O cultivo de uma cultura empreendedora (D10:23), que incentive a inovação e a criação de valor para o usuário, é essencial para o sucesso das iniciativas de apoio ao empreendedorismo.

Relações

Agências de Inovação e Projetos Inovadores: As agências de inovação (D1:11) fornecem o suporte necessário para o desenvolvimento de projetos inovadores (D3:26), desde o financiamento até o conhecimento empreendedor.

Integração entre Pesquisa e Inovação e Cultura Empreendedora: A integração entre pesquisa e inovação (D5:8) contribui para o cultivo de uma cultura empreendedora (D10:23), incentivando a colaboração e o compartilhamento de conhecimento.

Acolhimento de Projetos Inovadores e Inovação Institucional: O acolhimento de projetos inovadores (D3:26) pode fomentar a inovação institucional (D1:11), abrindo caminho para novas áreas de atuação e atraindo investimentos.

Variações

Nível de Integração: O nível de integração entre pesquisa e inovação pode variar, desde a colaboração próxima entre os responsáveis por essas áreas (D5:8) até o trabalho isolado (D10:23).

Abrangência da Cultura Empreendedora: A abrangência da cultura empreendedora pode variar, desde o incentivo à inovação em áreas específicas (D7:1) até a implementação de uma cultura integrada em toda a instituição (D10:23).

Fonte: Autor (2025).

A Subcategoria 2 – Apoio à inovação e ao empreendedorismo oferecidos pelas IESF – mostra que esse suporte é um processo em construção, influenciado pela criação de agências de inovação, pelo acolhimento de projetos inovadores, pela integração entre pesquisa e inovação e pelo fortalecimento de uma cultura empreendedora.

Na sequência, o Quadro 16 apresenta a comparação constante da Subcategoria 3 – Obstáculos ao empreendedorismo acadêmico.

Quadro 16 – Comparação constante da Subcategoria 3 - Obstáculos ao empreendedorismo acadêmico

Padrões

Sobrecarga Administrativa e Burocracia: A ausência de apoio administrativo (D1:43) e a burocracia excessiva (D4:83, D9:40) emergem como entraves significativos. Docentes se veem sobrecarregados com a gestão de projetos e a prestação de contas, desviando tempo e energia da inovação.

Desconexão entre Avaliação e Realidade: Avaliações de projetos realizadas por pessoas sem conhecimento técnico específico (D1:46) e a falta de apoio para a correta aplicação dos recursos (D1:46) resultam em decisões desfavoráveis e patentes indeferidas.

Falta de Suporte e Cultura Empreendedora: A falta de apoio institucionalizado (D2:19) e a ausência de uma cultura empreendedora consolidada (D2:19, D10:23) deixam o docente à deriva, dependendo exclusivamente de sua iniciativa individual.

Insegurança Jurídica e Limitações: A ambiguidade e o desconhecimento da legislação (D4:40, D9:15, D10:71), somados a restrições específicas (D4:47), geram insegurança e dificultam a formalização de empreendimentos.

Aversão ao Risco e Barreiras Imaginárias: O medo de errar (D4:73) e a aversão ao risco por parte de funcionários públicos (D4:73) resultam na criação de barreiras imaginárias, que se somam aos obstáculos reais.

Relações

Sobrecarga Administrativa e Avaliações Injustas: A sobrecarga administrativa (D1:43) dificulta a organização da documentação e a apresentação clara dos projetos, o que pode levar a avaliações injustas (D1:46).

Falta de Suporte e Desconhecimento Legal: A falta de apoio institucional (D2:19) agrava o desconhecimento legal (D9:15), uma vez que o docente não encontra orientação para navegar na legislação complexa.

Insegurança Jurídica e Aversão ao Risco: A insegurança jurídica (D4:40, D4:47) alimenta o medo de errar (D4:73), incentivando a criação de barreiras imaginárias e a paralisação da inovação.

Burocracia e Obstrução da Inovação: A burocracia excessiva (D4:83, D9:40) trava a inovação, uma vez que os processos lentos e inflexíveis da universidade não se adequam à dinâmica das *startups*.

Variações

Nível de Conhecimento da Legislação: O nível de conhecimento da legislação varia, desde o desconhecimento total (D9:15) até a busca por confirmação antes de agir (D10:71).

Percepção do Incentivo: A percepção do incentivo ao empreendedorismo varia, desde a falta de clareza sobre os limites e possibilidades (D8:16) até a crença de que a universidade não deve se focar em ganhar dinheiro com a inovação (D9:40).

Fonte: Autor (2025).

A subcategoria 3 – Obstáculos ao empreendedorismo acadêmico revela que os obstáculos ao empreendedorismo acadêmico são abrangentes desde barreiras administrativas e avaliações inadequadas até a falta de suporte institucional, incertezas regulatórias e restrições legais, culminando em uma cultura de medo e aversão ao risco.

Na sequência, o Quadro 17 apresenta a comparação constante da Subcategoria 4 – Fontes de financiamento e sustentabilidade de projetos inovadores.

Quadro 17 – Comparação constante da Subcategoria 4 - Fontes de financiamento e sustentabilidade de projetos inovadores

Padrões

Investimento Próprio: O investimento de recursos próprios (D4:30) é uma prática comum, especialmente em fases iniciais, demonstrando o comprometimento do docente com o projeto, mas também a falta de apoio institucional.

Financiamento Externo: A busca por financiamento externo (D5:21), através de editais de agências de fomento (Fapergs, CNPq, Fapesp, Finep), é uma estratégia essencial para a sustentabilidade da pesquisa e do desenvolvimento de projetos.

Apoio de Agências de Fomento: O apoio de agências de fomento (D10:97), como o Sebrae e a Facepe, é crucial para o desenvolvimento das *startups*, oferecendo recursos financeiros, consultoria e acesso a mercados.

Parcerias Estratégicas: As parcerias com outras instituições, como o Porto Digital e o Cesar (D10:97), ampliam as oportunidades de financiamento e oferecem suporte técnico e de gestão.

Relações

Investimento Próprio e Busca por Financiamento Externo: O investimento de recursos próprios (D4:30) pode ser um passo inicial para demonstrar a viabilidade do projeto e atrair financiamento externo (D5:21).

Financiamento Externo e Desenvolvimento de *Startups*: A captação de recursos externos (D9:60) é fundamental para a montagem e o desenvolvimento das *startups*, permitindo a compra de equipamentos, a montagem regulatória e a inovação.

Apoio de Agências de Fomento e Desenvolvimento das *Startups*: O apoio de agências de fomento (D10:97) impulsiona o desenvolvimento das *startups*, oferecendo recursos financeiros e suporte técnico.

Parcerias Estratégicas e Fomento ao Desenvolvimento: As parcerias estratégicas (D10:97) ampliam as oportunidades de fomento ao desenvolvimento das *startups*, conectando-as a diferentes fontes de recursos e expertise.

Variações

Dependência de Recursos Próprios: A dependência de recursos próprios pode variar, desde o investimento inicial em máquinas e materiais (D4:30) até a total ausência de apoio institucional (D2:19).

Facilidade de Acesso a Financiamento: A facilidade de acesso a financiamento externo varia, sendo considerado difícil e inacessível por alguns (D1:51) e facilitado pelo apoio de agências de fomento e parcerias estratégicas por outros (D9:60, D10:97).

Fonte: Autor (2025).

A subcategoria 4 – Fontes de financiamento e sustentabilidade de projetos inovadores aponta que o financiamento e a sustentabilidade de projetos inovadores no ambiente acadêmico dependem de uma combinação de recursos próprios, financiamento externo, apoio de agências de fomento e parcerias estratégicas, com desafios relacionados à burocracia, acesso a recursos e visão institucional.

Na sequência, o Quadro 18 apresenta a comparação constante da Subcategoria 5 – Gestão do tempo e equilíbrio entre atividades acadêmicas e empresariais.

Quadro 18 – Comparação constante da Subcategoria 5 - Gestão do tempo e equilíbrio entre atividades acadêmicas e empresariais

Padrões

Sobrecarga de Trabalho: A conciliação entre as responsabilidades acadêmicas (aulas, pesquisa, orientação) e as responsabilidades da gestão de uma empresa (D1:15, D10:66) gera uma sobrecarga de trabalho, exigindo um esforço adicional e a dedicação de tempo nos finais de semana (D2:27, D10:66).

Renúncias Pessoais e Familiares: A sobrecarga de trabalho exige renúncias no convívio familiar (D2:27), impactando a qualidade de vida e o bem-estar do docente.

Integração de Atividades: A integração de atividades acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão) com o empreendedorismo (D4:32) surge como uma estratégia para otimizar o tempo e os recursos.

Manutenção da Identidade Docente: A manutenção da identidade docente (D4:84, D7:38) é importante para o docente, que valoriza o ensino e a interação com os alunos, buscando conciliar a carreira acadêmica com o empreendedorismo.

Desmistificação do Empreendedorismo: A desmistificação do empreendedorismo (D8:31), que muitas vezes é romantizado, revela os desafios e a burocracia envolvidos na criação e gestão de uma empresa.

Relações

Sobrecarga de Trabalho e Renúncias Pessoais: A sobrecarga de trabalho (D1:15, D10:66) leva à renúncia do tempo com a família (D2:27), impactando o convívio e o bem-estar.

Integração de Atividades e Otimização do Tempo: A integração de atividades acadêmicas com o empreendedorismo (D4:32) surge como uma estratégia para otimizar o tempo e os recursos, permitindo que o docente concilie as diferentes demandas.

Manutenção da Identidade Docente e Equilíbrio Financeiro: A manutenção da identidade docente (D4:84, D7:38) está relacionada à necessidade de garantir o salário, que muitas vezes financia o empreendimento, demonstrando a importância do equilíbrio financeiro para a sustentabilidade do projeto.

Desmistificação do Empreendedorismo e Enfrentamento de Desafios: A desmistificação do empreendedorismo (D8:31) permite que o docente esteja mais preparado para enfrentar os desafios e a burocracia envolvidos na criação e gestão de uma empresa.

Variações

Nível de Envolvimento: O nível de envolvimento com o empreendedorismo varia, desde a preocupação constante com a empresa (D8:31) até a busca por um equilíbrio que não comprometa as atividades acadêmicas (D6:34, D7:38).

Percepção do Incentivo: A percepção do incentivo ao empreendedorismo varia, desde a ambiguidade sobre os limites e possibilidades (D8:16) até o desconhecimento da legislação (D9:15).

Fonte: Autor (2025).

A subcategoria 5 – Gestão do tempo e equilíbrio entre atividades acadêmicas e empresariais demonstra que a gestão do tempo e o equilíbrio entre atividades acadêmicas e empresariais são desafios constantes para os docentes, exigindo renúncias, integração de atividades, desmistificação do empreendedorismo e a busca por um equilíbrio sustentável.

Na sequência, o Quadro 19 apresenta a comparação constante da Subcategoria 6 – Aspectos legais e normativos do empreendedorismo acadêmico.

Quadro 19 – Comparação constante da Subcategoria 6 - Aspectos legais e normativos do empreendedorismo acadêmico

Padrões

Conformidade com as Regras: A busca por seguir as regras (D1:12) e atuar com segurança jurídica (D2:22) é uma constante entre os docentes empreendedores, que buscam evitar problemas legais e desvio de função.

Marco Legal da Inovação: O Marco Legal da Inovação (D6:27, D9:15) é reconhecido como um avanço, oferecendo certa tranquilidade para a participação em atividades de empreendedorismo, mas ainda gera dúvidas e exige conhecimento específico.

Restrições à Gestão: A impossibilidade de ser sócio administrador da empresa (D2:22, D10:72) é uma restrição comum, que exige a busca por um sócio para preencher esse requisito legal.

Conciliação com Dedicção Exclusiva: A necessidade de conciliar a dedicação exclusiva com o empreendedorismo (D5:16) é um desafio constante, exigindo que o docente demonstre que suas atividades empresariais não comprometem suas responsabilidades acadêmicas.

Relações

Conformidade com as Regras e Facilidade de Colaboração: A busca por seguir as regras (D1:12) facilita a colaboração acadêmico-empresarial (D1:13), uma vez que a segurança jurídica atrai parceiros e investidores.

Segurança Jurídica e Tranquilidade para Inovar: A atuação com segurança jurídica (D2:22) proporciona tranquilidade para inovar (D6:27), permitindo que o docente se dedique à criação de novas soluções sem o receio de enfrentar problemas legais.

Marco Legal da Inovação e Desmistificação de Tabus: O Marco Legal da Inovação (D6:27, D9:15) contribui para a desmistificação de tabus (D6:27) relacionados à participação de docentes em empresas, abrindo caminho para o empreendedorismo acadêmico.

Restrições à Gestão e Busca por Alternativas: A impossibilidade de ser sócio administrador (D2:22, D10:72) exige a busca por alternativas, como a atuação como técnico responsável pela gestão de projetos.

Variações

Nível de Conhecimento do Marco Legal: O nível de conhecimento do Marco Legal varia, desde o desconhecimento (D9:15) até o estudo aprofundado da legislação (D6:27).

Percepção da Dedicção Exclusiva: A percepção da dedicação exclusiva varia, sendo vista como um limitante por alguns (D10:72) e como algo conciliável com o empreendedorismo por outros (D5:16).

Fonte: Autor (2025).

A subcategoria 6 – Aspectos legais e normativos do empreendedorismo acadêmico deixa evidente que a atuação dos docentes como empreendedores é permeada por questões legais e normativas, que exigem o conhecimento e o cumprimento das regras, a busca por segurança jurídica e a conciliação com o regime de dedicação exclusiva.

Na sequência, o Quadro 20 apresenta a comparação constante da Subcategoria 7 – Propósito e legado do empreendedorismo acadêmico.

Quadro 20 – Comparação constante da Subcategoria 7 - Propósito e legado do empreendedorismo acadêmico

Padrões

Alinhamento com a Missão da Universidade: O empreendedorismo é visto como uma forma de favorecer a missão da universidade (D4:50), contribuindo para o que a instituição se propõe a fazer.

Impacto Social e Ambiental: A busca por impacto social (D4:89, D9:25) e a contribuição para o desenvolvimento local (D6:8) são fortes motivadores para o empreendedorismo acadêmico, direcionando o conhecimento para a solução de problemas da comunidade.

Formação de Novos Talentos: A formação de alunos (D5:33, D10:37), preparando-os para o mercado de trabalho e proporcionando-lhes oportunidades, é um legado importante do empreendedorismo acadêmico.

Criação de Valor e Impacto Duradouro: A busca por construir algo valioso e impactante (D7:7), que gere novas oportunidades e ajude outras pessoas a trabalharem melhor, é uma motivação central para o empreendedorismo.

Legado Ampliado: O desejo de deixar um legado mais amplo (D8:30), influenciando mais pessoas e contribuindo para uma causa maior do que apenas ajudar um aluno, impulsiona o empreendedorismo.

Relações

Missão da Universidade e Desenvolvimento Local: O empreendedorismo acadêmico integra a universidade ao desenvolvimento local (D6:8), transformando-a em um ator relevante para a economia e a sociedade da região.

Impacto Social e Formação de Talentos: A busca por impacto social (D4:89, D9:25) se concretiza na formação de alunos (D5:33, D10:37), que se tornam agentes de transformação e contribuem para a solução de problemas da comunidade.

Legado Ampliado e Utilidade: O desejo de deixar um legado mais amplo (D8:30) está relacionado à busca por uma maior utilidade (D8:30), influenciando mais pessoas e contribuindo para uma causa maior do que apenas ajudar um aluno.

Impacto Estudantil e Ganho Pessoal: A priorização do impacto estudantil (D10:37) demonstra o compromisso do docente com a formação de novos talentos, mesmo que isso signifique abrir mão de ganhos pessoais.

Variações

Foco do Impacto: O foco do impacto pode variar, desde a contribuição ambiental (D4:89) até a resolução de problemas locais (D9:25).

Prioridade entre Ensino e Empreendedorismo: A prioridade entre ensino e empreendedorismo pode variar, desde a valorização da formação de alunos (D5:33) até a busca por um alcance maior através do empreendedorismo (D8:30).

Fonte: Autor (2025).

A subcategoria 7 – Propósito e legado do empreendedorismo acadêmico revela que o propósito e o legado do empreendedorismo acadêmico transcendem o ganho pessoal, englobando a missão da universidade, o impacto ambiental, a formação de alunos, o desenvolvimento local e a resolução de problemas da comunidade.

O método de Comparação Constante possibilitou organizar os códigos iniciais obtidos nas entrevistas a partir das experiências compartilhadas, formando sete subcategorias interrelacionadas. Essas subcategorias representam as jornadas dos professores, abrangendo desde as influências e as trajetórias que contribuíram para a formação de uma mentalidade empreendedora até aspectos ligados ao propósito e ao legado do empreendedorismo acadêmico. Durante a análise, assegurou-se que cada subcategoria fosse derivada de informações concretas e firmemente ancorada nos relatos dos entrevistados. Esse caráter dinâmico esteve presente por toda a análise, tanto dentro de cada entrevista quanto entre diferentes entrevistas e códigos, examinando de que maneira os temas identificados dialogavam com os dados dos demais participantes.

A etapa de Codificação Focalizada também é fundamental no aprimoramento e na delimitação das categorias, promovendo a eliminação de repetições e a reorganização dos códigos de modo a favorecer o desenvolvimento de uma teoria firmemente embasada nos dados. Conforme apontam Strauss e Corbin (1998), é nesse momento que os códigos são reunidos com base em suas semelhanças e diferenças, permitindo que, a partir desse agrupamento, sejam identificadas as relações entre as categorias. Esse processo é essencial para que se construa uma compreensão mais integrada e teórica acerca do tema investigado.

Dessa forma, a Codificação Focalizada não se resume à simplificação dos dados, mas representa um processo analítico aprofundado voltado para a descoberta de padrões, vínculos e temas principais que servirão de base para a teoria em formação. Segundo Charmaz (2009), essa etapa se caracteriza por ser dinâmica,

participativa e constantemente reflexiva, possibilitando que os dados adquiram uma organização mais definida, enquanto a teoria é continuamente refinada.

A Codificação Focalizada constitui uma fase de refinamento que, ao reduzir a complexidade dos dados, favorece uma percepção mais abrangente e profunda do fenômeno estudado, funcionando como um elo entre as análises iniciais e a construção final da teoria. Nesse contexto, os códigos focalizados passam por um processo de aperfeiçoamento até se consolidarem em categorias analíticas, sendo suas propriedades minuciosamente exploradas até que se atinja a saturação, ou seja, até que todas as dimensões dessas categorias estejam devidamente detalhadas. Ao longo desse desenvolvimento, pode ser necessário recorrer a referenciais teóricos para enriquecer a análise. Por meio da comparação constante, as 51 categorias emergentes foram reorganizadas e sintetizadas em 7 categorias analíticas, conforme ilustrado no Quadro 21, resultado desse processo criterioso de agrupamento das subcategorias identificadas.

Quadro 21 – Categorias Analíticas resultantes da comparação constante das subcategorias emergentes

1. Influências e trajetórias que moldaram a mentalidade empreendedora dos docentes
2. Apoio à inovação e ao empreendedorismo oferecidos pelas IESF
3. Obstáculos ao empreendedorismo acadêmico
4. Fontes de financiamento e sustentabilidade de projetos inovadores
5. Gestão do tempo e equilíbrio entre atividades acadêmicas e empresariais
6. Aspectos legais e normativos do empreendedorismo acadêmico
7. Propósito e legado do empreendedorismo acadêmico

Fonte: Autor (2025).

Segundo Tarozzi (2011), atinge-se um ponto em que a codificação focalizada já permitiu a construção de categorias significativas, mas que ainda precisam ser aprimoradas. Nesse estágio, inicia-se a codificação teórica, que consiste em analisar e refletir sobre essas categorias, sempre mantendo o vínculo com os dados empíricos que lhes deram origem. Esse será o objeto de discussão da próxima seção.

4.1.3 Codificação Teórica: Construindo a Teoria Substantiva

A codificação teórica representa um estágio avançado no processo de análise, surgindo dos códigos escolhidos na fase de codificação focalizada. Segundo Glaser (1978), citado por Charmaz (2009), essa etapa teórica trata de como os códigos substantivos podem ser interligados como hipóteses, visando a formação de uma teoria. Em outras palavras, os códigos teóricos estabelecem as potenciais ligações entre as categorias criadas durante a codificação focalizada. Eles desempenham um papel unificador ao organizarem os códigos focais já identificados, o que ajuda na criação de uma narrativa analítica coerente e relevante.

Tarozzi (2011) corrobora com essa visão ao afirmar que a codificação teórica é o estágio da análise onde se definem e qualificam as relações entre as categorias surgidas da codificação focalizada. Segundo ele, existem quatro etapas essenciais: destacar as categorias, conectar as categorias, identificar a categoria central e integrar e delimitar a teoria.

Charmaz (2009, p. 94) menciona que Glaser (1978, p. 74) “propõe uma série de 18 famílias de codificação teórica que contemplam categorias analíticas como os “Seis Cs”: Causas, Contextos, Contingências, Consequências, Covariâncias e Condições”. Além das famílias de graus e dimensões que serão usadas neste estudo, Glaser apresenta várias outras famílias.

Assim, na sequência, são apresentadas as Categorias Analíticas resultantes da comparação constante das subcategorias emergentes. Estas, em conjunto com as famílias de codificação, proporcionaram uma análise mais profunda e abrangente, revelando detalhes, complexidades e interconexões do fenômeno do empreendedorismo acadêmico, contribuindo para a construção de uma teoria mais rica e robusta.

4.1.3.1 Influências e trajetórias que moldaram a mentalidade empreendedora dos docentes

A categoria Influências e trajetórias que moldaram a mentalidade empreendedora dos docentes se alinha com a análise das causas, ao explorar as origens e os fatores que levam os docentes a desenvolverem uma mentalidade empreendedora, como a influência familiar e as experiências acadêmicas. A

identificação dessas causas permite compreender os antecedentes que moldam o comportamento empreendedor. Por exemplo, a subcategoria "Incentivando o empreendedorismo por influência paterna" (D8:1) ilustra essa dimensão, conforme relatado por um dos entrevistados: "Sim, sim, meu pai sempre me incentivou bastante na área de empreendedorismo... Eu acho que a minha criação, que o meu pai assim acabou incentivando, sim".

Além das causas, é fundamental considerar o contexto, ou seja, o ambiente social, econômico e institucional que influencia essas trajetórias. A análise contextual possibilita situar o fenômeno do empreendedorismo em um cenário mais amplo. Nesse sentido, o ambiente universitário, ao fomentar uma postura inovadora (D7:1), representa o contexto, conforme exemplificado no excerto: "Eu diria que familiar não influenciou muito, mas sim a universidade, o grupo que eu estava incluído ali... eles incentivavam sempre, não necessariamente a criar empresa, mas sempre a estar inovando".

Outro aspecto relevante diz respeito às condições que se referem aos pré-requisitos e às circunstâncias facilitadoras ou inibidoras para a constituição da mentalidade empreendedora. A identificação dessas condições permite compreender os fatores que favorecem ou dificultam o desenvolvimento do empreendedorismo. Por exemplo, a busca por transferir conhecimento em impacto social (D3:4) evidencia situações que levam à criação de *startups*, conforme observado no trecho: "E aí as coisas vão acontecendo justamente quando a gente percebe a necessidade de transferir esse conhecimento para fora. Torná-lo útil para alguém."

Portanto, embora a influência familiar e as experiências acadêmicas sejam importantes para a formação da mentalidade empreendedora, elas exercem um grau de influência moderado, não sendo, necessariamente, fatores determinantes. Essa influência possui tanto uma dimensão histórica quanto social, refletindo a trajetória individual do docente e o contexto em que está inserido. Assim, percebe-se que a mentalidade empreendedora é moldada pela constante interação entre o indivíduo e o ambiente, em um processo dinâmico no qual causas, contextos e condições estão intrinsecamente conectados.

4.1.3.2 Apoio à inovação e ao empreendedorismo oferecidos pelas IESF

O contexto é central, pois se refere ao ambiente institucional e às estruturas de apoio oferecidas pelas Instituições de Ensino Superior Federais (IESF). Analisar esse contexto permite compreender como as instituições influenciam e moldam o cenário do empreendedorismo acadêmico, criando mecanismos que facilitam ou limitam a participação dos docentes em atividades inovadoras.

Nesse sentido, as IESF têm um papel estratégico na construção de políticas institucionais, na oferta de infraestrutura adequada e na implementação de iniciativas que fomentam a inovação. Um exemplo disso é a criação de agências de inovação dentro das instituições (D1:11), que representa esse contexto, conforme ilustra o seguinte excerto: "E foi o surgimento de uma instituição dentro do instituto federal, que é a agência de inovação. É uma agência que foi criada aqui no campus de São Paulo, em que eles fomentam as atividades em que você vai gerar inovação...".

Além do contexto, é fundamental considerar as condições que se referem aos mecanismos e às iniciativas que facilitam ou impulsionam a inovação e o empreendedorismo. A identificação das condições permite entender os fatores que promovem o empreendedorismo acadêmico. O acolhimento da universidade a projetos inovadores (D3:26) exemplifica essas condições, como evidencia o excerto: "Então assim, essa sorte a gente teve aqui, sabe de ter sido acolhido. Da universidade, ela ter entendido que é uma coisa inovadora o que a gente está propondo, que não é comum aqui na universidade".

Na sequência, destacam-se as consequências, aspecto relevante ao considerar os resultados e os impactos do apoio oferecido pelas IESF no desenvolvimento de projetos e empresas. A análise das consequências possibilita avaliar a eficácia das ações institucionais. A integração de pesquisa e inovação para impulsionar o empreendedorismo (D5:8) demonstra os efeitos desse apoio: "Então, pesquisa e inovação, ela meio que caminha junto dentro do instituto, inclusive na mesma sala... Então a gente acabou trabalhando bastante próximo e talvez aí tenha sido o *start* para esse olhar, para essa parte da inovação e empreendedorismo dentro da nossa instituição".

Dessa forma, percebe-se que o apoio oferecido pelas Instituições de Ensino Superior Federais apresenta um grau de importância elevado, sendo fundamental para o sucesso das iniciativas de empreendedorismo acadêmico. Essa relevância

institucional e estrutural torna-se evidente nas consequências observadas, refletindo as políticas e práticas implementadas pelas instituições.

Além disso, a natureza interativa desse apoio é clara, uma vez que ocorre em resposta direta às necessidades manifestadas pelos docentes empreendedores. Assim, o suporte das IESF atua como um facilitador essencial, identificando e promovendo fatores que impulsionam o empreendedorismo no ambiente acadêmico.

4.1.3.3 Obstáculos ao empreendedorismo acadêmico

Esta categoria se relaciona diretamente com as condições, pois explora as barreiras e as dificuldades enfrentadas pelos docentes no processo de empreender, como a burocracia e a falta de apoio institucional. Identificar tais condições é fundamental para compreender os obstáculos que impedem ou restringem o desenvolvimento do empreendedorismo acadêmico. Por exemplo, as barreiras administrativas na inovação (D1:43) constituem uma dessas condições, conforme ilustrado no seguinte excerto:

Eu tenho visto muito, é muita gente falando em fomentar a inovação no Brasil, né? ... mas eu acho que os recursos são uma coisa, que eu sei que eu vou me arriscar aqui falando, mas eu acho que ao mesmo tempo que você tem que ter controle dos gastos e o professor acaba sendo responsável por isso. Eu acho que não há nenhuma estrutura para auxiliar o professor a fazer isso.

Além disso, as contingências se mostram relevantes, uma vez que abrangem eventos inesperados e situações contextuais que podem dificultar ou mesmo impedir o sucesso das iniciativas empreendedoras. A análise das contingências permite compreender os fatores imprevistos que afetam o empreendedorismo no ambiente acadêmico. Um exemplo é a falta de clareza quanto à legislação (D4:40), conforme apontado por um docente: "A gente não tem nem certeza ainda totalmente se está totalmente tudo dentro do que pode ou violando alguma legislação, a verdade é essa."

No que diz respeito às consequências, elas se destacam por representarem os impactos negativos decorrentes desses obstáculos no desenvolvimento de projetos e empresas. Avaliar as consequências é essencial para compreender a extensão dos danos causados por essas barreiras. A obstrução da inovação por conta de excesso de burocracia (D9:40) exemplifica bem esse aspecto: "Uma coisa que eu digo, assim?"

A universidade nunca deve se focar em ganhar dinheiro com a inovação. Por quê? Porque ela acaba travando a inovação."

Dessa forma, os obstáculos enfrentados no âmbito do empreendedorismo acadêmico representam desafios significativos, com alto grau de impacto. Sua abrangência envolve aspectos burocráticos, legais e culturais, refletindo normas, leis e valores que dificultam o avanço de iniciativas empreendedoras nas instituições. Destaca-se, ainda, o caráter interativo desses obstáculos, visto que resultam da complexa relação entre indivíduos e instituições. Assim, tais barreiras funcionam como elementos inibidores, restringindo e dificultando o florescimento de projetos empreendedores no ambiente acadêmico.

4.1.3.4 Fontes de financiamento e sustentabilidade de projetos inovadores

As condições são indispensáveis para o desenvolvimento do empreendedorismo acadêmico, pois se referem à disponibilidade e ao acesso a recursos financeiros que viabilizam projetos inovadores. A análise dessas condições permite compreender quais recursos estão efetivamente disponíveis para a concretização das iniciativas. Um exemplo disto é a busca de recursos externos (D5:21), que ilustra esse aspecto conforme o excerto: "Eu acho que a instituição não é responsável por prover tudo; é essencial buscar financiamento em agências de fomento como Fapergs, CNPq, Fapesp e Finep, mantendo as pesquisas sem depender exclusivamente do apoio institucional".

Além das condições, é importante considerar as covariâncias, que dizem respeito às relações e interdependências existentes entre diferentes fontes de financiamento e a sustentabilidade dos projetos. Identificar essas covariâncias facilita o entendimento de como diferentes fontes de recursos dialogam e se complementam. A captação de recursos para *startups* (D9:60) exemplifica essa dimensão, como demonstrado no seguinte trecho: "Inclusive, aqui tem uma secretaria de inovação do estado, ela tem editais específicos para isso e agora esse ano a gente submeteu várias propostas para compra de equipamento... Já tem um projeto aprovado, acho que de 1 milhão, 1 milhão e pouco".

No que tange às consequências, elas se tornam relevantes por evidenciarem os resultados concretos e os impactos advindos da presença ou ausência de financiamento sobre o sucesso das iniciativas empreendedoras. A análise das

consequências é fundamental para avaliar o peso do acesso a recursos no êxito dos projetos. O fomento ao desenvolvimento das *startups* (D10:97) exemplifica as consequências positivas do financiamento adequado, conforme o excerto: "Se não fosse o Sebrae e a Facepe junto nesse processo, muitas *startups* aqui não teriam desenvolvido tanto quanto estão agora."

Diante desse cenário, percebe-se que o acesso a financiamento possui papel central e elevado grau de importância, sendo essencial para garantir a sustentabilidade de projetos inovadores. Essa dimensão, predominantemente econômica e financeira, reflete a necessidade concreta de recursos para a perenidade das iniciativas acadêmicas. Destaca-se, ainda, a natureza interativa desse processo, uma vez que o acesso a financiamento depende da articulação entre diferentes fontes, instituições e agentes. Assim, o financiamento atua como um fator habilitador, promovendo as condições necessárias para o desenvolvimento e consolidação das iniciativas empreendedoras no ambiente acadêmico.

4.1.3.5 Gestão do tempo e equilíbrio entre atividades acadêmicas e empresariais

A análise das condições é fundamental para compreender a gestão do tempo e o equilíbrio entre atividades acadêmicas e empresariais, uma vez que abrange as habilidades e estratégias necessárias à conciliação das demandas docentes com as responsabilidades empreendedoras. Identificar essas condições permite mapear as competências essenciais para manter esse equilíbrio de forma sustentável. O desafio de conciliar responsabilidades acadêmicas e iniciativas empreendedoras (D1:15) ilustra bem essas condições, como destacado no excerto: "Eu acho que essa movimentação, né? De você sair da instituição de onde você trabalha para buscar alguma coisa fora da instituição é um passo importante".

Adicionalmente, as contingências englobam os imprevistos e situações emergenciais que podem comprometer negativamente a gestão do tempo. Compreender essas contingências contribui para identificar fatores inesperados que possam romper o equilíbrio entre as diferentes áreas de atuação. A sobrecarga e as renúncias no convívio familiar (D2:27) exemplificam essas contingências, conforme o discurso: "Aí tem gente que tenta fazer algo mais, mas aí precisa saber que vai ter que abdicar um pouco do tempo com a família, precisa trabalhar um pouco dobrado."

Nesse contexto, as consequências tornam-se particularmente relevantes, pois evidenciam os impactos do desequilíbrio tanto na qualidade do trabalho acadêmico quanto no sucesso das iniciativas empreendedoras. Identificá-las permite avaliar os prejuízos resultantes do acúmulo de funções e responsabilidades. A exaustão multifuncional (D10:66) ilustra essas consequências negativas, como atestado no excerto: "E eu estava chegando na exaustão. Eu dava 4 disciplinas, coordenador, empreendedor, pesquisa, extensão, monitoria dos alunos, orientação, fora outras coisas que eu acabo me envolvendo de gestão também fora porque o departamento tem comissões, tudo que você imagina."

Diante disso, a gestão do tempo e o equilíbrio entre atividades acadêmicas e empresariais apresentam um grau de importância crítico, tornando-se aspectos essenciais para assegurar o bem-estar e o sucesso dos docentes empreendedores. Trata-se de uma problemática com dimensões tanto individuais, relacionadas às competências, habilidades e estratégias de cada docente, quanto organizacionais, refletindo as políticas e práticas institucionais. Ressalta-se, igualmente, o caráter interativo desse processo, pois a gestão do tempo é impactada pelas múltiplas demandas decorrentes da interação entre as esferas acadêmica e empresarial. Assim, a administração adequada do tempo e o equilíbrio entre funções atuam como fatores moderadores, capazes de atenuar ou potencializar os efeitos do empreendedorismo na vida acadêmica dos docentes.

4.1.3.6 Aspectos legais e normativos do empreendedorismo acadêmico

A compreensão dos aspectos legais e normativos do empreendedorismo acadêmico exige uma análise cuidadosa do Contexto, que abrange todo o arcabouço legal e normativo responsável por regulamentar a participação de docentes em empresas. Analisar esse contexto é fundamental para entender o ambiente e as limitações impostas ou viabilizadas pelo sistema jurídico.

Nesse cenário, o cumprimento e conhecimento das regras estabelecidas (D1:12) representam as Condições necessárias para a atuação empreendedora em conformidade legal. A identificação dessas condições é crucial para clarificar quais requisitos devem ser seguidos para assegurar a segurança jurídica do empreendimento, como ilustrado no excerto: "Eu sempre falei isso na época, para o

diretor da agência de inovação. Eu falava para ele, o que que eu posso fazer? Eu quero saber o que eu posso fazer, quais são as regras, né?".

Adicionalmente, a conciliação da dedicação exclusiva com o empreendedorismo dentro do marco legal (D5:16) reforça a importância do contexto normativo, como indicado no relato: "Tem a questão da Dedicção Exclusiva, mas eu particularmente, eu não vejo que a dedicação exclusiva seja motivo de delimitação. Pelo menos a partir do Marco legal...".

As Contingências, por sua vez, englobam as mudanças na legislação, as interpretações ambíguas e outros fatores imprevistos que podem gerar incertezas e riscos jurídicos. Compreender essas contingências permite identificar potenciais desafios e fragilidades quanto à legalidade da participação docente em atividades empresariais. Esse aspecto é exemplificado na investigação sobre a legalidade de ser sócio de empresa (D2:22): "Antes de eu iniciar essa empresa, eu fiz uma consulta à universidade. Li toda a legislação em relação a possibilidade da criação, né? De ser um sócio da empresa. Então assim, existe já uma legalidade em relação a isso".

Dessa forma, o campo legal e normativo do empreendedorismo acadêmico revela-se como um fator de influência que pode tanto restringir quanto facilitar a atuação dos docentes empreendedores, de acordo com a clareza e flexibilidade das normas vigentes. Tal dimensão é predominantemente legal e normativa, refletindo leis, regulamentos e políticas institucionais que delimitam a atuação empreendedora docente. A natureza interativa desse processo é notória, uma vez que as normas são interpretadas e aplicadas continuamente no diálogo entre docentes e instituições. Assim, os aspectos legais e normativos funcionam como elementos reguladores fundamentais, identificando e controlando os fatores que influenciam o desenvolvimento do empreendedorismo acadêmico.

4.1.3.7 Propósito e legado do empreendedorismo acadêmico

A Causa é central na compreensão do propósito e do legado do empreendedorismo acadêmico, pois investiga as motivações e os objetivos mais profundos que levam os docentes a empreender, como o impacto social e o desenvolvimento regional. Identificar essas causas possibilita compreender as motivações subjacentes à ação empreendedora. Um exemplo claro dessa dimensão é a contribuição ambiental promovida pelo empreendedorismo acadêmico (D4:89): "É

então assim é, se eu conseguir, por exemplo, meu empreendimento, ele trata sobre separação de resíduos, né? E resíduos orgânicos, resíduos recicláveis promover a reciclagem meu empreendimento trata sobre isso...".

A partir da causa, é possível analisar as Consequências, isto é, os resultados e os legados que os empreendedores acadêmicos almejam deixar para a sociedade. Essa análise permite avaliar o real impacto produzido pela atuação empreendedora. A busca por um impacto e um legado ampliados (D8:30) exemplifica as consequências desejadas: "Eu acho que assim, com o ensino, pesquisa, extensão, acho que eu me sinto útil, mas parece que eu não deixo um legado assim... Talvez eu consiga ajudar mais aqueles alunos, aquela turma, mas eu sinto que no empreendedorismo eu consigo influenciar um poder de alcance maior".

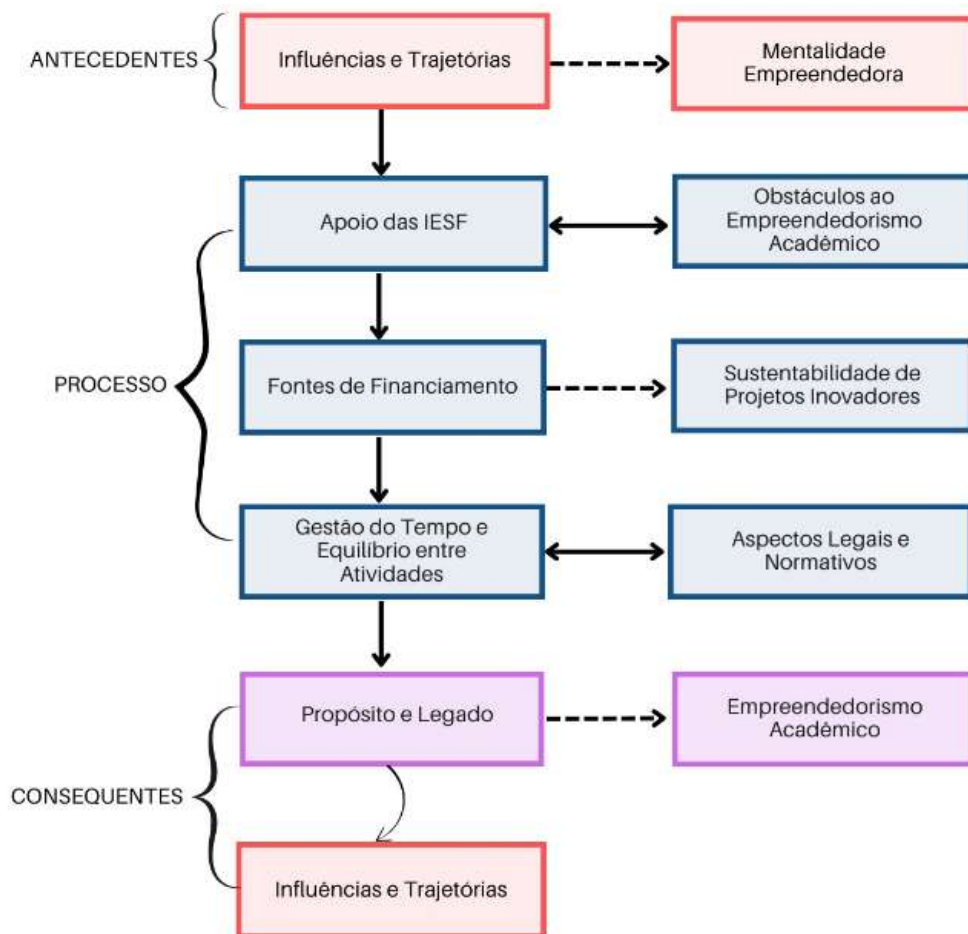
Além disso, as Covariâncias englobam as relações e interdependências entre o propósito do empreendimento, seu impacto no desenvolvimento local e na formação de novos talentos. Compreendê-las é essencial para entender como o propósito do empreendedorismo acadêmico está ligado ao seu impacto prático e duradouro. A integração do empreendedorismo acadêmico à missão educacional (D5:33) ilustra diretamente essas Covariâncias: "Eu prefiro dizer que eu me acho mais útil para a sociedade, na área de ensino, como professor na sala de aula, formando alunos... Permitindo que eles se coloquem nos seus mercados de trabalho."

Diante disso, observa-se que o propósito e o legado constituem poderosos fatores motivacionais para o exercício do empreendedorismo acadêmico, desempenhando um papel decisivo na adesão dos docentes a projetos inovadores. Essa dimensão é predominantemente social e ética, refletindo valores e crenças que norteiam a ação empreendedora. A natureza interativa deste processo é clara, visto que propósito e legado se constroem na articulação contínua entre o docente, a sociedade e o meio ambiente, em busca de gerar impacto positivo e duradouro. Assim, propósito e legado atuam como elementos motivacionais essenciais, identificando, impulsionando e reforçando o empreendedorismo acadêmico constante com a sociedade e o meio ambiente, buscando gerar impacto positivo. O propósito e o legado atuam como elementos motivacionais, identificando e reforçando os fatores que impulsionam o empreendedorismo acadêmico.

4.1.4 Diagrama das Relações entre as Categorias

A segunda fase da Codificação Teórica tem como objetivo conectar as categorias desenvolvidas, permitindo uma análise mais aprofundada. O estabelecimento dessas relações é fundamental, uma vez que cada categoria possui sua própria abordagem analítica. Para representar essas conexões, podem ser utilizados diagramas, que possibilitam a identificação do poder relativo, alcance e direção das categorias na análise, além de evidenciar os vínculos entre elas. Ao interligar essas categorias, torna-se viável alcançar uma compreensão mais abrangente e estruturada do fenômeno investigado (Charmaz, 2009). A Figura 5 apresenta o diagrama Ilustrativo que organiza visualmente as Relações entre as Categorias.

Figura 5 – Diagrama Ilustrativo das Relações entre as Categorias



Fonte: Autor (2025).

O diagrama apresentado é uma representação visual estruturada e hierárquica das relações entre as categorias, dividido em três seções interconectadas: antecedentes, processo e consequentes. Cada parte desempenha um papel distinto no fluxo lógico, ilustrando como fatores iniciais, ações intermediárias e resultados finais se relacionam para formar um ciclo contínuo.

4.1.4.1 Antecedentes (Fatores Iniciais)

Localizada na parte superior do diagrama, essa seção destaca os elementos que precedem e influenciam o empreendedorismo acadêmico. É composta por dois componentes principais:

- a) Influências e Trajetórias – Representa fatores contextuais externos, como experiências prévias, ambiente socioeconômico e redes de contato que moldam a predisposição para o empreendedorismo.
- b) Mentalidade Empreendedora – Refere-se às características individuais, como criatividade, resiliência e capacidade de assumir riscos, essenciais para transformar ideias em ações.

A conexão entre esses dois elementos é representada por uma seta tracejada, indicando que as influências externas (trajetórias) contribuem para o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora, embora essa relação não seja direta ou imediata.

4.1.4.2 Processo (Etapas e Interações)

A seção central, mais detalhada, descreve os mecanismos e desafios envolvidos na concretização do empreendedorismo acadêmico. Os componentes estão organizados em blocos interligados por setas, que denotam relações de causa e efeito:

- a) Apoio das IES (Instituições de Ensino Superior Federal) – Universidades e Institutos Federais são fundamentais para fornecer infraestrutura, orientação e incentivos à inovação. Esse bloco se conecta diretamente a Obstáculos ao Empreendedorismo Acadêmico, revelando que, mesmo com apoio institucional, barreiras como burocracia e falta de recursos persistem.

- b) Fontes de Financiamento – A viabilidade financeira é um pilar crítico, vinculado à Sustentabilidade de Projetos Inovadores (seta tracejada), pois a falta de investimento pode comprometer a continuidade das iniciativas.
- c) Gestão do Tempo e Equilíbrio entre Atividades – Aborda o desafio de conciliar pesquisa acadêmica, ensino e atividades empreendedoras, com impactos diretos nos Aspectos Legais e Normativos.

As setas sólidas entre os blocos reforçam dependências diretas (ex.: apoio institucional → gestão do tempo), enquanto as tracejadas sinalizam influências indiretas (ex.: financiamento → sustentabilidade).

4.1.4.3 Consequentes (Resultados e Retroalimentação)

A base do diagrama sintetiza os resultados do processo e como eles retroalimentam o ciclo:

- a) Propósito e Legado: Representa o impacto duradouro do empreendedorismo acadêmico, como a geração de conhecimento aplicável e transformação social.
- b) Empreendedorismo Acadêmico: Corresponde ao estágio final, onde pesquisa e inovação se materializam em produtos, serviços ou políticas.
- c) Conexão Cíclica: Uma seta curva liga Empreendedorismo Acadêmico de volta a Influências e Trajetórias, simbolizando que os resultados obtidos podem passar a influenciar novos empreendedores, reiniciando o ciclo.

4.1.5 Teoria Substantiva

A partir das interações realizadas ao longo do processo de codificação teórica e da reflexão sobre o que foi desenvolvido, formulou-se a teoria substantiva. Segundo Charmaz (2009, p. 252), essa teoria representa uma “interpretação ou explicação teórica de um problema delimitado em uma área específica”, que nesta pesquisa é o empreendedorismo acadêmico. Desse modo, apresenta-se a seguir a teoria substantiva desenvolvida neste estudo:

A mentalidade empreendedora dos docentes em Instituições de Ensino Superior Federais (IESF) é construída em um processo dinâmico, influenciado pela interação entre trajetórias individuais e o ambiente institucional. Os

docentes atribuem significados ao ato de empreender com base em suas experiências passadas, como a influência familiar, e no contexto universitário, que pode fomentar a inovação. O apoio institucional, manifestado por meio de agências de inovação e acolhimento a projetos, é percebido como um fator essencial para o desenvolvimento da competência empreendedora acadêmica. Contudo, obstáculos como aspectos de caráter burocrático e o desconhecimento das especificidades do Marco Regulatório tendem a se constituir como barreiras ao desenvolvimento empreendedor do docente. Além disso, a gestão do tempo e o equilíbrio entre as múltiplas demandas acadêmicas e empresariais emergem como desafios críticos, frequentemente levando à exaustão.

O acesso a financiamento externo é considerado fundamental para garantir a sustentabilidade das iniciativas empreendedoras. Subjacente a todos esses aspectos, o propósito de gerar impacto social e deixar um legado duradouro atua como uma poderosa força motivacional.

A elaboração desta teoria teve como objetivo sintetizar as conclusões da codificação teórica, que serviram de base para o desenvolvimento da teoria substantiva. Esse enunciado teórico está intrinsecamente vinculado às análises e formulações prévias, cuja ausência poderia comprometer sua contextualização e relevância histórica. Dessa forma, não se pretendeu criar uma teoria que explique como se tornar um empreendedor acadêmico, mas sim refletir a realidade subjetiva dos docentes dentro de um sistema complexo e interativo, no qual o empreendedorismo acadêmico não é um estado fixo, mas uma construção contínua.

É oportuno sinalizar que esta teoria substantiva converge com os achados de Félix (2024), para quem a identidade do empreendedor é uma construção profundamente influenciada pela identidade, seja ela pessoal, cultural ou profissional, que emerge não apenas como um rótulo, mas como uma fonte ativa de força e motivação para enfrentar desafios, sendo as raízes pessoais e culturais um pilar fundamental para a resiliência e a persistência necessárias na atuação empreendedora, mesmo em um ambiente formal como a universidade. Nesse cenário, causas, contextos, condições, contingências, consequências e covariâncias se entrelaçam, evidenciando a dinamicidade do fenômeno investigado.

A partir da integração das categorias analíticas e da codificação teórica, propõe-se a **Teoria da Identidade Empreendedora Acadêmica Integrada**. Essa

teoria substantiva explica como docentes de Instituições Federais de Ensino Superior, sob regime de dedicação exclusiva, constroem e expressam comportamentos empreendedores ao atuarem como sócios de empresas vinculadas à sua produção científica e tecnológica. O modelo resultante descreve a constituição de uma identidade profissional híbrida, que integra, de forma dinâmica, funções acadêmicas e práticas empreendedoras. Essa identidade é marcada por negociações constantes entre valores institucionais, exigências legais e aspirações pessoais, sendo sustentada por estratégias de legitimação, reorganização de papéis e busca de reconhecimento. A teoria contribui para o campo do empreendedorismo acadêmico ao iluminar dimensões subjetivas e institucionais ainda pouco exploradas na literatura nacional, revelando a complexidade da atuação docente na fronteira entre universidade e mercado.

4.1.6 Articulações empíricas da teoria: vozes docentes e construção da identidade empreendedora

Com o objetivo de aprofundar a ancoragem empírica da teoria construída, esta subseção apresenta e discute trechos selecionados dos depoimentos dos participantes à luz da Teoria da Identidade Empreendedora Acadêmica Integrada; os excertos foram organizados de modo a evidenciar os processos subjetivos e institucionais que atravessam a trajetória dos docentes empreendedores. Mais do que ilustrativos, esses relatos revelam sentidos e negociações envolvidos na construção de uma identidade profissional híbrida, sustentando as categorias teóricas anteriormente analisadas.

4.1.6.1 Motivação social e propósito do empreendimento

"Eu me vi num dilema: continuar publicando para outros pesquisadores ou tentar transformar aquilo em algo que ajudasse de fato a sociedade."
(Docente 01)

Essa declaração expressa uma motivação recorrente entre os docentes: o desejo de gerar impacto social por meio da aplicação concreta do conhecimento produzido na universidade. O comportamento empreendedor, nesse caso, é

mobilizado por uma ética do engajamento e da utilidade social, alinhando-se à categoria Propósito e legado do empreendedorismo acadêmico.

4.1.6.2 Identidade profissional híbrida e integração de papéis

"O laboratório virou empresa, mas eu nunca deixei de ser professor. É como se eu vivesse dois mundos que se complementam." (Docente 06)

Essa fala explicita a coexistência entre funções acadêmicas e empresariais na trajetória dos participantes. A identidade profissional dos docentes não é abandonada em prol da empresarial, mas resignificada em um movimento de complementaridade. Tal processo reforça a categoria Gestão do tempo e equilíbrio entre atividades acadêmicas e empresariais, central para a teoria formulada.

4.1.6.3 Legalidade e tensões institucionais

"No começo, meus colegas falavam que eu estava burlando o regime. Precisei mostrar que era tudo legalizado, com base no Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação." (Docente 04)

O excerto demonstra a existência de conflitos institucionais e normativos vividos pelos docentes, que precisam mobilizar conhecimento jurídico, estratégias de comunicação e redes de apoio para legitimar sua atuação. A fala ilustra a categoria Aspectos legais e normativos do empreendedorismo acadêmico.

4.1.6.4 Reconhecimento institucional e legitimação da prática

"Depois que a empresa foi premiada, a própria reitoria começou a divulgar como um exemplo de inovação. Antes, era como se fosse algo à parte." (Docente 08)

A trajetória de legitimação das iniciativas empreendedoras passa, em muitos casos, por momentos de invisibilidade ou mesmo resistência institucional. O reconhecimento oficial surge à medida que os resultados se tornam visíveis e alinhados ao discurso de inovação das instituições, conforme discutido na categoria Apoio à inovação e ao empreendedorismo oferecidos pelas IESF.

4.1.6.5 Trajetória pessoal e inquietação empreendedora

"Sempre fui inquieto. A universidade me deu liberdade para criar, mas o mercado me deu a chance de aplicar. Eu nunca quis escolher entre um e outro." (Docente 02)

Essa fala sintetiza um traço presente em vários participantes: o impulso pessoal e criativo que busca aplicação prática do conhecimento. Ela sustenta a subcategoria Influências e trajetórias que moldaram a mentalidade empreendedora dos docentes, reforçando o caráter processual da construção da identidade.

As vozes aqui apresentadas não apenas validam as categorias analíticas emergidas, como também ilustram a complexidade e a dinamicidade do processo investigado. Os relatos dos participantes tornam tangível o entrelaçamento entre subjetividade, instituição e mercado, sustentando empiricamente a Teoria da Identidade Empreendedora Acadêmica Integrada proposta neste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender, os comportamentos empreendedores de docentes de Instituições Federais de Ensino Superior, sob regime de dedicação exclusiva, que atuam como sócios de empresas vinculadas à sua produção científica e tecnológica. A partir da aplicação da Teoria Fundamentada nos Dados (*Grounded Theory*), sob a perspectiva construtivista proposta por Charmaz, foi possível construir uma teoria substantiva que ilumina a complexidade desse fenômeno, ainda incipiente na realidade nacional.

Os resultados indicam que o comportamento empreendedor dos docentes é fortemente ancorado em motivações intrínsecas, como o desejo de aplicar socialmente o conhecimento científico, deixar um legado e vivenciar novos desafios profissionais. Além disso, a trajetória empreendedora é marcada pela necessidade de integrar múltiplos papéis, exigindo dos docentes habilidades específicas de gestão de tempo, liderança, articulação política e superação de resistências culturais e institucionais.

A análise demonstrou que, embora o Novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº 13.243/2016) tenha ampliado as possibilidades legais para o envolvimento de docentes em atividades empresariais, persistem obstáculos normativos e culturais que dificultam a ampliação desse perfil empreendedor no ambiente das IESF. Neste sentido, a teoria substantiva construída revela que a atuação empreendedora do docente não representa uma ruptura com sua função acadêmica tradicional, mas sim uma reconfiguração identitária, em que as atividades de ensino, pesquisa e extensão se entrelaçam com práticas empresariais inovadoras.

No plano teórico, esta pesquisa contribui para o avanço do campo do empreendedorismo acadêmico, ao propor uma explicação processual e contextualizada sobre como docentes constroem e vivenciam a sua trajetória empreendedora, indo além das abordagens tradicionais que se limitam à identificação de fatores isolados ou à mensuração de impactos econômicos.

Do ponto de vista prático, os achados oferecem subsídios valiosos para o aprimoramento de políticas públicas e institucionais que incentivem e apoiem o empreendedorismo acadêmico. Recomenda-se, portanto, que as IESF implementem políticas de suporte mais claras, tais como programas de capacitação

empreendedora, simplificação de trâmites administrativos, fortalecimento dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) e estímulo à cultura da inovação.

A principal contribuição teórica desta tese é a proposição da Teoria da Identidade Empreendedora Acadêmica Integrada, elaborada a partir da Teoria Fundamentada nos Dados, segundo a abordagem construtivista. Essa teoria explica como docentes de Instituições Federais de Ensino Superior, mesmo sob o regime de dedicação exclusiva, desenvolvem comportamentos empreendedores articulados à sua atuação acadêmica, consolidando uma identidade profissional híbrida. A teoria amplia a compreensão do empreendedorismo acadêmico no Brasil, ao integrar dimensões institucionais, subjetivas e legais que conformam a experiência desses docentes na fronteira entre universidade e mercado.

Em termos sociais e econômicos, a pesquisa evidencia que o empreendedorismo acadêmico desempenha um papel estratégico na promoção do desenvolvimento regional, na criação de empregos qualificados e na dinamização de ecossistemas de inovação, alinhando-se aos objetivos nacionais de desenvolvimento científico e tecnológico.

Reconhece-se como limitação deste estudo a restrição geográfica dos participantes a quatro estados brasileiros e o número reduzido de docentes entrevistados. No entanto, à luz da abordagem qualitativa e da Teoria Fundamentada nos Dados, essas escolhas foram metodologicamente justificadas, priorizando-se a intensidade das narrativas, a riqueza das experiências e a saturação teórica em detrimento da abrangência amostral. A compreensão construída sobre os comportamentos empreendedores dos docentes oferece subsídios analíticos relevantes e abre caminhos para investigações futuras que ampliem a cobertura territorial, permitindo contrastar ou aprofundar os achados apresentados.

Por fim, sugere-se que futuras investigações aprofundem a análise deste fenômeno, ampliando a amostra para outras categorias de instituições, incluindo as municipais, estaduais e privadas, bem como explorando possíveis diferenças de gênero, áreas do conhecimento e contextos regionais. Também se recomenda o estudo longitudinal das trajetórias empreendedoras para melhor compreender seus efeitos de médio e longo prazo sobre a carreira docente e sobre os processos de inovação no país.

A teoria emergente desta pesquisa, ao explicitar as inter-relações entre motivações, barreiras, apoios e processos identitários, representa um avanço

significativo na compreensão do empreendedorismo acadêmico no contexto brasileiro, oferecendo uma base sólida para o fortalecimento desta prática como um vetor legítimo de desenvolvimento científico, tecnológico e social.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Elisângela de Menezes; JESUS, Vania de; SANTOS, Mário Jorge Campos dos. Inovação e empreendedorismo no ambiente acadêmico: um estudo sobre universidades empreendedoras e os resultados dos relatórios de gestão. **Research, Society and Development**, Curitiba, v. 11, n. 15, e188111437024, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37024/30904>. Acesso em: 17 dez. 2024.

ARANTES, Fernanda Paula; FREITAG, Maria Salete Batista. Pesquisa em aprendizagem empreendedora: uma tradição positivista? **Cadernos EBAPE.BR**, v. 20, n. 6, p. 898-918, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/88193>. Acesso em: 15 dez. 2024.

ARAÚJO, Emília Rodrigues; SILVA, Tiago Vieira da; SARMENTO, João Carlos Vicente. **Sociedade e conhecimento**: transformações e desafios. [S. l.]: Edições Húmus, 2022. Disponível em: <https://repositorium.uminho.pt/handle/1822/83014>. Acesso em: 15 dez. 2024.

ASSUMPÇÃO, Laiza Daniele Nunes de. **O Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação e os desafios para os processos de aquisição ou contratação de produto para pesquisa e desenvolvimento na Fiocruz**. 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/51833>. Acesso em: 18 dez. 2024.

BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; CUNHA, Cristiano José Castro de Almeida. **Grounded theory**. In: GODOI, Christiane Kleinubing; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; SILVA, Anielson Barbosa. (Orgs.). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 217.

BARDINI, Beatriz Pereira Zago; MACHADO, Leticia Rocha; BILESSIMO, Simone Meister Sommer; SILVA, Juarez Bento. Professor empreendedor: um estudo sobre as práticas pedagógicas utilizadas na educação profissional durante o ensino remoto. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [s. l.], v. 15, n. 5, p. 4126-4144, 2023. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/1213/1212>. Acesso em: 18 dez. 2024.

BARCELOS, Régis Leonardo Gusmão; MOCELIN, Daniel Gustavo. Ciência e mercado: impasses na institucionalização de práticas empreendedoras em uma universidade pública brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 31, n. 92, e319206, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/pqRsNh9BbHrQyZhST6NZ97q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 dez. 2024.

BEHLING, Gustavo; LENZI, Fernando César. Competências empreendedoras e comportamento estratégico: um estudo com microempreendedores em um país emergente. **Brazilian Business Review**, v. 16, n. 3, p. 256-271, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bbr/a/t59zMgNNNQ4B4rGyLzkRvtv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 dez. 2024.

BELÉM, José Renan de Souza; MARTINS, Silvana Neumann. O papel do professor com comportamento empreendedor nos processos de ensino e de aprendizagem. **Revista Signos**, Lajeado, v. 44, n. 1, p. 64-90, 2023. Disponível em: <https://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/3322/2075>. Acesso em: 18 dez. 2024.

BERCOVITZ, Janet; FELDMAN, Maryann. Academic entrepreneurs: Organizational change at the individual level. **Organization Science**, v. 19, n. 1, p. 69-89, 2008. Disponível em: <https://pubsonline.informs.org/doi/10.1287/orsc.1070.0295>. Acesso em: 19 dez. 2024.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIANCHI, Eliane Maria Pires Giavina; IKEDA, Ana Akemi. Usos e aplicações da Grounded Theory em Administração. **Revista Gestão.Org**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 231-248, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/gestaoorg/article/view/21521>. Acesso em: 19 dez. 2024.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa Qualitativa**: segundo uma visão fenomenológica. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018**. Regulamenta a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, o art. 24, § 3º, e o art. 32, § 7º, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, o art. 1º da Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990, e o art. 2º, caput, inciso I, alínea "g", da Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e altera o Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009, para estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9283.htm. Acesso em: 18 dez. 2024.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015**. Altera e adiciona dispositivos na Constituição Federal para atualizar o tratamento das atividades de ciência, tecnologia e inovação. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc85.htm. Acesso em: 19 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12772.htm#art50. Acesso em: 31 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016.** Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm. Acesso em: 10 out. 2024.

BRITO, Austregésilo. **Estímulos ao professor ou pesquisador no marco legal da inovação tecnológica:** a fundação de apoio como ferramenta facilitadora de estímulos. *In:* Jusbrasil, jul. 2021. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/estimulos-ao-professor-ou-pesquisador-no-marco-legal-da-inovacao-tecnologica-a-fundacao-de-apoio-como-ferramenta-facilitadora-de-estimulos/1248375242>. Acesso em: 10 out. 2024.

BUARQUE, Brenno; SANTOS, Ana Cristina Batista dos; LUCENA, Naiderson Ferreira de; MAGALHÃES, Rafaela Cajado; MACHADO, Herus Orsano. O papel das redes e da capacidade de conversão de conhecimento no desenvolvimento de spin-offs acadêmicas. **Revista Ciências Administrativas**, [s. l.], v. 27, n. 3, e11811, 2021. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rca/article/view/11811>. Acesso em: 3 jan. 2025.

CALADO, Luiza Silva; KAMLOT, Daniel; DUBEUX, Veranise Jacobowski Correia. Competências empreendedoras mandatórias para o enfrentamento de um ambiente de crise: uma análise do setor da moda fluminense. **Dobras**, [S. l.], n. 32, p. 283-302, 2021. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1377>. Acesso em: 15 dez. 2024.

CANTILLON, Richard. **Première partie.** *In:* CANTILLON, Richard. Essai sur la nature du commerce en général. Paris: Institut Coppet, 2011. p. 5-36. Disponível em: <https://www.institutcoppet.org/wp-content/uploads/2011/12/Essai-sur-la-nature-du-commerce-en-gener-Richard-Cantillon.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.

CARMO, Luana Jéssica Oliveira; ASSIS, Lilian Bambirra de; GOMES JÚNIOR, Admardo Bonifácio; TEIXEIRA, Marcela Barbosa Miranda. O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350086283_O_empreendedorismo_como_uma_ideologia_neoliberal. Acesso em: 18 fev. 2025.

CARVALHO, Agair Juliete Cavalcante; CORRÊA, Rubia Oliveira; CARVALHO, Gustavo Dambiski Gomes de; OLAVE, Maria Elena Leon. Educação empreendedora no ensino básico: identificando desafios a partir de uma análise bibliométrica e da revisão sistemática. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 11, n. 2, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8612577>. Acesso em: 15 dez. 2024.

CHARMAZ, Kathy. **A Construção da Teoria Fundamentada**: guia prático para análise qualitativa. Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

COELHO, Paula Geralda Barbosa. **Trajetórias de professores empreendedores da área de tecnologia da informação que geraram riqueza**: estudo de casos em três universidades públicas federais brasileiras. 2022. Tese (Doutorado em Inovação Tecnológica) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/46327>. Acesso em: 19 dez. 2024.

CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Tradução de Sandra Mallmann da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRUZ, Silvana Santos; SANTOS, Alexandre; FIGUEIREDO, Josiel; SANTOS, Isabel Carolina de Lima; LEITE, Diogo Barbosa. Transferência de Tecnologia sob a Ótica da Política de Inovação e do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Informação. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 4, e1024, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343055931_Transferencia_de_Tecnologia_sob_a_Otica_da_Politica_de_Inovacao_e_do_Marco_Legal_da_Ciencia_Tecnologia_e_Informacao. Acesso em: 19 dez. 2024.

CUNHA, Luiza Eluina Moreira; MARQUESAN, Fábio Freitas Schilling; SILVA, Joselito Brilhante. Ensino do empreendedorismo: percepção dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 1, p. 89-111, 2021. Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/455/502>. Acesso em: 21 dez. 2024.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Empreendimento Sistemático**. In: DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e Espírito Empreendedor: Entrepreneurship. São Paulo: Pioneira, 1987. p. 27-38. Disponível em: <https://nc400.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/02/drucker-1987.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.

ENDEAVOR BRASIL; SEBRAE. **Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras**. [S. l.]: [s. n.], 2016. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relatorio%20Endeavor%20i mprensa.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2024.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The dynamics of innovation: from national systems and 'Mode 2' to a triple-helix of university-industry-government relations. **Research Policy**, Amsterdam, v. 29, n. 22, p. 100-123, 2000. Disponível em: <http://www.oni.uerj.br/media/downloads/1-s2.0-S0048733399000554-main.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2024.

FARAH, Osvaldo; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana. **Do pensamento estratégico à estratégia empresarial**. In: FARAH, Osvaldo; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana. Empreendedorismo Estratégico: Criação e Gestão de Pequenas Empresas. [S. l.]: Cengage CTP, 2008. cap. 2.

FARIA, Adriana Ferreira de; BATTISTI, Andressa Caroline de; SEDIYAMA, Jaqueline Akemi Suzuki; ALVES, Jeruza Haber; SILVÉRIO, José Antônio. **Parques Tecnológicos do Brasil**. Viçosa, MG: NTG/UFV, 2021. Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2022/01/ParquesTecnologicosBrasil-2021-Final-vr.pdf>. Acesso em: 11 out. 2024.

FÁVERO, Altair Alberto; VIEIRO, Ana Lúcia; ESTORMOVSKI, Renata Cecília. A redução do papel do professor-mestre à condição ilusória de empreendedor. **Revista Roteiro**, Joaçaba, v. 47, e28387, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/28387/17612>. Acesso em: 18 dez. 2024.

FÉLIX, Waleska James Sousa. **O Sertão é dentro da gente**: em busca do Sertanejo Empreendedor da região do Cariri Cearense à luz da Teoria Fundamentada. 2024. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uscs.edu.br/items/6c715dec-5de0-4d64-a37b-6aa3670250ae>. Acesso em: 19 dez. 2024.

FERNANDES, Nicoline Pinheiro; D'AVILA, Lívia Castro; CRUZ, Ana Paula Capuano da; PEREIRA JUNIOR, Errol Fernando Zepka. Quem é o empreendedor? a busca por uma definição do conceito através da produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 7, n. 3, p. 26-62, 2020. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/RBGI/article/view/7195/pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FRITZ, Marina; PINHEIRO, Cristiano Max Pereira; BARTH, Mauricio; BOHNENBERGER, Maria Cristina. Criatividade e educação empreendedora: uma revisão bibliométrica. **Revista Vianna Sapiens**, v. 13, n. 2, p. 101-126, 2022. Disponível em: <https://viannasapiens.emnuvens.com.br/revista/article/view/907/443>. Acesso em: 15 dez. 2024.

GIBBS, Graham. **Análise de Dados Qualitativos**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIMENEZ, Ana Maria Nunes; BONACELLI, Maria Beatriz Machado; BAMBINI, Martha D. O novo marco legal de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios para a universidade. *In*: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – EnANPAD, 43., 2019, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: ANPAD, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/40618417/O_NOVO_MARCO_LEGAL_DE_CIE%C3%8ANCIA_TECNOLOGIA_E_INOVA%C3%87%C3%83O_NO_BRASIL_DESAFIOS_PARA_A_UNIVERSIDADE. Acesso em: 19 dez. 2024.

GLASER, Barney G.; STRAUSS, Anselm L. **The Discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research**. New York: Aldine de Gruyter, 1967.

GLASER, Barney G. Remodeling Grounded Theory. **The Grounded Theory Review**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 1-24, nov. 2004. Disponível em: <https://groundedtheoryreview.com/wp-content/uploads/2012/06/GTReviewVol4no1.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2024.

GLASER, Barney G. **Theoretical sensitivity**. Mill Valley: The Sociology Press, 1978.

GOULDING, Christina. Grounded Theory: a magical formula or a potential nightmare. **The Marketing Review**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 21-34, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233553411_Grounded_Theory_A_Magical_Formula_or_a_Potential_Nightmare. Acesso em: 17 dez. 2024.

GOULDING, Christina. Grounded theory, ethnography and phenomenology. **European Journal of Marketing**, [s. l.], v. 39, ed. 3/4, p. 294-308, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/32116769_Grounded_theory_ethnography_and_phenomenology_A_comparative_analysis_of_three_qualitative_strategies_for_marketing_research. Acesso em: 17 dez. 2024.

GUERRERO, Maribel; URBANO, David. The development of an entrepreneurial university. **Journal of Technology Transfer**, v. 37, n. 1, p. 43-74, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/226634238_The_development_of_an_entrepreneurial_university. Acesso em: 17 dez. 2024.

HAHN, Margarida; BENCKE, Fernando Fantoni. A formação do engenheiro de Controle e Automação: o empreendedorismo acadêmico e possibilidades de interação universidade, empresa e governo. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 164-185, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/379/580>. Acesso em: 17 dez. 2024.

HARLEY, Amy E.; BUCKWORTH, Janet; KATZ, Mira L.; WILLIS, Sharla K.; ODOMS-YOUNG, Angela; HEANEY, Catherine A. Developing long-term physical activity participation: A grounded theory study with African American women. **Health Education & Behavior**, v. 36, n. 1, p. 97-112, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18006664/>. Acesso em: 19 dez. 2024.

ICHIKAWA, Elisa Yoshie; SANTOS, Luci W. dos. Apresentando a Grounded Theory: uma nova proposta de abordagem qualitativa na pesquisa organizacional. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – EnANPAD, 25., 2001, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Anpad, 2001.

JARDIM, Jacinto. Modelo explicativo do impacto da globalização na educação empreendedora: políticas globais, comportamentos empreendedores e redes internacionais. **REGEPE Entrep. Small Bus. J.**, v. 13, n. 2, e2400, maio/ago., 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/regepe/a/HBtCQLCTTjphdwwXWHF7z6t/>. Acesso em: 19 dez. 2024.

KANIAK, Vivien Mariane Massaneiro; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Atividades empreendedoras em universidades: estudo de casos múltiplos em universidades paranaenses. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 77-109, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1503>. Acesso em: 19 dez. 2024.

KNIGHT, Frank H. **Risco, Incerteza e Lucro**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

KOSTADINOVA, Elena; GENOVA, Tzvetalina. **Gestão e Empreendedorismo nas CCI**. [S. l.]: FENICE - Interdisciplinary Education, 2020. Disponível em: https://training.fenice-project.eu/modules/document/file.php/TMA109/T1.4/Theme%201.4%20Entrepreneurial%20Mindset_A%26H_Reader_PT.pdf. Acesso em: 15 dez. 2024.

KRÜGER, Cristiane; RAMOS, Lucas Feksa. Comportamento Empreendedor, a partir de características comportamentais e da Intenção Empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 4, p. 528-555. 2020. Disponível em: <https://regepe.org.br/regepe/article/view/1544/pdf>. Acesso em: 19 dez. 2024.

KRÜTZMANN, Fabio Luis. **As condições de trabalho dos professores de Ciências e as repercussões no seu trabalho pedagógico**. 2023. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Santa Maria, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/30488>. Acesso em: 19 dez. 2024.

LASMAR, Tiago Paz; FREITAS, Jonathan Simões. **O fenômeno das spin-offs acadêmicas**. In: BAGNO, R. B.; CHENG, L. C.; SOUZA, M. L. P. (Orgs.). *Perspectivas sobre o empreendedorismo tecnológico: da ação empreendedora aos programas de apoio e dinâmica do ecossistema*. Curitiba: Brazil Publishing, 2020. p. 573-592.

LEITE, Francisco. Raciocínio e procedimentos da Grounded Theory Construtivista. *Questões Transversais. Revista de Epistemologias da Comunicação*, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 76-85, julho-dezembro, 2015. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/11310/PDF>. Acesso em: 19 dez. 2024.

LIÑÁN, Francisco; CHEN, Yi-Wen. Development and cross-cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 33, n. 3, p. 593-617, 2009. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1111/j.1540-6520.2009.00318.x>. Acesso em: 19 dez. 2024.

LOCKE, Karen D. **Grounded theory in management research**. Londres: Sage Publications, 2001.

MARCHI, Jamur Johnas. **Estratégia de produção em empresas brasileiras: uma teoria fundamentada em dados**. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/129550>. Acesso em: 19 dez. 2024.

MEDEIROS, Wagner Cavalcante. **Uma análise sobre as ações de incentivo à inovação tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais: dificuldades e avanços**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37064?locale=en>. Acesso em: 15 dez. 2024.

METELSKI, Fernanda Karla; SANTOS, José Luís Guedes dos; CECHINEL-PEITER, C. Caroline; FABRIZIO, Greici Capellari; SCHMITT, Márcia Danieli; HEILEMANN, MarySue. Teoria Fundamentada Construtivista: características e aspectos operacionais para pesquisas em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, [S. l.], v. 55, e03776, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/WrGy5B6wbCrz8jwLW5ykknP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MILES, Raymond E.; SNOW, Charles. C.; MEYER, Alan D.; COLEMAN JÚNIOR, Henry J. Organizational strategy, structure, and process. *Academy of management review*, v. 3, n. 3, p. 546-562, 1978. Disponível em: <https://journals.aom.org/doi/10.5465/amr.1978.4305755>. Acesso em: 19 dez. 2024.

MILIAN, G. A. Empreendedorismo e inovação: perspectivas, estratégias e conceitos. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 5, n. 4, p.116-131, 2020. Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/394/359>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MINAYO, Maria Cecília Sousa (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. **Parques Tecnológicos**. In: MCTI InovaData br, 2024. Disponível em: <https://www.inovadata-br.ufv.br/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES. **Novo marco legal da ciência, tecnologia e inovação**. [S. l.]: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, 2023. Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/arquivos/ASCOM_PUBLICA_COES/marco_legal_de_cti.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.

MIRANDA, Ana Lucia Brenner Barreto; ARAUJO, Iriane Teresa de; FREIRE, Bruna Gonçalves de Oliveira; FERNANDES, Antônio Jorge. Inovação nas universidades: uma análise do novo marco legal. **Revista ENIAC Pesquisa**, Guarulhos, v. 8, n. 1, p. 85-98, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/507>. Acesso em: 18 dez. 2024.

MIYASHIRO, Marianna Konyosi; PIZZINATTO, Nadia Kassouf; LAS CASAS, Alexandre Luzzi; KUNIYOSHI, Márcio Shoiti. Empreendedorismo na economia circular: uma revisão sistemática em ciclos de materiais e modelos de negócios. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, e2022-0210, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/Dkpzd5LYdTPjP73M6cCDgtH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2025.

NASCIMENTO, Belmiro; GIRAFFA, Lucia. **Professor Empreendedor: do mito ao fato**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2021. Disponível em: [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19380/2/Professor_empreendedor_r_do_mito_ao_fato.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19380/2/Professor_empreendedor_do_mito_ao_fato.pdf). Acesso em: 18 dez. 2024.

NOBLE, Glen I. **Managing synergetic momentum: a Grounded Theory of the management of public-private partnerships**. 2002. Tese (Doutorado) – Escola de Administração, Marketing e Relações de Emprego, Universidade de Wollongong, Austrália, 2002. Disponível em: https://ro.uow.edu.au/articles/thesis/Managing_synergetic_momentum_a_grounded_theory_of_the_management_of_public-private_partnerships/27829635. Acesso em: 19 dez. 2024.

OLIVEIRA, Caroline Menezes Nunes; SPOLIDORO, Marcello Miranda Ferreira; SILVA, Mariana Lopes da; GLAT, Rosana. Entrevistas remotas: a adaptação de metodologias de pesquisa nos tempos de pandemia. In: CONEDU – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8. 2022. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88644>. Acesso em: 19 dez. 2024.

OLIVEIRA, Kelly Cristina Fernandes de; BORGES, Alex Fernando. Processo empreendedor: um estudo no setor de design de interiores. **REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 6, n. 1, p. 104-120, 2020. Disponível em: <https://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/198/182>. Acesso em: 15 dez. 2024.

PINTO, Marcelo de Rezende; SANTOS, Leonardo Lemos da Silveira. A Grounded Theory como abordagem metodológica: relatos de uma experiência de campo. **Organizações & Sociedade**, v. 19, n. 62, p. 417-436, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/R4Mwn9wsHkPkbCdWDV5KrRJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 dez. 2024.

RENAULT, Thiago Borges. **O Desenvolvimento Socioeconômico como Terceira Missão da Universidade**: Elementos para Estudo do Caso Brasileiro. 2006. 113 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=98287. Acesso em: 19 dez. 2024.

RENAULT, Thiago Borges; FONSECA, Marcus Vinicius de Araujo; CUNHA, Robson Moreira; CARVALHO, Rodrigo da Silva. Empreendedorismo acadêmico na Coppe/UFRJ: reflexões sobre empresas criadas com a participação de professores. **Revista Organizações em Contexto**, v. 7, n. 14, p. 1-28, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5342/534256503002.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2024.

RIBEIRO, Bruno Chapadeiro. Empreendedorismo acadêmico e a nova morfologia social do trabalho: estudo de caso das empresas juniores da Universidade Estadual Paulista (UNESP). **Psicólogo inFormação**, [s. l.], n. 24, p. 129-143, 2022. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/psicologoinformacao/article/view/512/495>. Acesso em: 10 dez. 2024.

ROCHA, Lindalva de Moura; SILVA, Rafael do Nascimento; SOUSA, Leanne Silva de; SILVA, Pedro Wesley Rodrigues da; OLIVEIRA, Mirele Alves de; ARAÚJO, Elys Rejanne Marques Cruz; ARAÚJO, Wesley Fernandes; PAULA, Gabriela Almeida de; SANTOS JÚNIOR, José Ribeiro dos. Empreendedorismo acadêmico: uma experiência de empreender na Pós-Graduação. **Revista Caderno Pedagógico**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3512/2524>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SALES, Marcelo Dourado; MAGERA CONCEIÇÃO, Márcio; PACHECO CONCEIÇÃO, Joelma Telesi. Tipologia de cultura organizacional empreendedora. **Revista de Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**, [s. l.], v.2, n.1, p. 136-152, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/64/95>. Acesso em: 21 jan. 2025.

SANT'ANNA, Anderson de Souza; NELSON, Reed Elliot. Reconversão de funções econômicas de cidades: contribuições aos estudos sobre empreendedorismo. **PRETEXTO**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p. 81-97, out./dez. 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5058641.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.

SANTANA, Érica de Souza; SOUZA, Diego Silva. BPO financeiro: um novo serviço para a gestão financeira de médias e pequenas empresas. **Revista Formadores**, Cachoeira, v. 14, n. 1, p. 10-27, 2021. Disponível em: <http://loja.dw360.com.br/ojs3/index.php/formadores/article/view/1457/1011>. Acesso em: 20 dez. 2024.

SANTOS, Maria Irene Mendes Pedro; LUZ, Elisabete. A Grounded Theory segundo Charmaz: experiências de utilização do método. **Infinessources**, [S. l.], p. 1-20, set., 2011.

SAY, Jean-Baptiste. **Teorias econômicas**. In: SAY, Jean-Baptiste. Tratado de economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983. cap. 2. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/419649686/Tratado-de-Economia-Politica-Jean-Baptiste-Say-pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SILVA, Celso Fraga da; RAMOS, Américo da Costa; RENAULT, Thiago Borges; FONSECA, Marcus Vinícius de Araújo; YATES, Sérgio. Tipologias de empreendedores acadêmicos e limites e possibilidades da integração com empresas e o Estado. **Revista Administração em Diálogo**, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 121-140, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5346/534669100009/534669100009.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2025.

SILVA, João Vítor Barbosa; BORGES, Cejana Marques. Análise do perfil de comportamento de empreendedor: um diagnóstico fundamentado nos modelos de motivação de David McClelland com instrumental de Rafael Pôncio. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 6, p. 1374-1394, jun. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10348>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SILVA, João Paulo Moreira; GUIMARÃES, Liliane de Oliveira; CASTRO, José Márcio de. Facile/LigFerv: água quente em três segundos, trinta anos de processo empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 25, n. esp., e200221, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/kcYYN5FPLn4pYD6WZr5Tyqb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SMITH, Adam. **Of the division of labour**. In: SMITH, Adam. The wealth of nations. [S. l.: s. n.], 2005. p. 10-21. Disponível em: <https://www.rrojasdatabank.info/Wealth-Nations.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SOUSA, Marina Mendonça de; ALMEIDA, Daniel Augusto Rocha de; MANSUR-ALVES, Marcela; HUZIWARA, Edson Massayuki. Characteristics and Effects of Entrepreneurship Education Programs: a Systematic Review. **Trends in Psychology**, v. 32, p. 682-712, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s43076-022-00197-0>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SOUSA, Marina Mendonça de. **Um método analítico-comportamental para o desenvolvimento de comportamentos empreendedores**: processos de sistematização e avaliação dos efeitos. 2023. Tese (Doutorado em Psicologia: Cognição e Comportamento) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/62160>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SOUSA, Naina Correia de. Rede de negócios ACIF: como a pandemia do COVID-19 contribuiu para a criação de um novo serviço para fazer networking, criar conexões e gerar novos negócios. **FACEF Pesquisa-Desenvolvimento e Gestão**, v. 27, n. 3, p. 201-213, 2024. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/facefpesquisa/article/view/2806/1982>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SOUSA, Romário Martins de; FLORENCIO, Márcio Nannini da Silva. Empreendedorismo acadêmico à brasileira: revisão sistemática e insights de pesquisa no período de 2017 a 2021. **Revista Gestão em Análise**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 103-120, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/4526/1710>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SOUZA, Hígor Cordeiro de. O empreendedorismo e suas principais vertentes teóricas: uma visão crítica. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 7, n. 1, p. 71-98, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/14558/12275>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SOUZA, João Victor de. **Empreendedorismo e comportamento empreendedor**: a importância do empreendedorismo para as empresas. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Faculdade Pitágoras, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/43133>. Acesso em: 19 dez. 2024.

STRAUSS, Anselm L.; CORBIN, Juliet. **Basics of qualitative research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1998.

TAROZZI, Massimiliano. **O Que é a Grounded Theory**: Metodologia de Pesquisa e de Teoria Fundamentada nos Dados. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Sousa. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

WALSH, Isabelle; HOLTON, Judith A.; BAILYN, Lotte; FERNANDEZ, Walter; LEVINA, Natalia; GLASER, Barney. What grounded theory is... A critically reflective conversation among scholars. **Organizational Research Methods**, [s. l.], v. 18, p. 620-628, 2015. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=dfca35717f9f6875f74d7bea0c160203482d25d5>. Acesso em: 15 dez. 2024.

WILLIAMS, Sean D.; AMMETLLER, Gisela; RODRIGUEZ-ARDURA, Inma; LI, Xiaoli. A Narrative Perspective on International Entrepreneurship: Comparing Stories From the United States, Spain, and China. **IEEE Transactions on Professional Communication**, v. 59, n. 4, p. 379-397, Dec. 2016. Disponível em: <https://asu.elsevierpure.com/en/publications/a-narrative-perspective-on-international-entrepreneurship-compari>. Acesso em: 19 dez. 2024.

WILTGEN, Filipe. Fabricação de protótipos para testes experimentais. **Revista de Engenharia e Tecnologia**, v. 14, n. 2, p. 9-22, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/ret/article/view/19965/209209216684>. Acesso em: 15 dez. 2024.

APÊNDICE A – PERGUNTAS NORTEADORAS DAS ENTREVISTAS

PESQUISA INTITULADA: Uma teoria fundamentada sobre o comportamento de docentes de instituições federais brasileiras que atuam como empreendedores acadêmicos

Temas ou pautas a serem desenvolvidos nas entrevistas:

- Experiências;
- Influências;
- Trajetória;
- Formação escolar;
- Carreira profissional;
- Momentos Decisivos.

Perguntas norteadoras:

- Conte se o contexto familiar ou escolar o influenciou no seu comportamento de empreendedor acadêmico.
- Me conte momentos decisivos de sua trajetória profissional que o levaram ao empreendimento acadêmico.
- Fale livremente sobre o sentido da experiência de ser um empreendedor acadêmico.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a)

Você está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), de acordo com as exigências da Resolução no. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Antes de você responder às perguntas relacionadas ao estudo, apresentaremos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para sua leitura e anuência. Seja bem-vindo(a)!



Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa “Uma teoria fundamentada sobre o comportamento de docentes de instituições federais brasileiras que atuam como empreendedores acadêmicos”. O objetivo do estudo é compreender, à luz da Teoria Fundamentada nos Dados, os comportamentos empreendedores de docentes de Instituições Federais de Ensino Superior, sob regime de dedicação exclusiva, que atuam como sócios de empresas vinculadas à sua produção científica e tecnológica. O pesquisador responsável por esta pesquisa é o discente **Ciro André de Lima Campão**, Doutorando da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS).

Convidamos você para participar de uma entrevista com duração de aproximadamente 60 minutos, sobre as o processo vivenciado por docentes empreendedores acadêmicos de Instituições Federais brasileiras que se envolveram em projetos de PD&I em parcerias com instituições públicas ou privadas (termos da lei 13.243/2016) que geraram produtos, e que decidiram serem sócio de empresa que licenciaram estas tecnologias para exploração comercial. Para a realização da pesquisa realizaremos entrevistas on-line via programas Zoom ou Google Meet, de acordo com sua preferência, que serão gravadas e os dados coletados serão transcritos. Eventualmente a realização da pesquisa poderá ser presencialmente O acesso às perguntas somente ocorrerá depois de você ter dado o seu consentimento para participar neste estudo. Você poderá contribuir para esta pesquisa ao responder às perguntas. Contudo, você não deve participar contra a sua vontade. Os dados serão removidos da “nuvem” após o encerramento da coleta de dados e arquivados por 5 anos no computador pessoal do pesquisador responsável.

A pesquisa envolve risco mínimo de possível desconforto ao responder a alguma(s) pergunta(s) ao longo da entrevista. Caso isso ocorra, você tem a liberdade para não responder, interromper a pesquisa, fazer pausas, ou cancelar a sua participação a qualquer momento. Em todos esses casos, você não será prejudicado(a), penalizado(a) ou responsabilizado(a) de nenhuma forma. Como benefício, você poderá ter acesso aos resultados e conclusões da pesquisa, o que poderá servir para fornecer contribuições para políticas públicas e práticas institucionais que apoiem e incentivem o empreendedorismo acadêmico.

Você não receberá pagamento por ter respondido a entrevista. Os custos diretos e indiretos

da pesquisa serão arcados pelo(a) pesquisador(a) responsável. Todas as informações obtidas por meio de sua participação serão de uso exclusivo para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador responsável. Caso a pesquisa resulte em dano pessoal, o ressarcimento e indenizações previstos em lei poderão ser requeridos pelo(a) participante.

Em caso de qualquer dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável pelo estudo, **Ciro André de Lima Campão**, que poderá ser encontrado pelo e-mail: ciro.campao@uscsonline.com.br, ou pelo telefone: 94 99193-1502.

Este estudo foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de São Caetano do Sul (USCS). O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos e a segurança de participantes de pesquisa. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, ou se estiver insatisfeito(a) com a maneira como o estudo está sendo realizado, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), situado na Rua Santo Antônio, 50 – 2º. andar, Bairro Centro, São Caetano do Sul (SP), telefone (11) 4239-3282, e-mail: cep@online.uscs.edu.br. O atendimento ao público ocorre de segunda a sexta-feira, das 14h às 16h.

Caso clique no ícone sobre “aceitar participar da pesquisa” e permitirá que estes dados sejam divulgados para fins científicos ou acadêmicos, sendo mantida em sigilo a sua identidade. Também declara que está ciente dos propósitos e procedimentos do estudo e que teve oportunidade de avaliar as condições informadas sobre a pesquisa para chegar à sua decisão em participar deste estudo.

Você tem o direito a ter acesso aos resultados da pesquisa. Caso queira, basta solicitar através do e-mail: ciro.campao@uscsonline.com.br.

Você poderá baixar cópia deste Termo de Consentimento ou solicitá-lo em caso de interesse pelo e-mail ciro.campao@uscsonline.com.br. Recomendamos que você guarde em seus arquivos uma cópia deste documento. Acesse este link para o seu download: <https://acesse.one/a2LyM>

Desde já, agradecemos!

Aceita participar desta pesquisa?

- Sim, li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aceito participar da pesquisa.
- Eu não desejo participar do estudo.

APÊNDICE C – SUBCATEGORIAS EMERGENTES COM OS EXCERTOS DOS CÓDIGOS INICIAIS DAS ENTREVISTAS COM OS DOCENTES DE 01 A 10

1 - Influências e trajetórias que moldaram a mentalidade empreendedora dos docentes

Esta subcategoria reúne os elementos que moldaram a mentalidade empreendedora dos docentes, desde a influência familiar e a experiência acadêmica até a inspiração em modelos de sucesso e a identificação de oportunidades.

Código Inicial:

D1:2 - "Tendo pai empreendedor" - É na família, meu pai, ele era um empreendedor num primeiro momento, porque ele era um é profissional autônomo. Ele era um dentista, então ele tinha um negócio dele.

D2:3 - "Reconhecendo o impulso empreendedor" - Certo, o que me estimulou a me tornar empreendedor acadêmico foi o programa inova Amazônia. Que ocorreu o primeiro evento desse nesse sentido aqui no Pará, estimulando o empreendedorismo na região do Pará. Aí eu fui selecionado nas 3 etapas, ficamos entre as 10 melhores startups selecionadas do programa inova Amazônia 2021. Então o estímulo foi assim, houve uma oportunidade que está ganhando conhecimento empreendedor, financiamento para desenvolvimento no projeto. Então o estímulo foi assim, houve uma oportunidade que está ganhando conhecimento empreendedor, financiamento para desenvolvimento no projeto.

D3:4 - "Buscando transferir conhecimento em impacto social" - E aí as coisas vão acontecendo justamente quando a gente percebe a necessidade de transferir esse conhecimento para fora. Torná-lo útil para alguém e aconteceu de a gente participar de um processo da Emerge que é uma aceleradora, e a gente foi e submetemos alguns projetos. Teve uma seleção e desses projetos, a gente avançou com 2. Foram selecionados 2 projetos para receber um investimento. Com este investimento a gente montou a startup. O investimento era para isso, para a gente criar a startup e avançar nos estudos e foi o que a gente fez.

D4:19 - "Inspirando-se em tendências tecnológicas" - É bom, eu não sei, certamente se eu consigo marcar um evento, né? Mas talvez eu me vi influenciado pelo crescente aparecimento de empresas de tecnologia, né? As big techs que chamam. Nessa época estava surgindo o Facebook, enfim, o Instagram depois. Eu acho que esse o surgimento desses empreendedores aí famosos, né? Dessas empresas de tecnologia provavelmente devem ter influenciado meu interesse, porque na verdade eu empreendi assim.

D6:2 - "Buscando Inovação para contribuir na comunidade local" - Então, talvez o que mais tem motivado, seja na verdade, eu nem sei dizer direito. Acho que é o interesse que eu tenho, né? Tentar sempre criar coisas novas, tentar colaborar para melhorar, talvez a região local onde a gente vive. Dar novas oportunidades também, mas, assim em termos familiar, não foi.

D7:1 - "Fomentando a mentalidade inovadora por meio do ambiente universitário" - Eu diria que familiar não influenciou muito, mas sim a universidade, o grupo que eu estava

incluído ali, tanto durante a minha graduação quanto durante a pós ali no mestrado e doutorado, eles incentivavam sempre, não necessariamente a criar empresa, mas sempre a estar inovando, a pensar como melhorar um algoritmo. Como criar coisa nova, criar novo valor ao usuário, né?

D8:1 - "Incentivando o empreendedorismo por influência paterna" - Sim, sim, meu pai sempre me incentivou bastante na área de empreendedorismo. Meu pai, ele queria que eu tivesse uma farmácia de manipulação. Eu acabei indo para a área acadêmica. Eu acho que a minha criação, que o meu pai assim acabou incentivando, sim. Ele era bancário, músico, mas fez vários negócios. Nenhum deu certo, mas ele era empreendedor assim, né?

D10:2 - "Internalizando resiliência familiar" - Tem um contexto. Tive dificuldades e restrições, mas eu nunca fui pobre que passasse necessidade, mas não o contexto que a gente fosse tanto empreendedor ou quanto se enveredasse para o meio acadêmico da minha família. Mas é claro que há aspectos comportamentais que, se for analisar ali que vêm desses aspectos de ser muito focado no trabalho. É de ser solucionador de problemas. Essas coisas que eu já vinha disso daí.

2 - Apoio à inovação e ao empreendedorismo oferecidos pelas IESF

Esta subcategoria reúne os códigos relacionados às iniciativas e aos mecanismos de apoio oferecidos pelas instituições para estimular a inovação e o empreendedorismo entre seus docentes. Ela reflete a importância da estrutura e do ambiente institucional no desenvolvimento de projetos e empresas.

Código Inicial:

D1:11 - "Fomentando inovação institucional" - Eu acho que é para mim, depois que eu voltei o segundo evento importante, que eu posso dizer assim, que o primeiro foi Harvard, o segundo foi aqui, no instituto federal do campus de São Paulo, e foi o surgimento de uma instituição dentro do instituto federal de São Paulo, que é a agência de inovação. É uma agência que foi criada aqui no campus de São Paulo, em que eles fomentam as atividades em que você vai gerar inovação, atividades que podem levar ao empreendedorismo.

D3:26 - "Desbravando novos caminhos no desenvolvimento de fitoterápicos" - Então assim, essa sorte a gente teve aqui, sabe de ter sido acolhido. Da universidade, ela tem entendido que é uma coisa inovadora, que a gente está propondo, que não é comum aqui na universidade. E que vale a pena investir nisso, para nós e para outros que podem vir agora, porque serve para abrir caminho, não tem outra. Nessa área, né? Tem outras, tem incubadora, tem outras empresas incubadas aqui, isso tem. Mas assim, nessa área de fitoterápico é uma inovação. E é tudo mais difícil. É tudo mais complicado.

D5:8 - "Integrando pesquisa e inovação para impulsionar o empreendedorismo" - Então, pesquisa inovação ela meio que caminha junto dentro do instituto, inclusive na mesma sala. Então, eu era coordenador de pesquisa e substituto da coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica. E a coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica era substituta minha na pesquisa. Então a gente acabou trabalhando bastante próximo e talvez aí tenha sido o start para esse olhar, para essa parte da inovação e empreendedorismo dentro da nossa instituição.

D10:23 - "Cultivando uma cultura de empreendedorismo e inovação integrada" - Vê como é diferente, porque inclusive a gente estava indo trabalhando de forma isolada. Acontece muito aqui na Universidade ainda. A gente pensou numa perspectiva diferente. A gente trabalha muito em vinculados com o departamento, com as unidades, claro que está em construção. Nem todo o mundo se envolve ou conhece ainda prontamente, mas a gente hoje implementou uma cultura de empreendedor em inovação e eu sou da Universidade desde 2013, então eu nunca vi e eu fui até procurar quando entrei aqui o que tinha antes. Como eram as ações e não tinha. Era coisa isolada.

3 - Obstáculos ao empreendedorismo acadêmico

Esta subcategoria agrupa os códigos que indicam os obstáculos burocráticos e as limitações legais que dificultam a atuação dos docentes como empreendedores. Ela demonstra a necessidade de revisão das normas e regulamentos para facilitar a transferência de conhecimento e a criação de empresas.

Código Inicial:

D1:43 - "Enfrentando barreiras administrativas na inovação" - Eu tenho visto muito, é muita gente falando em é fomentar a inovação no Brasil, né? O BNDES, o Finep, as agências de fomento, Fapesp. Tudo mais, mas eu não acho que os recursos são uma coisa que eu sei que eu vou me arriscar aqui falando, mas eu acho que elas ao mesmo tempo, que você tem que ter controle do gasto e o professor acaba sendo responsável por isso. Eu acho que não há nenhuma estrutura para auxiliar o professor para fazer isso. Eu não sou um gestor no sentido de eu não tenho uma secretária, então quando eu tenho que prestar contas dos meus projetos, eu tenho que reunir documentação.

D1:46 - "Enfrentando avaliações inadequadas e falta de suporte administrativo" - A gente, escreveu um Pipe, teve uma avaliação que eu achei é que de pessoas que não conheciam a tecnologia de software robots é, e depois que foi negado, a gente teve a patente indeferida, ou seja, foi uma coisa que eu acho que foi malfeita e eu acho que a estrutura fornecida a uma cobrança muito grande para você prestar contas corretamente. Mas não há nenhum apoio para você prestar contas e alguma estrutura que você possa usar da própria instituição da Fapesp para usar esses recursos.

D1:51 - "Enfrentando barreiras persistentes para acesso a financiamento" - Eu tentei universal já apesar de ter 6 patentes depositadas por patentes deferida, artigos publicados apesar de projetos com agências de inovação, com empresas e tudo mais e o recurso não é fácil, não é acessível e há muitos anos isso é assim.

D2:19 - "Enfrentando a Lacuna Institucional no Empreendedorismo" - Infelizmente a gente não tem nenhum, nenhum apoio. É, tudo parte da nossa iniciativa mesmo de querer empreender, de querer trazer recursos, porque o recurso vem para a universidade que é o local onde a gente desenvolve a pesquisa, não é? Mas eu acho que ainda a universidade, ela carece dessa cultura de empreendedorismo, da inovação. É, e aí fica muito a critério do próprio pesquisador tomar essa iniciativa e buscar as oportunidades.

D4:40 - "Lidando com incertezas regulatórias" - A gente não tem nem certeza ainda totalmente se está totalmente tudo dentro do que pode ou violando alguma legislação, a verdade é essa. E a legislação, ela acaba complicando a operação.

D4:47 - "Enfrentando barreiras legais ao empreendedorismo acadêmico" - Então, assim, obrigar o professor empreendedor a procurar um sócio só para preencher requisito da legislação dele não poder ser sócio administrador só complica a vida dele, só complica a vida do empreendimento.

D4:73 - "Criando barreiras imaginárias" - Eu acho que em geral tem o seguinte, o setor público, nessas instituições são um conjunto de pessoas, e essas pessoas em geral, eu tenho observado uma tendência, um medo. Há um medo de errar, você entendeu? De violar alguma legislação. Existe um medo de violar alguma legislação e por causa desse medo, as pessoas, funcionários públicos, acabam até criando barreiras que não existe.

D4:83 - "Enfrentando burocracia para empreender no Brasil" - Então tem várias opiniões, não tem como essa discussão seja uma só, por exemplo. A grande maioria, eu diria tem pânico em relação a empreender. E vamos lá também. Cabe dizer o seguinte, empreender no Brasil não é fácil. E assim, independentemente de quem seja uma pessoa totalmente desvinculada, até ao Serviço Público empreender, não é fácil, porque tem muita burocracia, muitos impostos federais, estaduais e municipais, burocracia federal, estadual e municipal. Então, assim, a burocracia é demais. Empreender não é fácil. E empreender, estando vinculado ao setor público de alguma forma, é ainda mais difícil.

D8:16 - "Navegando na ambiguidade do empreendedorismo acadêmico" - Ah, eu acho que é muito difícil, né? É muito difícil, porque a gente não sabe o que tu pode, o que tu não pode fazer. Por um lado, hoje incentivam até, né? Nos nossos programas de Pós-graduação tá tendo um incentivo, mas não é muito claro até que ponto pode ter.

D9:15 - "Navegando no desconhecimento legal" - Na verdade, o marco legal dá possibilidade, mas internamente é uma dor de cabeça. Porque quase ninguém entende ou conhece o Marco Legal, isso acaba trazendo implicações para qualquer um que vá tentar atuar próximo a empresa. Às vezes não precisa nem tu ser fundador da empresa.

D9:40 - "Obstruindo a inovação com burocracia" - Uma coisa que eu digo, assim? A universidade nunca deve se focar em ganhar dinheiro com a inovação. Por quê? Porque ela acaba travando a inovação. A universidade ela tem um processo lento, ela é burocrática e startup não pode ser.

D10:71 - "Confrontando Restrições ao Empreendedorismo" - Aí não, professor não pode ser sócio, professor, não pode isso ter empresa. Dizem que a gente não podia nem ter ações. De certificação não sei o que, e eu sempre fui meio chato com essas coisas, como o pessoal afirma muito, sem confirmar. Eu tenho até essa, se manda. Eu nunca fiz uma coisa sem confirmar antes.

4 – Fontes de financiamento e sustentabilidade de projetos inovadores

Esta subcategoria reúne os códigos relacionados às fontes de financiamento e aos desafios de garantir a sustentabilidade financeira dos projetos de inovação e das empresas criadas

pelos docentes. Ela reflete a importância de políticas de fomento e de uma gestão eficiente dos recursos.

Código Inicial:

D4:30 - "Investindo recursos próprios" - Eu trabalhava com mais tempo durante a pandemia porque a universidade tinha parado e tal, né? Eu investia nas minhas ideias de empreendimento, eu ficava de posse de máquinas e materiais que eu precisava para desenvolver do meu próprio recurso, é importante dizer também que a universidade, né? Apesar de que eu sou professor da universidade, estou vinculado à universidade por ser professor, mas o empreendimento quem financiava era eu mesmo não tinha nenhuma relação com a universidade, porque foi durante a pandemia, né? A universidade estava fechada. Não tinha nada a ver realmente, né? O único que podia ver era eu que sou professor de lá, não estava diretamente ligado.

D5:21 - "Buscando financiamento externo para pesquisa, independente da instituição que atua" - Eu acho que a função da instituição é geral, um ecossistema que tu consiga entender esses conceitos, né? Eu acho que a instituição, ela não é mãe e pai e tem que dar dinheiro para ti fazer o que tu tem que fazer, sabe? As minhas pesquisas, eu submeto tudo para edital externo para agências de fomento como Fapergs, como CNPq, como fapesp, como Finep e eu mantenho as minhas pesquisas sem esperar que a instituição precise me prover isso.

D9:60 - "Captando recursos para startups no agronegócio" - Inclusive, aqui tem uma secretaria de inovação do estado, ela tem editais específicos para isso e agora esse ano a gente submeteu várias propostas para compra de equipamento, montagem regulatório para fazer inovação relacionada ao nosso ecossistema que é agronegócio. Já tem um projeto aprovado, acho que de 1 milhão, 1 milhão e pouco. E aí estamos concorrendo a mais 7 milhões agora em outros 7 editais que mês que vem sai a resposta. Então todas elas é focadas em desenvolver produtos. E aí o compromisso da universidade é que saia um spin off de uma *startup* desses projetos.

D10:97 - "Fomentando Desenvolvimento das Startups" - O Sebrae, que é um grande parceiro aqui, começou também fomentar. Se não fosse o Sebrae e a Facepe junto nesse processo, muitas startups aqui não teriam desenvolvido tanto quanto está agora. Então, também foi uma mudança de visão e de perspectiva do Sebrae, aqui do Porto digital também algumas coisas do Cesar, do Sebrae, Facepe e agora que a gente está com outra gestão, Ministério das Ciências e Tecnologia tem um anúncio de bilhões. Fomento até para incubadores e tudo mais. Finep que vai investir um bilhão por ano, um bilhão por ano, um bilhão em inovação.

5 - Gestão do Tempo e Equilíbrio entre Atividades Acadêmicas e Empresariais

Esta subcategorias abrange os códigos relacionados à conciliação entre as demandas da carreira acadêmica (aulas, pesquisa, orientação) e as responsabilidades da gestão de uma empresa. Ela reflete os desafios de equilibrar tempo, energia e recursos entre as diferentes atividades.

Código Inicial:

D1:15 - "Equilibrando responsabilidades acadêmicas com o empreendedorismo" - Eu acho que essa movimentação, né? De você sair da instituição de onde você trabalha para buscar uma alguma coisa fora da instituição é um passo importante. E não é simples, eu mesmo sou um professor que tem 15 aulas por semana, e, apesar de tudo o que eu faço, quem olha as coisas que eu faço aqui no campus São Paulo acha que eu tenho algum privilégio em aulas. Porque não é possível fazer tudo o que eu faço se eu tiver 15 aulas para dar. E eu estou dando 15 aulas de engenharia no sexto semestre, sétimo semestre são disciplinas pesadas.

D2:27 - "Lidando com a Sobrecarga e Renúncias de Convívio Familiar" - Aí tem gente que tenta fazer algo mais, mas aí precisa saber que vai ter que abdicar um pouco do tempo com a família precisa trabalhar um pouco dobrado. Não é? Então assim. Eu me cansei já de trabalhar sábados e domingos para fechar projeto para experimento. Está correndo, tem que pegar os alunos, levar em casa, acompanhá-los, né? Porque fim de semana o transporte não é acessível, então assim a gente termina abdicando muito.

D3:14 - "Equilibrando os papéis de pesquisador e empreendedor" - A gente é pesquisadora, eu estou na universidade, trabalho no laboratório, a minha mente está voltada para isso. Quando sai que você começa a conversar com indústrias, com investidores, é uma linguagem totalmente diferente. E não é fácil, é difícil, porque quando eu falar empreendedor acadêmico, tá, eu estou nessa. Mas a minha vida acadêmica continua do mesmo jeito.

D4:32 - "Integrando atividades acadêmicas" - Mas mais recentemente eu acabei vinculando, porque acaba sendo difícil. Difícil não vincular, nem sendo que eu sou professor de lá. Eu estou lá, então a gente acaba, vinculando. E hoje eu já tenho uma visão, de que eu misturo ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo, inovação, tudo eu misturo tudo no mesmo tempo.

D4:84 - "Equilibrando carreira de professor com a de empreendedor" - Olha, é assim, eu gosto do que eu faço como docente, né? Do que eu ensino e tal, e também recentemente eu estou ensinando como eu falei, eu criei algumas disciplinas optativas só pelo fato de eu estar empreendendo nessa área e tal. Então, assim, eu gosto do que eu faço como professor de fato, eu estou até com muitas horas porque eu gosto de ir lá na universidade. Mas eu gosto também de empreender. Se fosse por mim, se a minha condição de professor não impedisse meu empreendimento. Eu não desistiria, da minha condição de professor. De fato, a minha condição de professor hoje é que me dá o meu salário, que é parte do que financia o meu empreendimento, que no início a gente precisa investir, precisa gastar, né? Isso não sai ganhando de primeira, né?

D6:34 - "Empreendendo com responsabilidade acadêmica" - Depois, que a gente começou a empreender, vários outros professores também começaram a empreender e ter mais tranquilidade de fazer, né? Na verdade, acho que fui o primeiro aqui do campus nessa linha. Claro que a gente tem que cuidar, né, para até que ponto a gente se envolve não posso deixar de fazer minhas atividades normais da universidade para me dedicar à empresa.

D7:38 - "Equilibrando Empreendedorismo e Docência" - Estou me preparando para ter alguns colegas que vão ter um pouco de inveja, mas acredito que a maior parte dos colegas entende que o meu trabalho ali como empreendedor não afeta as aulas que eu dou. Eu

consigo estar sempre ali presente nas aulas, preparando. Preparo as aulas com antecedência quando precisam, algum colega quer escrever um projeto em conjunto eles me procuram.

D8:31 - "Desmistificando o empreendedorismo e enfrentando desafios como acadêmico" - Empreender é muito difícil no começo. As pessoas romantizam muito empreender, né? Mas é tanta coisa, tanta coisa. A gente vai descobrindo. E estando do lado como acadêmico, é mais difícil. A gente tem todo o viés acadêmico, né? Não tem esse preparo assim, de mercado e muita coisa que vai descobrindo que precisa, que nem sabia que precisava e vai cavando, cavando cada vez aparece mais coisa, né? E gestão de tempo de projetos é, é bem complicado conciliar tudo assim, por mais que tu não trabalhe na empresa, tu fica preocupado com ela. Ela toma tua preocupação, do teu tempo, né?

D10:58 - "Equilibrando as Responsabilidades Acadêmicas" - Mas, ao mesmo tempo, a gente tem que lidar em ser professor, ser acadêmico e ser empreendedor ao mesmo tempo. E isso a gente sabe que tem que pensar diferente nos 2 casos.

D10:66 - "Experimentando a Exaustão Multifuncional" - E eu estava chegando na exaustão. Eu dava 4 disciplinas, coordenador, empreendedor, pesquisa, extensão, monitoria dos alunos, orientação, fora outras coisas que eu acabo me envolvendo de gestão também fora porque o departamento tem comissões, tudo que você imagina. E qual tempo você tem? Eu já estou a 5 finais de semana seguido, trabalhando.

6 - Aspectos Legais e Normativos do Empreendedorismo Acadêmico

Esta subcategoria reúne os códigos relacionados às questões legais e normativas que envolvem a participação de docentes em empresas, como a compatibilidade com o regime de dedicação exclusiva e a necessidade de evitar conflitos de interesse. Ela demonstra a importância de conhecer e seguir as regras para garantir a segurança jurídica do empreendimento.

Código Inicial:

D1:12 – “Seguindo regras” - Então, eu assisti desde a primeira palestra deles e acompanhei muito de perto tudo o que eles fizeram a geração, a criação dos documentos das normas que a gente deveria seguir para poder fazer qualquer coisa legalmente, né? Eu sempre falei isso na época, o diretor da agência de inovação, aqui de São Paulo. Eu falava para ele, o que que eu posso fazer? Eu quero saber o que eu posso fazer, quais são as regras, né? Eu não quero fazer nada fora das regras e a criação da agência de inovação e com a criação das normas para atuação. Isso possibilitou que eu começasse a desenvolver projetos com empresas. Eu fiz parcerias com empresas, com a iniciativa privada desenvolver projetos através da fundação, então, recursos que são aportados via fundação.

D1:13 - "Facilitando colaborações acadêmico-empresariais" - Eu paguei bolsas para estudantes, eu recebi bolsas, desenvolvi projetos juntos com várias instituições de ensino e pesquisa e empresas também privadas na região. Apesar de ser uma história curta, não é? Começou em 2018, 19. Eu já tenho várias histórias assim para contar e eu acho que isso foi um fator importante na criação da agência de inovação e das regras para você atuar.

D2:22 - "Atuando com Segurança Jurídica no Empreendedorismo Acadêmico" - Eu acho interessante para o pesquisador que quer ser empreendedor, o professor quer ser empreendedor. Antes de eu iniciar essa empresa, eu fiz uma consulta à universidade. Li toda a legislação em relação a possibilidade da criação, né? De ser um sócio da empresa. Então assim, existe já uma legalidade em relação a isso. Eu não posso ser o gestor da empresa, o administrador, mas eu posso ser um técnico com meu papel hoje, responsável pela gestão dos projetos. E isso é importante porque dá todo o respaldo para depois o servidor não ter um processo aberto em relação a isso. Não é desvio de função. Algo do gênero.

D5:16 - "Conciliando dedicação exclusiva com empreendedorismo dentro do marco legal." - Tem a questão da Dedicação Exclusiva, mas eu particularmente, eu não vejo que a dedicação exclusiva seja motivo de delimitação. Pelo menos a partir do Marco legal, porque desde que tu não seja o sócio administrador ou tu tenha a maioria das ações da empresa, da startup ou do que for, isso não é impeditivo. Que tu trabalhe com uma empresa aí fora, então eu particularmente eu não vejo que a dedicação exclusiva sejam limitantes. Pelo menos a partir do Marco legal, não.

D6:27 - "Formalizando a atuação em inovação" - O novo marco legal de inovação, acho que deu uma certa tranquilidade, né? Para nós, poder participar desse tipo de atividade, porque eu estudei bastante na questão do Marco legal de inovação. Que sempre se fica com um pé atrás, não é? Podemos ou não podemos atuar nessa área que por muito tempo foi um tabu dentro da universidade pública, né? Ah, professor com dedicação exclusiva, não pode ter participação numa empresa, em outra coisa que é privada, digamos assim.

D10:72 - "Investigando a Legalidade da Participação como sócio da empresa" - Então, quando eu comecei a entrar, foi uma questão que eu coloquei, a gente pode ser sócio, pode ser com a lei, então a gente vai verificando isso tudinho. A gente tinha de até essa resposta pronta para quando as pessoas perguntavam. Eu disse, você pode ser, ter 99,9% da empresa sócio, a única coisa que você não vai poder ser em momento nenhum é ser o sócio administrador. Ponto.

7 - Propósito e Legado do Empreendedorismo Acadêmico

Esta subcategoria abrange os códigos relacionados aos objetivos e às motivações mais profundas dos docentes ao empreender, como a busca por impacto social, a contribuição para o desenvolvimento regional e a formação de novos talentos. Ela reflete a visão do empreendedorismo como uma forma de gerar valor para a sociedade e deixar um legado duradouro.

Código Inicial:

D4:50 - "Favorecendo a missão da universidade por meio do empreendedorismo" - Outra coisa que quero dizer é o seguinte: quando a gente, professor, acaba empreendendo é, ou pelo menos no meu caso, mas eu acredito que assim é, no caso de muitos colegas que eu conheço aqui da universidade, que são empreendedores. O empreendimento acaba influenciando a universidade, acaba favorecendo a missão da universidade, vamos dizer, né, acaba favorecendo o que a universidade se propõe fazer.

D4:89 - "Contribuindo ambientalmente com o empreendedorismo acadêmico" - É então assim é, se eu conseguir, por exemplo, meu empreendimento, ele trata sobre separação de resíduos, né? E resíduos orgânicos, resíduos recicláveis promover a reciclagem meu empreendimento trata sobre isso, e se eu conseguir meu empreendimento atingir seu objetivo. Eu talvez me sentiria mais útil do que fazendo somente minha função como professor. Porque também é importante, né? Imagina conseguir promover a destinação adequada de resíduos na sociedade. Isso é algo muito importante.

D5:33 - "Integrando o Empreendedorismo Acadêmico à missão educacional" - Eu prefiro dizer que eu me acho mais útil para a sociedade, como na área de ensino, como professor na sala de aula, formando alunos. Formando alunos que vão trabalhar com tecnologias atuais. Permitindo que eles se coloquem nos seus mercados de trabalho, né? Que eles consigam empregabilidade, que eles consigam uma vida digna, um salário bom e mantenham as suas famílias. Então, talvez a resposta é o que me faz mais feliz hoje é trabalhar com o ensino dentro da sala de aula. Eu gosto de pesquisa, sou um pesquisador. Trabalho bastante nessa área, mas eu acho que o que me realiza é a formação do aluno. É a de aula, né?

D6:8 - "Integrando a Universidade ao Desenvolvimento Local" - Acho que o mais motivou muito mais, foi quando vim para a Universidade que a gente começou a pensar aqui, principalmente no Campus daqui, de como é que o campus iria se posicionar em termos de ator do desenvolvimento regional? E a gente sempre colocou essa questão de que não se pode só formar cérebro, também tem que dar oportunidade para essas pessoas investirem ou atuar aqui na região. E é por isso que a gente, e talvez mais isto, quando cheguei na Unipampa que essa questão de empreendedorismo, ficou mais evidente para mim, ficou mais claro.

D7:7 - "Construindo algo valioso e impactante" - Então, é muito gratificante ver isso e ver que tu estava lá desde o começo de tinha que apagar um monte de incêndios, às vezes fora do horário de trabalho mesmo, mas é legal, depois tu veres de que conseguiu construir algo bacana, algo que está sendo usado por outras pessoas e ajudando outras pessoas a trabalharem melhor.

D8:30 - "Buscando um impacto e um legado mais amplos" - Eu acho que assim, com o ensino, pesquisa, extensão, acho que eu me sinto útil, mas parece que eu não deixo um legado assim. Acho que eu sou mais útil no imediato. Talvez eu consiga ajudar mais aqueles alunos, aquela turma, mas eu sinto que no empreendedorismo eu consigo influenciar um poder de alcance maior. É, na questão de poder de alcance eu diria assim, né? Consigno contribuir para mais pessoas por uma causa maior do que só ajudar um aluno. Eu acho que o empreendedorismo consegue me dar mais utilidade mesmo.

D9:25 - "Direcionando o conhecimento para resolver problemas locais." - Inclusive aqui eu estou mudando o meu ramo de atuação dentro do programa, inclusive, que eu trabalhava muito com pesquisa aplicada em engenharia de software. Claro é uma pesquisa mais teórica, né? Tentando evoluir a área. Hoje eu tento fazer engenharia de software aplicada, que é tentar levar o conhecimento que a gente tem em computação para resolver problemas da nossa realidade local, seja indústria, seja agropecuária. O que for, porque esse é o impacto que a gente tem de deixar para a sociedade.

D10:37 - "Priorizando o impacto estudantil sobre o ganho pessoal" - Aí, nesse caminho que você vai conhecendo mais a ideia de *startups* e tudo mais. Que aquilo já estava

comentando, estava empolgado e eu queria fazer não para mim e até hoje eu digo que não é para mim. É para os estudantes, o meu compromisso e a promessa que eu tenho do meu sócio lá, que é o sócio CEO é o dono exato, sabe? Se me deu um lucro está bom, mas o meu lucro maior que você gere as oportunidades pela empresa para os estudantes. São ciências de consumo, para qualquer estudante gera oportunidades.